ANNO XXXIX. NUMERO 112.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

SEGUNDA FEIRA 18 DE MAIO DE 1863

Por anno adiantado 19$0000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.
Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADO DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.
Alagoas, o Sr. Clementino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves, Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDA DOS ESTAFETAS
Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goiana e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu' Cabrobó, Boa-Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhaem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para alli sahir navios.
Todos os estafetas partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MAIO.
3 Lua cheia as 11 horas, 17 m. e 32 s. da m.
10 Quarto ming. as 3 horas, 50 m. e 22 s. da m.
17 Lua nova a 1 hora, 23 m. e 20 s. da t.
25 Quarto cresc. as 5 horas, 22 m. e 2 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.
Primeiro as 6 horas e 54 minutos da manhãa.
Segundo as 7 horas e 18 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.
Para o sul até Alagoas á 5 e 25: para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan., març., maio, julho, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.
Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de *Olinda* ás 8 man. e 6 da tarde; de *Jaboatão* ás 6 1/2 da m.; do *Cacangá* e *Varzea* ás 7 da man.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para *Olinda* ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para *Jaboatão* ás 4 da tarde; para *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1/2 da t.; para *Bemfica* ás 4 da t.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quinta ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA
18 Segunda. S. Felix de Cantalice e Pisco.
19 Terça. S. Pedro Celestino e Ivo.
20 Quarta. S. Bernardino de Sena f.; S. Pautilla.
21 Quinta. S. Marcos. Theopompo e Valente.
22 Sexta. S. Rita de Cassia e Quiteria vr.
23 Sabbado. S. Basilio e Desiderio b. m.
24 Dom. de 1ª d. Paschoa do Espirito Santo.

ASSIGNA-SE
no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio da Justiça.

Decreto n. 3,075 de 23 de abril de 1863.

Altera a organisação do batalhão de infantaria n. 28, e do esquadrão de cavallaria n. 5; e crea mais um batalhão no municipio de Garanhuns, na provincia de Pernambuco.

Attendendo á proposta do presidente da provincia de Pernambuco, hei por bem decretar o seguinte:

Art. 1.º Fica reduzido a seis companhias o batalhão n. 28 da guarda nacional da provincia de Pernambuco, organisado com 8 companhias.

Art. 2.º O esquadrão avulso de cavallaria n. 5 terá por districto o municipio de S. Bento.

Art. 3.º Fica creado no municipio de Garanhuns mais um batalhão de infantaria de 4 companhias, com a designação de 50 do serviço activo, o qual terá a sua parada no lugar que lhe for marcado pelo presidente da provincia na fórma da lei.

Art. 4.º Fica revogado nesta parte o decreto n. 1,403 de 1º de julho de 1851.

João Lins Vieira Cansansão de Sinimbú, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 23 de abril de 1863, 42º da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—João Lins Vieira Cansansão de Sinimbú.

Decreto n. 3,076 de 23 de abril de 1863.

Eleva a 3 companhias a secção do batalhão n. 2, do serviço de reserva da guarda nacional da provincia de Pernambuco.

Attendendo á proposta do presidente da provincia de Pernambuco, hei por bem decretar o seguinte:

Art. 1.º Fica elevada a 3 companhias a secção de batalhão n. 2 do serviço da reserva creado no municipio de Páo d'Alho, da provincia de Pernambuco.

Art. 2.º Fica revogado nesta parte o decreto n. 1,164 de 15 de abril de 1853.

João Lins Vieira Cansansão de Sinimbú, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, aos 23 de abril de 1863, 42º da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—João Lins Vieira Cansansão de Sinimbú.

Decreto n. 3,077 de 23 de abril de 1863.

Crea um batalhão na freguezia da Luz, da provincia de Pernambuco.

Attendendo á proposta do presidente da provincia de Pernambuco, hei por bem decretar o seguinte:

Art. 1.º Fica creado na freguezia da Luz, na provincia de Pernambuco, e subordinado ao commando superior de Páo d'Alho, da mesma provincia, um batalhão de infantaria de 4 companhias, com a designação de 51 do serviço activo, o qual terá sua parada no lugar que lhe for marcado pelo presidente da provincia na fórma da lei.

Art. 2.º Fica revogado nesta parte o decreto n. 1,164 de 15 de abril de 1853.

João Lins Vieira Cansansão de Sinimbú, do meu conselho, ministro e secretario de estados dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 23 de abril de 1863, 42º da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—João Lins Vieira Cansansão de Sinimbú.

Ministerio da guerra.

Decreto n. 3,082 de 28 de abril de 1863.

Dá nova organisação ao corpo de estado maior de segunda classe.

Usando da autorisação concedida pelo § 1º do art. 6º da lei n. 1,163 de 31 de julho de 1862, hei por bem determinar o seguinte:

Art. 1.º O quadro do corpo de estado-maior de segunda classe constará de 6 coroneis, 8 tenentes coroneis, 12 majores, 18 capitães, 18 tenentes e 18 alferes.

Art. 2.º No quadro do artigo antecedente só serão admittidos officiaes capazes de serviço activo.

Art. 3.º Os actuaes officiaes do estado-maior de segunda classe capazes de serviço activo, que excederem o quadro do art. 1º, ficarão aggregados ao corpo e irão entrando em effectividade logo que occorrerem vagas, e os que forem julgados capazes somente de serviço passivo ficarão tambem aggregados e serão reformados de conformidade com as leis em vigor.

Polydoro da Fonseca Quintanilha Jordão, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 28 de abril de 1863, 42º da independencia e do imperio.—Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador.—Polydoro da Fonseca Quintanilha Jordão.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 13 de maio de 1863.

Officio ao Exm. presidente da provincia do Ceará.— Satisfazendo a requisição de V. Exc. constante do seu officio de 22 de abril ultimo, sob n. 13 passo ás mãos de V. Exc. não só o projecto que acompanhou o citado officio, mais tambem copia das instrucções que prestou o director da repartição das obras publicas acerca do menor preço porque podem ser feitos os objectos de ferro para o passeio publico ahi projectado, e bem assim uma pequena ponte de ferro para o riacho Pajeú nessa provincia, e de uma columna tambem de ferro para os telheiros do matadouro publico dessa capital.

Dito ao brigadeiro commandante das armas.—Sirva-se V. Exc. de declarar-me que destino tiveram os desertores do segundo batalhão de infantaria Manoel José Cabral e Antonio Francisco das Chagas, de que tratam os inclusos papeis que me serão devolvidos.

Dito ao mesmo. — Informe V. Exc. acerca da tabella que aqui ajunto do arbitramento da etape para as praças dos corpos do exercito nesta provincia e de ferragem para a cavalhada da companhia de cavallaria no segundo semestre do anno corrente.

Dito ao mesmo.—Expeça V. Exc suas ordens para que ao Dr. chefe de policia, e pelas onze horas do dia em que para os portos do norte sahir o primeiro vapor da companhia Pernambucana se apresentem quatro praças afim de escoltarem tres criminosos até a provincia da Parahiba —Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Aos alferes do setimo batalhão de infantaria Emigdio Vieira de Lemos e do nono da mesma arma Feliciano de Lira, mande V. S. ajustar contas até o fim do mez corrente e passar-lhes guias de soccorrimento, visto que destacam para o presidio de Fernando como communicou-me o brigadeiro commandante das armas em officios desta data.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Restituo á V. S. o requerimento documentado a que se referem as suas informações de 12 de fevereiro ultimo e 12 de maio corrente, sob ns. 67 e 200, afim de que de conformidade com o parecer da contadoria dessa thesouraria, a que allude a ultima das citadas informações, mande pagar a João Antonio de Oliveira a quantia de 23$971 rs. que se acha em deposito nessa repartição, proveniente da metade da gratificação e juros competentes, que venceu durante o tempo em que esteve empregado no machinismo das aguas da casa de detenção.

Dito ao commandante do presidio de Fernando. — Em additamento ao meu officio de 29 de abril ultimo, recommendo á V. S. que tenha promptos os meios que forem necessarios para o desembarque da artilharia e petrechos que brevemente tem de ser enviados para esse presidio.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Mande V. S. eliminar da companhia de aprendizes desse arsenal e entregar a algum de seus parentes, se os tiver, o menor Silvino Luiz Vieira, que por molestias não póde continuar a servir na mesma companhia como declarou o cirurgião encarregado da respectiva enfermaria no officio a que allude o de V. S. n. 620 de 12 do corrente.

Dito ao mesmo.—Tendo de largar para o presidio de Fernando amanhã as 4 horas da tarde um dos vapores da companhia de navegação costeira, convem que V. S. com a necessaria antecedencia faça embarcar nelle para o que ficam expedidas as convenientes ordens, todos os objectos destinados ao mesmo presidio e que ainda o não tiverem sido no hiate *Sergipano*, ficando V. S. na intelligencia de que acabo de officiar ao brigadeiro commandante das armas para providenciar no sentido de serem transportados no mesmo vapor todos os officiaes, presos, praças de pret e familias que tiverem de seguir para alli.

Dito ao director das obras militares.—Mande V. S. fazer nos termos do regulamento de 18 de julho de 1858 as prateleiras e balaustres de que necessita o quartel do corpo de guarnição, não excedendo esta obra a quantia de 185$000, em que foi por V. S. orçada como consta de seu officio n. 87 de 12 do corrente.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Devolvo á V. S. o processo do conselho de julgamento a que responderam os soldados da secção volante Antonio Joaquim de Souza e José Joaquim de Santa Anna, para o fim de ser cumprida a sentença nelle proferida pela junta de ultima instancia.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Páo d'Alho.—Para poder deliberar sobre o fornecimento dos dous livros solicitados em seu officio de 26 do mez passado para qualificação dos batalhões ns. 16 e 17 da guarda nacional sob seu commando superior, faz-se necessario que V. S. remetta um orçamento da quantia precisa para compra dos referidos livros.

Dito ao juiz de direito de Flores. — Inteirado pelo seu officio de 27 do mez passado do estado da epidemia do cholera morbus no termo de Villa Bella e Baixa Verde, tenho a dizer-lhe em resposta que approvo as providencias por Vmc. tomadas, convindo que faça as requisições que julgar convenientes para que a população indigente seja promptamente soccorrida.

Dito ao delegado de policia de Caruarú. — Inteirado do que Vmc. communicou em data de 21 do mez passado com referencia ao cholera morbus no districto de Panellas, tenho a dizer lhe em resposta que já providenciei a tal respeito enviando para alli um medico incumbido de tratar dos indigentes accommettidos d'aquella enfermidade.

Dito ao Dr. Alcebiades José de Azevedo Pedra (em Bom Conselho).—Respondendo ao seu officio de 4 do corrente, tenho a dizer lhe que já em data de 2 deste mez recommendei á Vmc. que désse por finda a sua commissão e se recolhesse quanto antes para esta capital.

Dito ao administrador do correio.—Tendo de seguir para o presidio de Fernando amanhãa as 4 horas da tarde um dos vapores da companhia de navegação costeira, haja Vmc. de dar as providencias necessarias para que seja enviada no mesmo vapor a correspondencia official que existe nessa repartição com destino áquelle presidio.

Dito ao eleitor da freguezia de Santo Antão, Manoel Antonio dos Santos.—Declaro á Vmc. para seu conhecimento e em solução a duvida constante de seu officio de hontem datado que o eleitor dessa freguezia Felippe Cavalcanti de Albuquerque acha-se effectivamente mudado para a provincia das Alagoas; pelo que na eleição de um deputado geral a que se procedeu por esse districto em junho do anno passado foi regularmente substituido por um supplente, como tudo declara Vmc. no citado officio, não pode o mesmo eleitor intervir, e votar na eleição que ahi deve ter lugar amanhãa (14 do corrente) em vista da terminante disposição do artigo 65 da lei n. 387 de 19 de agosto de 1846, e do que esclarece o final do aviso de 31 de outubro de 1856, não sendo mesmo possivel contestar a sua mudança, se com effeito já foi ella reconhecida pelo collegio eleitoral, visto dar-se na hypothese um caso julgado.—Remetteu-se copia deste officio ao juiz de paz mais votado da freguezia de Santo Antão para seu conhecimento.

Portaria.—Os senhores agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar uma passagem de ré até a côrte no vapor *Cruzeiro do Sul* em lugar destinado a passageiro de estado ao coronel Francisco Joaquim Pereira Lobo.

Dito.—O senhor gerente da companhia Pernambucana de navegação costeira expeça as suas ordens para que amanhãa as 4 horas da tarde, siga para o presidio de Fernando um dos vapores da mesma companhia, no qual o mesmo senhor gerente fará transportar não só os officiaes, praças presos e familias constantes da relação junta, mas tambem os objectos que forem remettidos para bordo, por parte do brigadeiro commandante das armas e do director do arsenal de guerra; ficando na intelligencia de que devem ser preenchidas as passagens de que dispõe o governo nos termos do contrato approvado por decreto n. 2977 de 25 de setembro de 1862.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Relação dos officiaes, praças de pret, presos e familias a que se refere a portaria desta data.

Officiaes.
Cirurgião Dr. Theophilo Nunes Sarmento.
Alferes Secundino Ayres Velloso de Mello.
Dito Emigdio Vieira de Lemos.
Dito reformado Joaquim dos Santos Nunes, com dous filhos.

Praças de pret.
2.º Sargento Antonio José dos Santos.
1 Dito.
1 Cabo.
1 Anspeçada.
8 Soldados.
Escoltando presos militares.

Presos militares.
Antonio Pinto Rodrigues.
Marcolino José Baptista.
Manoel Antonio da Costa.
Antonio Pereira.
Francisco Pereira.
Francisco José da Rocha.
Pedro Francisco dos Santos.
Zacharias Gomes.
Antonio de Carvalho e Sá.
Antonio Leoncio Professor.
Antonio Manoel da Cunha.
Domingos José de Freitas.
Jacintho dos Passos Guedes.
Isidro Garcia de Oliveira.

Familias de praças existentes no presidio de Fernando.
Bernardina Maria da Conceição.
Maria Leonor dos Prazeres.
Alexandrina Maria de Jesus.
Innocencia Maria da Conceição.
Marcellina Dias.
Alexandrina Rosa da Silva.

N. B.—As dez passagens de que dispõe o governo devem ser preenchidas na forma da portaria citada.

Dito.—O presidente da provincia attendendo ao que requereu o desembargador Bernardo Machado da Costa Doria, resolve prorogar por um o prazo de tres mezes que lhe foi concedido para apresentar o respectivo titulo.

Dito.—O presidente da provincia tendo em vista o que requereu o guarda da alfandega desta cidade, Francisco de Paula Machado, e bem assim as informações ministradas a esse respeito pelas repartições competentes, resolve conceder lhe trinta dias de licença com vencimentos na forma da lei para tratar de sua saude fora da provincia.

Dito.—O presidente da provincia conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia de 12 do corrente, resolve exonerar a Francisco Vaz Cavalcanti de Albuquerque, do cargo de primeiro supplente do delegado do termo do Buique, pelos motivos constantes da referida proposta.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Expediente do secretario do governo

Officio ao gerente da companhia Pernambucana.—Declaro á V. S. de ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, que nesta data se mandou dar passaportes aos subditos inglezes David Gillespie, e William Henderson de que trata o officio de V. S. datado de hoje que fica assim respondido.

Despachos do dia 13 de maio.

Requerimentos.

Antonio Soares de Carvalho.—Informe o Sr. capitão do porto.

Augusto Ferreira Pinto.—Informe o Sr. agente da illuminação a gaz.

Desembargador Antonio Baptista Gitirana.—Informe o Sr. desembargador provedor da Santa Casa da Misericordia.

Desembargador Bernardo Machado da Costa Doria.—Passe portaria concedendo a prorogação requerida.

Bernardo Vieira de Mello.—Informe o Sr. desembargador provedor da Santa Casa da Misericordia desta cidade.

Camilla Maria da Paz.—Informe o Sr. desembargador provedor da Santa Casa da Misericordia desta cidade.

Francisco Antonio de Assis Góes.—Não tem lugar o que requer.

Francisco de Paula do Rego Barros.—Não ha que deferir administrativamente.

Germana, africana livre.—Volte ao Sr. director do arsenal de guerra.

Irmandade do Sr. Bom Jesus dos Passos, erecta na igreja do Corpo Santo.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

José Augusto de Araujo.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Joanna Maria da Conceição.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Manoel Baptista Barbosa.—O supplicante já foi attendido.

Maria do Rosario de Lima.—Prove a supplicante que o recruta é seu filho unico.

Manoel Mathias do Monte.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Pedro Gomes da Silva.—O supplicante pode provar isenção legal dentro de dous mezes, não obstante estar com praça no exercito.

EDITAES.

Pela secretaria do governo se faz publico para conhecimento dos interessados que se acha em concurso o officio de depositario geral do termo do Bonito creado pela lei provincial n. 529 de 6 de junho de 1862.

Os pretendentes devem apresentar seus requerimentos instruidos na forma do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851 e do aviso n. 252 de 30 de dezembro de 1854, dentro de sessenta dias contados desta data.

— Pela secretaria do governo se convida o Sr. Francisco Camello de Paula Pacheco a vir ou mandar pagar o porte do requerimento em que pede ao governo imperial a serventia vitalicia do officio de depositario geral do termo do Cabo, a fim de poder o mesmo requerimento seguir o seu destino.

Secretaria do governo de Pernambuco, 16 de maio de 1863.

Pela secretaria do governo se faz publico o accordo celebrado em Roma em 28 de outubro ultimo, relativo ás missões apostolicas no imperio.

LEGAÇÃO IMPERIAL DO BRASIL.

Roma, 28 de outubro de 1862.

O abaixo assignado, encarregado dos negocios de Sua Magestade o Imperador do Brasil junto á Santa Sé, tendo transmittido a seu governo o projecto de convenção que foi negociada entre a legação imperial e a mesma Santa Sé para o fim de fixar medidas concernentes á organisação das missões apostolicas no Brasil, e chegar á semelhante respeito a um accordo mutuo, recebeu ordem para concluir uma convenção na fórma dos artigos ajustados.

O abaixo assignado, em virtude de autorisação que lhe foi dada pelo governo de Sua Magestade o Imperador, declara por esta nota, como definitivamente convencionados e estipulados, entre o governo imperial e a Santa Sé, os artigos seguintes, que para mais clareza e precisão são redigidos em Italiano.

Art. 1.º A organisação e governo das missões apostolicas é da plena competencia da Santa Sé, que o exerce por meio da sagrada congregação de propaganda.

A esta ou a seu representante, portanto, incumbe tudo quanto for concernente á distribuição e emprego dos missionarios.

A determinação, porém, dos lugares em que devam estabelecer-se as missões no Brasil terá effeito segundo as indicações e os accordos entre o governo imperial e a sagrada congregação de propaganda ou seu representante.

Art. 2.º Quando os bispos instem para obter missionarios para lugares de sua diocese, o governo promoverá a sua vinda, solicitando-os da Santa Sé, e providenciando do melhor modo segundo as circumstancias.

Art. 3.º Os religiosos empregados no imperio nas missões apostolicas dependerão dos seus respectivos superiores regulares no que fôr relativo á disciplina interna e externa, e quanto ao mais dependerão os mesmos religiosos da autoridade dos bispos locaes como se acha determinado nos sagrados canones.

Fica entendido que estes religiosos, salva a referida dependencia, estarão sujeitos á jurisdicção civil, e nas mesmas condições dos outros ecclesiasticos estrangeiros que residirem no imperio.

Art. 4.º Nos casos de transferencia dos missionarios de uma para outra missão, terão livre curso as medidas que forem tomadas pela sagrada congregação de propaganda por meio do representante pontificio no Brasil, ou dos superiores das missões, de intelligencia e accordo com o governo imperial.

Os missionarios, porém, que assim forem transferidos serão immediatamente substituidos, de sorte que nunca fique abandonada ou extincta uma missão sem previo assentimento do mesmo governo.

Art. 5.º Terão tambem livre effeito as chamadas obediencias e ordens dos respectivos superiores aos missionarios, bem como a reciproca correspondencia entre os mesmos superiores e seus subalternos, e a que houver entre a sagrada congregação de propaganda e os chefes das missões. O mesmo acontecerá a respeito da resolução que por graves motivos possa tomar a dita congregação de destacar das missões e chamar á Europa qualquer missionario, procedendo para tal fim os necessarios accordos e intelligencia com o governo imperial.

Art. 6.º Todas as questões relativas á execução desta convenção, e á organisação e governo das missões na parte que depende do accordo e consenso do governo imperial, serão decididas no Brasil entre o mesmo governo e os superiores das missões ou o representante da santa congregação de propaganda, o qual para este fim será munido dos precisos poderes; e nos poucos casos que exigirem a intervenção directa da Santa Sé, será elle autorisado a tomar medidas provisorias que serão depois definitivamente resolvidas pela sagrada congregação ou outra autoridade competente.

A presente nota destinada a ser trocada com outra semelhante por parte de sua eminencia reverendissima o cardeal Antonelli, secretario de estado de sua santidade, valerá como uma convenção, e terá para as partes contratantes força e valia.

O abaixo assignado aproveita a opportunidade para ter a honra de renovar a sua eminencia reverendissima a segurança de sua mais alta consideração.

A' sua eminencia reverendissima o Sr. cardeal G. Antonelli, secretario de estado de sua santidade.—*José Bernardo de Figueiredo.*

Palacio do Vaticano, 23 de outubro de 1862.

Com o intento de melhor regular em alguns pontos a salutar empreza da missão apostolica para as tribus indigenas do imperio do Brasil tratou-se entre a Santa Sé e o governo imperial daquelle paiz de um projecto de accordo, cujos artigos foram maduramente discutidos, e depois por ambas as partes approvados.

Em consequencia do que, só faltando dar ao referido accordo uma forma, etc., etc., regular, por meio de troca de notas, como foi convencionado, o abaixo assignado cardeal secretario de estado, em virtude de autorisação de sua santidade pela parte que diz respeito á Santa Sé, declara pela presente nota como definitivamente ajustados e estabelecidos entre a mesma Santa Sé e o governo do imperio do Brasil os seguintes artigos:

(Estão transcriptos em a nota acima).

Espera, pois, o abaixo assignado de V. S., em troca da presente, a competente nota em nome do seu governo, e aproveita com prazer a opportunidade para confirmar os sentimentos de sua muito distincta estima.—S. encarregado dos negocios de S. M. o Imperador do Brasil junto á Santa Sé.—*G. Antonelli.*

João Rodrigues Chaves.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pará.

Belém, 9 de maio de 1863.

Hontem pelo meio dia aqui nos chegou o *Cruzeiro do Sul*, com a brevidade costumada, trazendo a infausta noticia, não só do fallecimento do Exm. visconde de Albuquerque, ministro da fazenda, como do Sr. Luiz Antonio de Sampaio Vianna, director geral das rendas publicas.

Foram, sem duvida, dous caracteres honrados e illustres que baixaram ao tumulo, portanto o seu passamento tem sensibilisado á todos quantos os conheciam e avaliavam os seus dedicados serviços pela causa publica.

Passemos ao que vai por esta provincia, pois é esta a minha tarefa, e não reproduzir o que por ahi já se sabe ha muito. Não sei porém o que lhe refira desta parte do imperio, porque na verdade, nenhumas são as novidades desde a sahida do *Paraná* até hoje.

Façamos, não obstante, das fraquezas forças, ao menos para que se não diga, que—*minguado correspondente*!....

Na politica alguma cousa tem adiantado o partido liberal, já pelo desligamento do municipio de Bragança, Querem e outros pontos, que formaram um commando superior da guarda nacional, independente do desta capital, já por algumas nomeações policiaes, entre estas a do delegado deste termo, que recahio no Dr. Augusto Thiego Pinto, membro devotado, porém moderado, do dito partido. Igualmente a confirmação da noticia do novo inspector da alfandega, o Sr. José Joaquim da Gama e Silva, que sempre foi um dos caracteres pertencentes á politica liberal.

Dito isto vê-se que este partido, hoje mais ou menos modificado nas idéas e no pessoal das suas influencias, vai progredindo em acção e actividade, sob o crisma de partido da liga, por conseguinte, e sem grande receio de errar, parece que das idéas liberaes vão predominando, com mais vantagem do que as de outro qualquer partido, e sobretudo nesta cidade.

Duas questões mais ou menos importantes e curiosas, tem prendido a attenção da imprensa. A primeira refere-se aos acontecimentos que tiveram lugar nesta provincia em abril de 1833 quando estiveram em armas dous bandos politicos, a frente dos quaes se achou de um lado o presidente de então José Joaquim Machado de Oliveira, e do outro um commerciante de nome Joaquim Affonso Salles, que com outros foi victima de semelhantes acontecimentos, e que hoje tem o nome de *Abrilada*.

Cada um dos jornaes, isto é o *Diario do Grão Pará* por um lado, deffendendo as idéas de Salles, e do outro o *Amazonas*, os actos do presidente Machado de Oliveira, tem aprofundado a historia desse triste tempo quanto é possivel, procurando cada qual mostrar a justiça e a razão da causa e das ideias que deffendem. Não é conhecido extensivamente o escriptor do *Diario do Grão Pará*; mas o do *Amazonas* é o Dr. Domingos Antonio Rayol, autor da obra denominada *Motins Politicos* desta provincia, d'onde o *Amazonas* extrahia a maior parte da questão, em opposição ao que relatára o *Diario*, nos factos historicos do dia 16 de abril.

Deixo d'entrar na appreciação do negocio, por que não o posso avaliar convenientemente, tanto mais quanto nenhumas tradições possuo desse tempo e de semelhantes acontecimentos; os dous jornaes porém dar-lhe-hão conhecimento do que levo referido.

A outra questão é uma accusação pela imprensa feita pelo Dr. Tito Franco de Almeida, como advogado de um menor, contra o juiz de orphãos, Dr. Francisco Pereira de Souza Junior.

A primeira accusação sobre a irregularidade da venda de um engenho pertencente ao orfão por autorisação do juiz e sobre a opposição deste na concessão da sua emancipação, foi mais ou menos combatida pelo dito juiz, com documentos extrahidos dos proprios autos; a segunda accusação, mais formal do que a primeira, por que foi em presença do inventario, o Dr. Tito, o dá, em muitos lugares e por differentes modos, por falsificado, ainda não teve opposição ou deffeza por parte do referido magistrado e o publico aguarda o desfecho deste negocio pela gravidade das accusações, especialmente tendentes á negocios judiciaes e entre um advogado distincto e um juiz que tambem é habil.

No principio da semana finda teve igualmente lugar um conselho de guerra no arsenal de marinha, presidido pelo capitão tenente Lassance, a que responderam quatro officiaes do vapor de guerra *Ibicuhy*, em virtude de queixas e accusações feitas aos mesmos officiaes, quando se achavam ao serviço da commissão de limites entre este imperio e a republica do Perú. Tres foram deffendidos pelos Drs. Paes e Rayol, e por um empregado da fazenda Manoel Antonio Rodrigues, sendo o Dr. Albuquerque medico da commissão, o quarto dos accusados, e consta que se deffendera á si mesmo e com feliz resultado pelo bem elaborado da sua deffesa e pela analyse sarcastica a que sugeitara as accusações.

Segundo informações e não obstante a absolvição dos accusados, segue o processo para o supremo conselho militar, em grão de recurso, entretanto aqui ficam presos os officiaes até ulterior sentença.

O batalhão de artilheria da guarda nacional desta cidade tem nestes ultimos tempos feito varios exercicios, sendo seu instructor, o coronel Carvalho, digno commandante do terceiro batalhão de linha de artilheria á pé.

O exercicio teve lugar em frente do quartel deste batalhão, formando aquelle uma bateria de 6 bocas de fogo, sendo duas de calibre 6, e quatro de 3.

A bateria deu 72 tiros, sem que houvesse o menor desgosto.

O exercicio correu bem, tendo merecido os elogios do Exm. presidente da provincia e commandante das armas, que assistiram ao manejo de artilheria.

No dia 1º do corrente, partio desta cidade acompanhado do engenheiro militar desta provincia o Sr. coronel Henrique Beaurepaire Rohan, a inspeccionar a fortaleza de Obidos; devendo voltar a 13, deve seguir a 15 para a de Macapá para o mesmo fim.

Levou comsigo além do seu secretario, mais dous engenheiros; veremos pois mais tarde o resultado dessa inspecção, que para nós não era de inteira necessidade; por que, por muitas vezes se tem dito que as fortalezas do Pará e Amazonas estão no peior estado possivel, e quanto a fortificações nenhumas temos na extensão da palavra!

Começou o mez de maio risonho, como elle é quasi sempre em todo o mundo, pela dedicação que tem á Virgem Immaculada. A festividade do mez de Maria principiou aqui alegre, como no anno passado; porque a deste anno teve lugar na igreja restaurada dos antigos jesuitas, denominada Santo Alexandre.

Ahi, no meio da capella-mór, foi levantado um lindo altar, todo adornado de flores e de grande quantidade de luzes.

Todas as noites, nesta vasta igreja, se ouve a palavra evangelica dos sacerdotes, e as adorações da população devota desta capital e uma vez por semana, além da assistencia diaria; as palavras do nosso pastor, pugnando pela salvação do nosso rebanho e pela exaltação da religião catholica. O povo concorre com affluencia e religiosidade ao templo, e é agradavel ver o caminho moral e proveitoso que tres actos têm incutido no animo da maioria da população.

Por este lado não vamos mal; antes nos sobre fanatismo do que incredulidade, pois que aquella obra no que é excessivo da religião e este nada é, e nada obra no sentido da crença, e por conseguinte semelhante estado conduz o homem a peiores resultados!

Como lhe disse na minha ultima carta, aqui chegou a 25 do corrente pela manhãa o brigue *William Joseph*, rebocado pela canhoneira *Parnahyba*, que o póde salvar na altura pouco mais ou menos do baixo denominado *S. Joãozinho*. Se não fôra termos aqui estes vapores de guerra, sem duvida o brigue inglez estava perdido; porquanto, além do capitão não ter pratica da costa, a tripolação se achava extenuada de forças pelo trabalho no esgotamento d'agua, que o navio fazia desde o começo da viagem.

Da provincia do Amazonas as ultimas noticias alcançam a 22 de abril findo.

Dizer-lhe com veracidade o que é o Amazonas, não posso fazer porque para ahi nunca fui; entretanto do que tenho sabido e colhido expôr-lhe hei o que ha acerca dessa provincia desde a sua inauguração.

Foi ella fundada em 1852; os melhoramentos reclamados para uma provincia de 3ª ordem, ficaram mais ou menos estacionarios.

Os administradores, com raras excepções, segundo consta, tem cuidado mais em plantar a politica dos partidos, do que curado dos verdadeiros e reaes interesses dessa localidades.

Os melhoramentos materiaes vão vagorosamente; e palacio da presidencia, a cadeia e o matadouro publico e finalmente os templos são cousa de pouca ou nenhuma importancia. Se isto se observa na capital, ainda peior é pelo vasto territorio amazonico, onde tudo falta e nada apparece.

Nas papeladas dos relatorios administrativos veem muita cousa bonita; mas expurgados os palavrões e as promessas annuaes, em resultado o Amazonas é uma planta esquecida que vejeta pouco a pouco, e cresce por si mesmo pela uberdade da natureza.

A fortaleza, se fortaleza pode ser é um terreno elevado, immundo, junto á uma ribanceira, contendo no centro um páo, a que lhe chamam — mastro da bandeira —!

As ruas são uma miseria, ao abandono do tempo, sem calçamento e algumas dellas cheias de cascos de tartarugas, não fallando na natural plantação dos *mata-pastos*, e em geral este estado d'incuria devida á municipalidade respectiva, sendo certo que o maior numero de lampiões para a illuminação da capital não passa de *seis*!

Tanto o commercio como a lavoura estão completamente monopolisados pelo desta capital do Pará e o ponto para que todos convergem é para a extracção da borracha, alguma salsa parrilha e a pesca do pirarucú, com o abandono de outras fontes naturaes, da riqueza productiva desses localidades.

Quanto á politica estão tambem divididos em partidos *conservador* e *liberal* as influencias do Amazonas; porém ali como aqui em relação á corte, encontra-se um amalgama ou contrariedade de opiniões e acção governativa que faz admirar!...

Muitas vezes governam os liberaes apoiando ministerios paramente oppostos e vice-versa em referencia aos conservadores.

Actualmente tem ali estado a assembléa provincial aberta; por emquanto, sem opposição declarada ao novo presidente o Sr. Sinval Odorico de Moura.

Em referencia á cathequese e civilisação dos indios é o que menos se ha feito no Amazonas; entretanto era o objecto que maior consideração deveria merecer ao governo imperial e aos presidentes; porque, nesses vastas regiões existem muitas tribus interessantes, meigas e faceis de se chamar uma centro de civilisação.

A' dias partio deste porto do Pará, o vapor *Pirajá*, incumbido da exploração de varios rios que desaguam no Solimões; tive o prazer de ver um bello trabalho feito pelo respectivo commandante Tavares, descrevendo a navegação e o principio explorado do rio Purus, aonde foi o anno passado em uma commissão scientifica no mesmo vapor; vi nesse trabalho a noticia tal dethada da planta e curso principal desserio notavel, assim como um desenho das habitações, figuras, e vestuarios dos indios que em immensas hordas habitam as suas ferteis margens.

Tudo isto é tão bello, tão rico quanto é o desleixo, a miseria em que jaz tudo!!

Volva o Brasil os olhos para o Amazonas e seus affluentes, aqui, sem que precise explorar novos melhoramentos, novas industrias, encontrará riquezas sem fim para satisfazer a sua grandeza e necessidades; mas nada disto vale em quanto o esperdicio dos dinheiros publicos for no bom arranjo dos afilhados, no augmento das despezas improductivas, na cabala de eleições para certos e determinados amigos!

Deixo de proseguir acerca do Amazonas, por que nem tudo deve ir de uma só vez, e por conseguinte fazendo ponto nesta parte, aguardo-me continuar na primeira occasião.

O estado commercial desta praça vai sem maior alteração; estamos actualmente com alguns navios no porto e outros mais se esperam por estes dias.

Navios a descarga.
«Ozella»—hiate inglez.
«Crescent»—Brigue dito.
«William Joseph»—dito dito.
«Pearl»—barca dito.
«Traveller»—dito dito.
«James Brown»—galera dito.
«Arcadya»—brigue dito.
«Felicitas»—lugre hollandez.
«Orn»—escuna hanoveriana.
«Henriques»—brigue brasileiro.

Ditos a carga.
«Capeda»—patacho inglez.
«Onix»—dito dito.
«Linda»—barca portugueza.
«Osnabruck»—escuna hanoveriana.
«Rosla»—galera franceza.
«Tany Bathers»—patacho mericano.

O movimento do porto em navios foi o seguinte no mez de abril.

	Entrados	Sahidos
Nacionaes	14	14
Americanos	3	1
Inglezes	7	3
Francezes	3	2
Indianos	1	0
Portuguezes	1	3
Dinamarquezes	2	2
Hanoveriano	2	0
Hollandez	1	0
Total	34	25

O de passageiros no mesmo é como se segue:

	Entrados	Sahidos
Portuguezes	15	32
Inglezes	5	1
Hespanhóes	0	5
Francezes	0	4
Italianos	3	0
Hamburguez	2	1
Americanos	0	1
Total	25	44

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Veio a luz da publicidade na semana finda, o jornal academico *Faculdade do Recife*; o qual sob a direcção do quintoannista o Sr. J. Fel de Jesus Leite, é collaborado por outros condiscipulos seus do mesmo anno.

E' uma revista scientifico litteraria, cujo primeiro numero não desmerece por certo do zelo illustrado de quem a rege; e é de crer que este caracteristico sempre predomine nas manifestações posteriores de sua vida, uma vez que á uma direcção intelligente e activa se allia uma collaboração esperançosa por seus talentos, enfeixando-se ahi o discipulo e o mestre, que se acham assim á mesma mesa como convivas desse festim de intelligencia.

A *Faculdade do Recife*, no modesto fim a que se propõe de dar a luz os fructos das lucubrações dos seus escriptores, sob as vistas de se instruirem e de se confirmarem estes cada vez mais nos sãos principios da moral, presta um serviço effectivo ao paiz, formando assim o espirito daquelles que por sua vez virão a dirigir-lhe os destinos, além das luzes, para que concorre com a sua circulação.

Saudando por tanto com justo motivo o seu apparecimento na imprensa, ahi lhe desejamos longa vida e inteiro desenvolvimento do seu escopo social.

— Acha se nomeado delegado do termo do Buique o Sr. capitão José Angelo de Moraes Rego.

— Foi demittido de primeiro supplente da mesma delegacia o Sr. Francisco Vaz Cavalcanti.

— Está em concurso o officio de depositario geral do termo do Bonito, com o prazo de sessenta dias.

— Informam-nos que, na tarde de 14 cahira ao rio, da ponte do Sr, um preto escravo da Sra. D. Carlota, moradora na estrada de Belém, sem que o cadaver apparecesse até sabbado á noite.

— Seguio hontem para a Bahia, a corveta nacional de guerra *D. Januaria* que d'ahi foi requisitada pela presidencia da provincia.

— Seguiram, á tomar assento na camara quatrienal, á bordo do vapor *Cruzeiro do Sul*, os Srs. deputados Drs. Domingos José Nogueira Jaguaribe, Benjamim Pinto Nogueira e Joaquim Gomes de Souza.

— Chamamos a attenção dos leitores para um artigo que vai publicado sob a rubrica—*Communicado*—, do nosso amigo o Sr. Dr. José Antonio de Figueirêdo, distincto professor de direito publico na Faculdade de Direito; no qual responde á carta do Sr. conselheiro Paula Baptista, estampada no n. 105 do nosso *Diario*, sobre eleição directa e indirecta.

— Hoje deve reunir-se a Associação Commercial Beneficente, para tratar da creação, por parte do commercio, de uma inspecção para os algodões.

Extincta como foi a inspecção fiscal que havia, por não ser fundada em lei, e não satisfazer inteiramente as vistas do commercio; essa creação é de uma palpavel e reconhecida conveniencia, por isso que tornando-se a inspecção de um só, e esse desinteressado, haverá toda exactidão, e confiança no peso e classificação do genero, facilitando-se por conseguinte as transacções mercantis, em quanto que estando essa classificação e peso a cargo de diversos, não só não haverá uniformidade, como não sendo facil a responsabilidade, facil se tornarão as fraudes e abusos com notavel prejuizo do commercio.

Essa creação além disso torna-se em beneficio do commercio e da agricultura, pois com ella se farão muito menores despezas, que as que se faziam quando havia a capatazia fiscal, pela qual se pagava trezentos e vinte réis por sacco, imposto que deve cessar, visto haver cessado de existir a capatazia, o que deve ser reclamado ao poder competente.

— Em data de hontem escrevem-nos de Olinda:

« A nossa illustrissima camara municipal tem desenvolvido, nestes ultimos tempos, actividade espantosa, como o prova o calçamento que se está fazendo na ladeira do Varadouro, que já pô-la em tal estado que só podem por ella subir os carros dirigidos por habeis boleeiros, principalmente perto da casa de residencia do Dr. juiz municipal, onde o entulho é grande, e as escavações profundas.

« No sabbado amanheceram pregadas, na porta da camara, á maneira de edital, as seguintes quadras:

Da bicas e calçamentos
Já estamos satisfeitos:
Jurubebas não nos faltam,
Para quem soffre dos peitos.

Mamoeiros, embaúbas,
Cafés brabos, trapiás,
São ornamentos das ruas,
Teiricos, e araçás.

Cabras, bodes, porcos grandes,
Bacorinhos e timbús,
Cruzam as ruas de dia
Sem vergonha....... todos nús.

ILEGIVEL
MUTILADO

Quem andar á noute veja
Como anda, elle vivo;
Do contrario, o côrte é certo,
De momento, e decisivo.

— De Páo d'Alho nos escrevem, em data de 7 do corrente:

« Causou aqui profunda sensação a noticia do passamento do Exm. visconde de Albuquerque. A morte de homens taes como elle, não é sómente sensivel aos seus parentes e amigos, é uma grande perda para o Brasil inteiro, com especialidade para Pernambuco, de quem era filho importante e digno representante no senado.

« O illustre finado amava de coração a sua provincia, e ainda ha pouco a visitou (parece que se estava despedindo!) e tinha pelos seus patricios uma predilecção particular.

« Qual era o pernambucano de qualquer condição que fosse, que na côrte não encontrasse acolhimento e protecção no Sr. Hollanda, nome por que era mais geralmente conhecido?

« O Sr. visconde de Albuquerque não deixa, segundo nos consta, fortuna a seus filhos; mas lega-lhes um nome proverbialmente honrado, á que jámais ninguem se animou manchar, mesmo nessas occasiões exageradas, em que a febre dos partidos torna os homens tão injustos, e o Sr. Hollanda Cavalcanti foi mais de uma vez ministro da fazenda, e ainda agora entre as vagas que deixa no senado, e conselho de estado, se conta tambem a desse elevado cargo!»

— Segundo consta de participações officiaes, acha-se lavrando em Gravatá o cholera-morbus, que havia feito 16 victimas de 10 a 13 do corrente, ficando no dia 14 affectadas 30 pessoas.

Pela presidencia foi mandada uma ambulancia.

— De Garanhuns nos escrevem, em data de 10 do corrente:

« O cholera continua em Bom-Conselho e districto de Corrente, Poço Comprido e outros.

« Foi preso Florentino Corrêa de Mello, que estrangulou a mulher emquanto dormia; dizem outros que se entregou á policia: e facto criminoso passou-se neste termo.

« O facinora Joaquim Beija Flor, que assassinou em poucas horas 4 infelizes no sitio Britto do alferes Cordeiro; foi preso nas Alagoas e está na cadêa de Penedo, com destino á Maceió; dizem ser tambem o assassino do capitão Domingos Alves Branco, em Ouricury; e que carrega com 14 assassinatos.

« Esta comarca marcha mui lisongeiramente quanto á manutenção da lei, sendo raro que algum criminoso conhecido não venha a responder por seus actos, ou entregando-se, ou sendo capturado. O que é sensivel é a falta d'um destacamento para esta villa.

« Fica trabalhando o jury, sob a presidencia do Dr. juiz de direito interino.»

— Em Uberaba, provincia de Minas, deu uma senhora casada á luz, no primeiro de abril proximo passado, a um verdadeiro monstro, depois de passar por dores atrozes no decurso de uns quatro dias.

O aborto cú monstruosidade tinha o corpo todo coberto de pelle semelhante a do rato; os pés e os braços como patas de cachorro; a cara natural, tendo um rabo de macaco. Depois de nascido apenas durou uns dez minutos tal aberração da natureza.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto das partes do dia 16 de maio.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 15 de maio:

A' ordem do subdelegado do Recife, Antonio José Simão, pardo, de 22 annos, Francisco de Paula Mattos, branco, ambos por embriaguez.

A' ordem do de Santo Antonio, Manoel Gonçalves Ribeiro, branco, de 18 annos, por uso de armas defesas; os inglezes Gerros Murray, de 25 annos, John Eastinood, de 23 annos, por embriaguez; Manoel do Nascimento Accioly, de 27 annos, pardo, Fortunata Maria da Conceição, parda, de 18 annos, os portuguezes José Francisco da Silva Seraphim, de 23 annos, por disturbios, e Adriano Dias, de 34 annos, para averiguações em crime inaffiançavel.

A' ordem do de S. José, José Joaquim da Silva, branco, de 28 annos, como indiciado em crime de morte; Josepha Maria da Conceição, parda, de 26 annos, como complice no mesmo crime; e Miguel Virissimo de Mello, pardo, de 43 annos, por furto de cavallor.

A' ordem do da Boa-Vista, João Vicente Pinheiro, branco, de 29 annos, por insultos; Jorge, crioulo, de 15 annos, por desordem.

A' ordem do da Capunga, Joaquim, africano, de 60 annos, escravo dos herdeiros de Francisco de Paula, por suspeito de estar fugido.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção no dia 15 de maio de 1863.

Existiam...... 404 presos.
Entraram...... 15 »
Sahiram . . 8 »
Existem....... 411 »

A saber:
Nacionaes . . 297
Estrangeiros . 39
Mulheres . . 7
Estrangeiras . 2
Escravos..... 59
Escravas . . 7
Total........ 411

Alimentados á custa dos cofres publicos........ 166

— Movimento da enfermaria no dia 16 de maio de 1863.

Tiveram baixa:
João Pereira Machado; colite.
Anna Soares; timpanite.
Joaquim, escravo dos herdeiros de Antonio Francisco; contusões.

Teve alta:
Manoel Lopes Lima.

— Passageiros entrados dos portos do norte no vapor nacional *Cruzeiro do Sul*:

Dr. Benjamim Pinto Nogueira e 1 criado, Maria José da Purificação, Ermínio José dos Santos Jayme, Francisco José Martins Botelho, Candido Gregorio dos Santos, Manoel Pacheco de Andrade, Lutergard Aureliano Poggi de Figueiredo, D. João Bossero, Antonio Frederico B., Antonio José Pires, Angelo Antonio de Farias, Mariano de Souza Falcão, Manoel Duarte Rego, Francisco Duarte Rego, Manoel Gonçalves da Costa, Eugenio Baum, Ignacio Ferreira da Annunciação, Luiz Francisco dos Anjos, Joaquim Ignacio Pessoa, Francisco Gomes, 1 criminoso de morte, duas praças e 3 escravos a entregar.

— Seguem para o Sul:

Dr. Pedro Leão Velloso e 1 criado, Dr. Joaquim Gomes de Souza e 1 criado, Dr. Domingos José Nogueira Jaguaribe e 1 criado, coronel Francisco Xavier Torres, Dr. Antonio André C., Dr. Prudencio Olympio Macambira, commissario Elyseu de Oliveira Berger, sua mulher e 1 filho, Antonio Francisco de Araujo, Manoel Gonçalves da Costa, Maria Ferreira da Costa R., Eduardo José dos Santos, Maria do Espirito Santo, 27 recrutas e 18 escravos a entregar.

— Passageiros sahidos para os portos do norte no vapor nacional *Oyapock*:

2 praças de policia, Luiz de França Silva Bomfim, James Honnotey, Ignacio M. da Silva Coêlho, Ignacio da Silva Coêlho, José Moreira da Silva Pacheco, Joaquim da Silva Coêlho, Manoel Marques Camacho, Braz Marcellino do Sacramento, conego João Baptista Pereira de Mello, Antonio J. Guerra, José M. Pereira, Antonio F. dos Santos, Francisca F. de Jesus, Antonio José J. de Souza, Dr. Reymundo Augusto de Carvalho Filgueiras, commendador João Augusto Corrêa e José Antonio Martins.

— Passageiro sahido para ilha de Fernando no hiate nacional *Sergipano*: José Rodrigues da S. Mello.

CHRONICA JUDICIARIA

Tribunal da Relação.

SESSÃO EM 16 DE MAIO DE 1863.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SILVEIRA.

As 10 horas da manhã, presentes os senhores desembargadores Gitirana, Lourenço Santiago, Motta, Peretti, Accioli, Assis e Doria, faltando o Sr. desembargador Guerra, procurador da corôa, abrio-se a sessão.

Passados os feitos, e entregues os distribuidos deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

Recursos crimes.

Recorrente, o juizo;
Recorrido, Reymundo José de Almeida.
Relator, o Sr. desembargador Motta;
Sorteados, os Srs. desembargadores Peretti, Doria e Assis.
Improcedente.

Recorrente, o juizo;
Recorrido, José Antonio dos Santos.
Relator, o Sr. desembargador Peretti;
Sorteados, os Srs. desembargadores Gitirana, Motta e Doria.
Improcedente.

Recorrente, o juizo;
Recorrido, Manoel Evaristo de Santa Anna.
Relator, o Sr. desembargador Accioli;
Sorteados, os Srs. desembargadores Gitirana, Motta e Assis Rocha.
Improcedente.

Recorrente, o juizo;
Recorrido, Manoel Feliciano Soares.
Relator, o Sr. desembargador Assis;
Sorteados, os Srs. desembargadores Gitirana, Accioli e Doria.
Improcedente.

Recorrente, o juizo;
Recorrido, Vicente Franklin Monteiro.
Relator, o Sr. desembargador Doria;
Sorteados, os Srs. desembargadores Assis, Lourenço Santiago e Gitirana.
Improcedente.

No processo de responsabilidade contra o juiz de direito de Ipú, bacharel Pedro de Albuquerque Autran
Relator, o Sr. desembargador Doria;
Sorteados, os Srs. desembargadores Assis, Motta, e Peretti.
Improcedente a denuncia.

Appellações civeis.

Appellante, Domingos Francisco de Souza Leão;
Appellado, Joaquim Manoel do Rego Barreto.
Confirmada a sentença.

Appellante, Antonio Joaquim Rodrigues;
Appellado, João Francisco Barbosa Cordeiro.
Confirmada a sentença.

DILIGENCIAS CRIMES.

Appellante, o juizo;
Appellados, Marcellino Barbosa da Silva Mello e outros.
Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça.

O Sr. desembargador Gitirana pedio relator para os seguintes:

Appellações civeis.

Appellante, D. Jovina Simplicia das Neves;
Appellado, Victorino Pereira Maia.
Appellantes, Manoel Patricio dos Santos;
Appellado, Fabricio Gomes Pedrosa.

Passou ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:

Appellante, Joaquim Antonio Correia Galão;
Appellado, Amaro José Lopes Coutinho.
Appellante, Antonio Norberto de Souza Lealdade;
Appellada, a camara municipal de Olinda.
Appellante, Venancio Nogueira de Souza;
Appellada, Caetana Nogueira de Souza.
Appellante, Antonio José de Viveiros Sabugo;
Appellado, Lourenço Fortunato da Costa e Silva.

Ao Sr. desembargador Motta:

Appellante, D. Anna Francisca da Conceição;
Appellados, os herdeiros de Arcelino Nobre.

O Sr. desembargador Lourenço Santiago as seguintes:

Appellações crimes.

Appellante, o juizo;
Appellado, Manoel de Freitas Nogueira.
Appellante, o juizo;
Appellado, Feilppe José Reymundo.

Appellações civeis

Appellante, Manoel Paixão do Nascimento;
Appellada, Margarida Maria da Paixão.
Appellante, Joaquim Alves Barbosa;
Appellado, Joaquim José de Miranda.

Mandou á mesa:

Appellante, Evaristo Mendes da Cunha Azevedo;
Appellado, Manoel Antonio dos Passos e Silva.
Appellante, D. Maria do Carmo Nunes Ferreira;
Appellado, Antonio José Pinto.

O Sr. desembargador Motta passou ao Sr. desembargador Peretti as seguintes:

Appellações civeis.

Appellante, Rita Candida Vianna;
Appellado, Dionizio Dias Pereira.
Appellante, José Rodrigues dos Passos;
Appellado, Joaquim Antonio da Silveira.
Appellante, Vicente Dias de Carvalho;
Appellado, Reinaldo Francisco Filizé.
Appellantes, André Ferreira de Mattos e outros;
Appellados, Antonio dos Santos Vieira Junior e outros.

O Sr. desembargador Peretti passou ao Sr. desembargador Accioli:

Appellante, a fazenda;
Appellada, Catharina Emilia Barreto Santos.
Appellante, Paulino Pires Falcão;
Appellado, Manoel Camillo Pires Falcão.
Appellante, Manoel de Mello Montenegro Pessôa;
Appellado, o juizo.

O Sr. desembargador Assis passou ao Sr. desembargador Doria:

Appellante, Antonio Correia Pessoa de Mello;
Appellado, Manoel Francisco de Amorim.
Appellante, José Candido de Barros;
Appellado, a fazenda.

O Sr. desembargador Accioli passou ao Sr. desembargador Assis:

Appellante, Joaquim de Souza Leão;
Appellado, Joaquim Manoel do Rego Barreto.
Appellante, Vicente Ferreira Padilha Columbi;
Appellado, Martinho de Mello Albuquerque.
Appellante, D. Josephina Cavalcanti de Albuquerque;
Appellado, Bernardo José de Barros.

Por impedimento do Exm. Sr. conselheiro presidente, seguiram ao Sr. desembargador Gitirana os seguintes feitos civeis:

Appellante, José Jacome Tasso e outro;
Appellada, a fazenda.
Appellante, a fazenda;
Appellado, Theotonio Jesuino de Oliveira Roselles.
Appellante, Francisco Moreira da Costa;
Appellados, José Ferreira Veiga e seus filhos.
Appellante, Christovão José Machado;
Appellado, Pedro Alexandrino de Barros Lins.
Appellante, D. Jacintha Maria de Abreu;
Appellado, José Pires da Cruz.
Appellante, José Ferreira Pinto de Campos;
Appellado, Manoel Joaquim Baptista.

Appellação crime.

Appellante, Francisco Barbosa da Silva Mello;
Appellado, o juizo.

Revista crime.

Recorrente, Salvador Francisco de Lima;
Recorrida, a justiça.

A 1 horas da tarde encerrou-se a sessão.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Temos á vista cartas e jornaes do norte do imperio, das quaes foi portador o vapor *Cruzeiro do Sul*, chegado sabbado, com datas do Amazonas até 2, do Pará até 8, do Maranhão até 11, do Ceará até 13, do Rio Grande até 14, e da Parahyba até 15 do corrente. Eis as noticias que encontramos.

Amazonas e Pará.—Referimo-nos ao que diz nosso correspondente, cuja carta vai sob a rubrica—Interior.

Maranhão.—No dia 3 tivera lugar a abertura da assembléa provincial, cuja mesa ficou assim organisada:

Presidente, Dr. José da Silva Maia.
Vice-presidente, Dr. A. Olympio Gomes de Castro.
1.º secretario, A. Augusto de Barros Vasconcellos.
2.º dito, padre Januario Daniel Gomes de Castro.

— Em signal de sentimento pela morte do Exm. Sr. senador visconde de Albuquerque, ordenara o presidente da provincia estivessem as repartições de fazenda fechadas por um dia.

— As chuvas eram geraes em toda a provincia, o que já causava damnos á salubridade publica.

— Lê-se no *Publicador Maranhense*:

« Hontem (30) as 4 horas e quinze minutos da tarde largou o vapor *Guajará* o caes da fundição, e com 85 libras de vapor, e muito pouco vacuo, fez regularmente 27 revoluções por minuto, obtendo a velocidade horaria de 10 milhas. Na sua pequena experiencia sahio barra fóra, foi além de Eira, voltando a tomar o seu antigo ancoradouro ás 5 horas e 15 minutos.

As caldeiras elaboraram 70 libras de vapor em cerca de 1 1/2 hora, e foram alimentadas com regularidade; o machinismo funccionou perfeitamente bem; assim á companhia tem restaurado aquelle elegante vaso, para o que em grande parte, contribuiram as poderosas machinas e ferramentos que possue na sua officina. »

Ceará.—Chegara alli o hiate de guerra *Rio Formoso*.

— Do Sobral escrevem, á 14 do passado ao *Pedro II*:

« No dia 14 fomos visitados pelos nossos Acaracú e Jaibara de uma maneira inexperada, pois que pessoas que as 5 horas da tarde estavam bem descansadas, as 8 da noite estavam-se mudando!

« Entram neste numero o boticario e o major Miguel Francisco do Monte.

« As canôas chegavam até o sobrado do Braga; emfim, era tanta agua que se fosse a fazer uma discripção massava-o.

« No dia 17 deu um trovão pelas 7 horas da noite, como não ha lembrança de ter havido outro semelhante; pois que tinha mais semelhança do desparar de uma peça (sem deixar som) do que com trovão.

« Ia sendo fatal a D. Theresinha, mulher do major Joaquim Lopes, que esteve meia hora sem poder fallar, o que só conseguio depois de arrotar o ar, que na occasião do relampago tomou.

« No dia 21 achou-se na alagôa denominada Feijão uma criança (menino) ainda como no momento de nascer, e suppõe-se que foi deitada viva n'agua!

« Oh, isto é terrivel!

« E' digna de lastima uma mãi que assim obra....»

Rio Grande.—Passára as rédeas da administração ao supplente respectivo, o Exm. Sr. Dr. Pedro Leão Velloso presidente da provincia. Sua Exca. segue neste vapor para a côrte.

Nada mais dizem os jornaes que temos á vista.

Parahyba.—Depois da sahida do *Jaguaribe* choveu continuadamente; nada tendo occorrido que mereça menção.

Communicados

Eleição directa.

I

A carta do Exm. Sr. conselheiro Dr. Francisco de Paula Baptista, publicada no *Diario de Pernambuco* n. 105 de 8 do corrente mez, na qual, emittindo a sua douta opinião sobre um projecto de reforma eleitoral, que lhe foi submettido, pronuncia-se contra a eleição directa, moveu-nos a escrever algumas linhas em defeza deste regimen eleitoral, que desejamos ver estabelecido no paiz.

Respeitando profundamente as idéas de um dos mais distinctos talentos da Faculdade de Direito, esperamos que o illustrado Sr. conselheiro Dr. Paula Baptista não encontre em nossas palavras senão ainda uma prova de respeito, que nos merecem as suas opiniões, embora contrarias ao nosso pensamento.

Da carta a que nos referimos transcreveremos os trechos, sobre os quaes teem de versar as nossas observações, sómente dirigidas ao publico, a fim de que a verdade seja conhecida onde quer que se ache.

« Em presença de certos males, que affligem « nossa sociedade, alguns homens, attribuindo « esses males ás *eleições indirectas facilmente* « *acham remedio efficaz nas eleições directas.* »

« Feliz ou infelizmente me não tenho podido « conformar com essa medicina social, que attribue aos padecimentos causas diversas daquellas, « que penso serem as verdadeiras causas. »

« Differentes reformas eleitoraes teem havido: « as precauções contra as *violencias e fraudes se* « *tem multiplicado:* a eleição por circulos substituindo a maioria relativa de votos nas provincias pela maioria absoluta em cada um dos « districtos parecem ser a medida efficaz e santa, « que desterraria de nós as *pretenções exageradas, os abusos e malversações, que facifica* « *vam a representação nacional.* D'ahi resultou « o decreto n. 842 de 19 de setembro de 1855, « contendo um systema de novas precauções e « garantias, e que foi applaudido por muitos « como uma base lançada para nova existencia « mais prospera e risonha. »

« Mas ao executar-se, pela primeira vez essa « lei, suas principaes prescripções foram violadas, e em breve tornou-se ella um simulacro « de lei, sem systema, e como que *feita ageito* « *dos interesses de uma politica pessoal.* Neste « sentido muito a tempo, e a proposito proferi « um discurso na assembléa provincial. »

« O alargamento dos districtos, com o maioria « relativa de votos em cada um delles, foi a ultima reforma eleitoral pelo decreto de 18 de « agosto de 1860; e no entanto as falsificações e « os escandalos continuam a deshonrar e acabrunhar a nação. »

E' já grande vantagem para os homens o accordo sobre a existencia de graves males, que affligem a sociedade, embora haja entre elles divergencia quanto a causa, que os produz, e quanto aos remedios para removê-los.—Que nas eleições se commettem fraudes, violencias, crimes, escandalos; que falsificam a representação nacional;—que as differentes reformas eleitoraes teem sido até aqui impotentes para suffocar as pretenções exageradas, evitar as falsificações, e os escandalos, eis duas verdades, confessadas pelo Exm. Sr. conselheiro Paula Baptista e que nós, tambem confessamos.

Mas não somos os unicos na confissão dessas verdades: homens de differentes credos politicos, os que militam, na politica com mais ou menos enthusiasmo, e os que apartando-se della se refugiaram no lar domestico, todos são unanimes em reconhecer a existencia daquelles males e sua continuação e augmento, não obstante as successivas reformas eleitoraes.

Entretanto esse acordo geral, quanto a existencia dos males, e á impotencia das reformas eleitoraes desapparece, quando se trata de descobrir a verdadeira causa, que os produz, e o remedio, que a molestia reclama. Uns pensam que a séde do mal está na corrupção dos homens, e não na lei; e por isso como que desesperam de toda e qualquer reforma eleitoral, em quanto os homens se não reformarem a si mesmo: outros, ao contrario, formando melhor conceito da moralidade da nação, persuadem-se que a verdadeira causa do mal está na lei, e não nos homens: estes confiam na reforma, e tem robusta convicção de que, a gravidade dos males que flagellam o paiz, não á retardará por muito tempo.

Conformamo-nos com os que assim pensam; e como elles, temos a convicção de que a verdadeira causa dos males, que se dão nas eleições, está antes no absurdo systema de eleição indirecta, do que na corrupção dos Brasileiros: é na conservação deste processo irracional de eleições, sempre mantido em todas as reformas, que está a razão da inefficacia dessas mesmas reformas.

Na verdade, como poderiam ser proficuas as reformas da lei eleitoral, se tudo se tem reformado, menos o que cumpria reformar se, isto é, a eleição indirecta, substituindo-a pela eleição directa e censitaria. O que conseguio o paiz com as leis de circulos, mais ou menos amplos? apurar o veneno; torna-lo por isso mais mortifero; circumscrever em limites mais ou menos estreitos as luctas eleitoraes, para torna-las mais vivas, e mais desesperadas!

Todos reconhecem que as reformas eleitoraes teem augmentado os males, que affligem o paiz; mas quando se procura arrancar aos autores das fraudes, dos crimes, e dos escandalos, que nos deshonram e viciam a representação, o principal instrumento, de que se servem, quando se tenta desarmar os chefes das nossas guerrilhas eleitoraes, a fim de torna-los inoffensivos, e possivel a concurrencia dos cidadãos pacificos, moralisados e independentes, surge de toda a parte um liberalismo admiravel, e uma veneração pela constituição, capaz de edificar, e converter o mais furioso constituinte!

Entretanto é geral o clamor contra a olygarchia, contra o exclusivismo, a proscripção dos talentos, obra de uma miseravel politica, toda pessoal, que priva o paiz da emulação das virtudes!» E onde assenta tudo isso se não na eleição indirecta? Aquelles pois que tanto fallam contra a olygarchia, ou devem emmudecer, ou reconhecerem que o seu ponto de apoio está nos instrumentos, que a lei eleitoral depôz em suas mãos.

II

E' certo que « quando os homens se não reformam a si mesmos difficilmente haverá reforma « de lei, que tire a malicia humana todos os papeis, que ella é capaz de representar. »

Com effeito, quanto mais moralisado é um povo, quanto mais vivas as suas crenças religiosas, tanto menos embaraços encontrará a lei na observancia de seus preceitos; porque para um tal povo as leis civis obrigam em consciencia, ou antes os preceitos do legislador são outros tantos deveres de moral e de religião. E, a fallar se a verdade, para um povo de santos nenhuma precisão ha de leis, constituições, codigos, tribunaes; Deus é o seu legislador, a virtude o unico bem, que o leva a obrar. *O derunt peccare boni vir tutis amore*

Mas, o caso muda com os máos; que não se abstem dos vicios e crimes pelo amor da virtude, mas sim pelo temor do castigo. E' para estes que as leis humanas se fazem, e existem as leis repressivas; e quanto maior for a malicia, revelada em seus actos, maior deve ser a vigilancia do legislador, maiores precauções deverá tomar afim de que as suas disposições não sejam illudidas por elles.

Assim, pois, dado, mas não concedido, que seja grande a corrupção dos Brasileiros, em vez de concluir-se d'ahi contra a necessidade da reforma eleitoral, dever-se-hia concluir pela urgencia della, até que, por meio de acertadas disposições o legislador domine a corrupção ou pelo menos minore os seus maleficos effeitos: a resignação do legislador alentaria os máos, contra os bons cidadãos.

Não é, pois, a corrupção dos Brasileiros a causa da inefficacia das differentes reformas eleitoraes: o numero dos bons cidadãos é maior do que se conjectura. Se a corrupção eleitoral tem alçado o collo sobre todas as reformas, é isso devido ao absurdo do actual regimen de eleição, que, pelas facilidades, proporcionadas a uma pequena minoria de corrompidos e corruptores, alenta os máos contra os bons, entregando o direito politico á pessoas incapazes de deporem nas urnas um voto livre e consciencioso. E' dahi que vem todo o mal, mal que subsistirá emquanto durar o absurdo systema da eleição indirecta.

III

A liberdade politica tem regras invariaveis, como toda e qualquer liberdade humana, e se estas regras são esquecidas ou violadas pelo legislador, que as deve consagrar, apparece necessariamente a desordem. Se todos os homens devem gozar da liberdade individual, nem todos podem gozar da liberdade politica, a ponto de se lhes confiar indistinctamente o exercicio dos direitos politicos.

No exercicio de taes direitos não devem tomar parte todos os cidadãos, mas tão sómente aquelles que se mostrarem dignos de se lhes confiar tão importante deposito, e isso mesmo dentro dos limites das faculdades de cada um, e em proporção do uso judicioso, que possam fazer desses direitos politicos.

A concessão dos direitos politicos, não importa vantagem pessoal para aquelles que os devem exercer; e nem taes direitos *são privilegios*, e sim *vigorosos deveres* da parte do legislador para com aquelles cidadãos, a quem são conferidos, em razão do beneficio uso, que delles possam fazer por sua intelligencia, independencia e moralidade. Ora, tendo os direitos politicos uma grande e necessaria influencia na marcha dos negocios publicos, será justa a concessão de taes direitos, que reagem não só sobre o cidadão, mas tambem sobre a toda a sociedade á aquelles, que não teem nem as necessarias luzes e forças para os exercerem, nem tempo e descanso para estudarem a marcha da sociedade, acompanharem o desenvolvimento de seus interesses, afim de protegerem estes interesses por um prudente uso dos mesmos direitos politicos?

A reacção necessaria e directa entre o uso do direito e o bem estar social, mostra quanto deve a sociedade, ou o poder que a representa ser escrupuloso, na concessão dos direitos politicos, afim de que só pertençam ás pessoas capazes de fazerem delles o mais sabio e conveniente exercicio.

Isto posto, perguntemos aos defensores da eleição indirecta: Os votantes primarios são capazes de um sabio e prudente uso dos direitos politicos? No caso de affirmação: primeiramente grande injustiça se lhes faz em priva-los do pleno uso destes direitos, sujeitando os votantes primarios a tutella dos eleitores do segundo grão: e em segundo lugar a capacidade dos votantes primarios deverá trazer um corpo eleitoral igualmente capaz. Ora, votantes do 1º grão capazes, eleitores do 2º grão capazes, só podem trazer em resultado uma representação tambem capaz. Mas então que se nos explique como tem podido penetrar a fraude, a violencia nestes dous corpos de eleitores, a ponto de trazer ao paiz o *uti possidetis*, e uma politica « *toda pessoal, misera politica de idolatria e humiliação, que distroe toda a emulação para as virtudes, e verdadeiro bem social!*

De duas uma ou esse *uti possidetis*, essa politica toda pessoal são a necessaria consequencia da eleição indirecta; ou não existem, e não passam de meras ficções, sendo apenas uma arma de guerra, um meio de desalojar os contrarios para substituir o *uti possidetis* de uns pelo *uti possidetis* de outros.

Mas ah! desgraçadamente, é isso uma tristissima verdade: existe essa misera politica pessoal, e todos lhe conhecem os funestos effeitos, assim como todos sabem onde está o seu principal baluarte.

IV

« Cada um que interpelle os defensores da eleição directa se esses disturbios, massacres e « brutal cynismo, que apparecem nas eleições são « empregados *por esses, que elles chamam ultimas camadas da sociedade* » *ou por esses mesmos que elles dizem distinctos e independentes,* « *e á quem desejam conferir o privilegio do* « *eleitorado*, e verá como em grandes embaraços « neste ponto elles se calam. E porque? Porque esses, em boa fé, sentem-se feridos da verdade, e outros acham na propria consciencia a « sentença de que são, e de quanto valem.»

« Os defensores da eleição directa não esperam que se os interpelle; elles mesmos se tem interrogado, e a observação dos factos, a razão, a consciencia, o exemplo das nações mais cultas se combinam para responder-lhes: que os disturbios, os massacres, o brutal cynismo, partem principalmente dos idolos, que gozam dos fructos opimos da misera politica pessoal, e secundariamente dos que são capazes de se humilhar, e effectivamente se teem humilhado perante esses idolos.

Ora, não é certamente a força quem se humilha; esta, por virtude propria, é sempre dominadora; quem se humilha, quem se abate é a fraqueza dos votantes primarios, instrumentos em sua maior parte, cegos e frageis, pela propria ignorancia e dependencia, materia sempre disposta, e sobre a qual os corruptores e corrompidos, insignificante minoria, fazem immensa colheita de votos por meio da ameaça, do recrutamento, do despejo, da peita, do suborno, dos processos, perseguições e malversações de todo o genero.

Nem ha ahi o que admirar: ao contrario tudo isso se passa naturalmente: porque na luta entre os fracos e os grandes a victoria não póde ficar indecisa; ella ha de caber ao mais forte, e, neste ponto, tem toda a applicação o judicioso pensamento de Romanghoso: — *E' grande erro o pensar que na luta entre a vontade dos grandes e a do povo a opinião publica se possa manifestar.*—

Pois bem, a eleição indirecta é a luta entre a fraqueza e a força, e nunca de uma luta tão desigual poderá sahir triumphante a genuina opinião do paiz.

V

O poder publico tem o direito de existir, de empregar as condições necessarias para manter-se no grão de força e de vigor, que lhe é de mister para cumprir as obrigações, que lhe são impostas no interesse dos cidadãos e do progresso social. Ora, um dos mais importantes, e mais difficeis objectos a cargo do poder publico é, por certo, o determinar a parte de influencia, a cooperação, que convenha dar aos cidadãos na gestão e direcção dos negocios publicos. A bondade ou falsidade dos principios, que regulam esta determinação, ou a concessão dos direitos politicos, decide da salvação ou da perda do paiz, e assegura o seu progresso e vigor, ou paralisa o seu desenvolvimento, condemnando-o á fraqueza, entregando-o aos abalos e á sanguinolentas lutas.

Sendo assim, não se póde dizer, que, quando a sociedade, para não afrouxar os laços de associação, priva certos homens pela sua incapacidade do uso dos direitos politicos, commette um acto injusto, e offensivo da dignidade dos cidadãos, e os divide em duas classes—em *homens das camadas inferiores e em homens distinctos e independentes.* Não; concedendo direitos politicos aos capazes, e recusando-os aos incapazes o poder publico *nem eleva uns, e nem tão pouco abate outros*: apenas reconhece naquelles certa superioridade, que não descobre nestes, e cuja falta os inhabilita para o exercicio do direito politico: ou por outros termos, o poder publico confere a superioridade de direito aos que já a tem de facto.

Se outro fosse o proceder do poder publico na concessão dos direitos politicos, se elle entregasse, sem a necessaria distincção os direitos politicos aos capazes e aos incapazes, então por suas proprias disposições, enfraqueceria elle as garantias sociaes, promoveria a anarchia, entregando a guarda da ordem e da liberdade, a sorte e o progresso do paiz á influencia desordenada das paixões e da fraqueza daquelles a quem houvesse confiado o uso de taes direitos.

Não teem, portanto, razão os defensores da eleição indirecta quando averbam de *privilegio* aquillo, que verdadeira e justamente é *rigoroso dever* da parte do poder publico, e um *direito perfeito* da parte dos cidadãos, capazes do voto. Privilegio haveria, e este revoltante, e summamente damnoso a sociedade, se o poder publico conferisse os direitos politicos aos cidadãos incapazes de lançarem nas urnas um voto livre e consciencioso.

Nem a concessão absurda, de direitos politicos, dados indistinctamente aos capazes e incapazes, é prova de liberalismo: semelhante liberalismo só póde illudir a parte ignorante da população, e atraz delle occultam-se projectos de tyrannica oppressão e meios para manter-se uma politica toda pessoal agitada ao *uti possidetis*.

VI

E pois só se devem *sentir feridos da verdade, e acharem na consciencia a sentença do que são e de quanto valem*, os homens da politica pessoal; esses idolos, que só podem humilhar e receberem genuflexões dos naturalmente fracos; só esses, que especulam com a ignorancia e dependencia dos votantes primarios, muitos dos quaes não passam de servis portadores de listas, que lhe são impostas pela fraude, pela ameaça e pelo suborno, etc.

Os homens, porém, que desejam um corpo eleitoral forte e numeroso, capaz de proteger a ordem, como a liberdade, e de reduzir o poder a uma marcha conforme aos interesses publicos; os que desejam um corpo eleitoral numeroso e forte, porque sabem que a sua impotencia é a maior das calamidades sociaes, quando vem a hora de proteger a authoridade contra as emprezas e audazes accommettimentos do espirito da desordem e anarchia; porque sabem que a sociedade é entregue aos mais contrarios e deploraveis excessos, sempre que a fraqueza exerce direitos politicos, pois que não póde haver força de resistencia, onde não ha força de apoio, nem barreira legal, capaz de advertir o poder sobre os perigos de sua marcha, e de faze-lo arrepiar carreira do caminho das extravagancias e injustiças; em uma palavra os defensores da eleição directa não se sentem feridos da verdade, não se calam e nem tão pouco encontram na consciencia a condemnação do que são e de quanto valem, se são interpellados.

Sim; os defensores da eleição directa quando interpellados sobre os disturbios, massacres e brutal cynismo, que se dão nas eleições, não hesitam em responder: que taes crimes e malversações são o fructo da ambição e corrupção de poucos, auxiliados pela miseria, cegueira e dependencia de muitos votantes primarios; e que no dia em que taes instrumentos forem arrancados das mãos desses ambiciosos; no dia em que a lei os desarmar, nesse mesmo dia a grande maioria dos eleitores do paiz poderá exercer os direitos politicos com independencia e liberdade e manifestar a verdadeira opinião do paiz.

VII

« Se a pratica das eleições directas podesse por « si fazer o milagre de mudar os sentimentos, os « instinctos, as convicções dessa parte da nação, « que deve ficar *com o privilegio do eleitorado*, « eu não hesitaria quere-la. Mas quem conhecendo no nosso paiz os homens e as cousas « acreditará nisto? »

A eleição directa, não tem, por certo, o dom de fazer milagres; ella não póde mudar os homens cynicos, desmoralisados, corrompidos e corruptores em cidadãos honestos: Mas se a eleição directa não tem o poder de resuscitar esses Lazaros e chama-los da morte para a vida, tem sem duvida, o poder de extrema-los da parte sã da população e de impedir que os máos venham invalidar e marchar a boa obra dos homens honestos e independentes; póde verificar os capazes e distingui-los dos incapazes para só conferir o direito politico aquelles e não á estes, emquanto não provarem a sua capacidade.

Ora, isto que a eleição directa tem podido fazer na Inglaterra, na França, na Belgica, nos Estados Unidos e até em Portugal, não o poderá conseguir no Brasil!? Dar-se-ha o caso que todos os Brasileiros sejam pela sua corrupção, incapazes de voto? ou que todos sejam capazes? No primeiro caso é escusado fallar em eleições: estas só teem realidade quando feitas por quem sabe e póde eleger: no segundo caso sejam chamados todos as urnas já que todos são capazes do voto, e então deverá desapparecer a distincção injusta de eleitores do primeiro grão e eleitores do segundo grão.

Não ha impossibilidade em distinguir a capacidade da incapacidade: a constituição mesma distingue-as quando por exemplo nega o direito politico ao cidadão que só tem 99$999 de renda liquida, e o concede a quem tem 100$000 de renda liquida; quando nega o direito do eleitorado a quem tem 199$999 de renda, e dahi para baixo, para só conceder o mesmo direito aos cidadãos, que tiverem 200$000 de renda liquida e dahi para cima. O grande mal, porém, está em determinar ella que os eleitores do primeiro grão são incapazes de escolher directamente os representantes, ao passo que os julga capazes de escolherem os eleitores do 2º grão.

VIII

« Se se quer crear prepotencias o systema de « eleição directa offerece mais curto caminho, « que o da eleição indirecta. Receio grandes estremecimentos, que affligem o doente em vez de « cura-lo. »

E' justamente isto o que resta provar em relação a eleição directa. Sabemos todos, por dolorosa experiencia, que o systema da eleição indirecta radicou por 14 annos no paiz o *uti possidetis*, estabeleceu a oligarchia e uma « *politica toda pessoal» de idolatria e humiliação, que destrue toda a emulação para as virtudes, e o verdadeiro bem social;* sabemos pelo raciocinio, pela leitura de bons livros, pela pratica das nações mais cultas que a eleição directa não produz os funestos effeitos que entre nós tem produzido a eleição indirecta; sabemos tambem que essas nações quando doentes do mesmo mal, que nos acabrunha, só poderão achar efficaz remedio na mudança da eleição indirecta, que tinham para a eleição directa que ora teem.

Por tanto, porque razão, aquillo que foi remedio efficaz para tantas nações, ha de ser só para nos damnoso? Estará reservado somente ao Brasil, peiorar, estremecer, e affligir-se com o salutar especifico, que salvou a tantos doentes do mesmo mal?!

E' certo, que esses receios de abalos, e estremecimentos, é o principal argumento empregado pelos olygarchas da nossa terra, os quaes teem decidida repugnancia pela eleição directa, e a mais entranhada sympathia pela eleição indirecta, mas por isso mesmo é que todos os inimigos da oligarchia devem dobrar de esforços afim de verem-na estabelecida no paiz.

Em prova desse asserto referiremos o seguinte e veridico dialogo entre um dos nossos olygarchas e um abastado artista, que lhe fallava com enthusiasmo acerca de um opusculo sobre a eleição directa:

« — Eu não quero saber da eleição directa no « meu paiz, dizia o fôfo senhor de engenho; por « que quero ter o direito de votar com todos os « meus *moradores.* »

« — Pois é justamente por isso mesmo que a « desejo, retorquio-lhe o independente artista, « porque não quero que o vosso voto valha cincoenta ou cem vezes mais do que o meu, se « tantos forem os *vossos moradores*; e que ao « passo que sois constantemente eleitor, mediante esses cegos instrumentos, eu nunca hei de « sê-lo, não obstante ter 200$ de renda liquida « annual. »

Ha no paiz maior numero de virtudes civicas do que se pensa, e pois não devemos attribuir á malicia dos homens, aquillo, que em grande parte, é effeito das irracionaes disposições da lei. As leis são remedios efficazes, quando são analogas ao mal que se quer curar.

O legislador, que tratando da concessão dos direitos politicos, é de fixar a parte da corporação dos cidadãos nos negocios publicos não levasse em linha de conta o grão do desenvolvimento social, a maior ou menor illustração dos cidadãos, os precedentes historicos do paiz, o grão de espirito publico, a vivacidade ou calma das paixões e outros muitos alimentos necessarios para determinar com a precisão possivel os requisitos necessarios para o bom exercicio dos direitos politicos, poderia queixar-se, da malicia humana se a sua absurda lei eleitoral produzisse na pratica, os mais funestos resultados!?

Ha homens máos: ha tambem pessimas leis, que são antes venenos, do que remedios. No Brasil os homens são melhores do que o seu systema eleitoral.

J. A. de F.

Infeliz, e bem infeliz é a sorte da magistratura brasileira!!!

Além da terrivel pressão, que de quando em vez o governo sobre ella procura exercer; além de se achar exposta aos terriveis vaivens de continuas remoções e aposentadorias disfarçadas com a maior ou menor dóse de arbitrio; além dos miseraveis vencimentos que ella percebe em relação a importancia, dignidade, e independencia do seu sacerdocio, ei-la ainda arrastrada ao patibulo dos mais pungentes ultrajes por um dos dous encarniçados demandistas, que litigam sobre pretendidos e falsos direitos. Aquelle desses demandistas, que por ventura decahio, foi vencido, perdeu a presa, que tranquillo já esperava, então furioso como possesso ergue-se, atira-se á ferir barbaramente a boa reputação do pobre julgador, que com a mais pura consciencia não póde concorrer para o triumpho de seu desordenado capricho, ou de sua excessiva cobiça.

Sim, nisso não ha excepção no Brasil. Ainda não houve magistrado algum por mais integro que seja, que votando contra um dos dous demandistas em qualquer causa não tenha sido victima de toda sua atrabilis, e da sua maior licença possivel, e o mais é, sem a devida repressão.

Haja vista o que acaba de succeder na côrte do imperio em presença de S. M. o Imperador, na séde dos altos poderes do estado, acerca da questão civel estrondosamente alli agitada entre o visconde do Bomfim, e os herdeiros instituidos em testamento por sua finada consorte.

Durante a larga e offensiva discussão havida nos respectivos autos de uma e outra parte, e antes de julgamentos ferveram diariamente em todos os jornaes da côrte, artigos sob diversas formas, e denominações, em que se atiravam as faces daquelle titular os mais affrontosos epithetos.

Ora é bem sabido, que esse meio é mui facil, e até já sediço para prevenir a opinião publica, inspirar justos receios á timidos espiritos, em uma palavra, para extorquir ageitadas ou propicias decisões, como de ordinario sóe sempre acontecer.

Para triumpho desse estrategia ainda ha quem prefira sacrificar a propria consciencia á seguí-la imprescreptivelmente pelo panico terror que ahi lhe resultaria o amargo dissabor de vêr mal interpretado o seu acto, e maculada a sua reputação com a indebita imputação de prevaricador.

A primeira sentença nessa formidolosa questão foi proferida pelo juiz municipal da primeira vara da côrte em favor dos herdeiros da viscondessa do Bomfim, sobre cujos fundamentos não nos cabe nem é nosso intuito fazer apreciação alguma.

Desse julgamento appellou a parte vencida o visconde do Bomfim para o superior tribunal da relação da côrte.

Passaram logo aquelles herdeiros a dizer pela imprensa, com toda a clareza possivel, sem duvida para estabelecer prevenções nos animos dos nossos julgadores.

— A par do baixo triumpho de um inconsciencioso usurpador só estará a degradação dos nossos magistrados.—

— A par da verdadeira, leal e imparcial execução da lei, da garantia dos direitos se achará a nobreza, a alta religião da justiça e dignidade dos nossos julgadores.—

— Prostituição ou moralidade.

— Prevaricação, suborno, e má fé, ou probidade judiciaria.

— Quem vacillará na escolha?

Esta bellissima insinuação facilmente se poderia traduzir:—« Oh! lá senhores desembargadores, não vacilleis na escolha; julgai a favor dos « herdeiros da viscondessa do Bomfim pois só assim haverá de vossa parte verdadeira, leal, e « imparcial execução da lei, garantia dos direitos, nobreza, alta missão, dignidade, e moralidade. Se porém julgardes a favor do visconde « do Bomfim, e por conseguinte contra aquelles « herdeiros, irremissivelmente se vos imputará « prostituição, prevaricação, suborno, má fé e degradação. »

Aqui é que caberia justamente interrogar-se:—Quem ousará resistir á essa ameaça?

Quem optaria por essas ultimas e tão degradantes qualificações preterindo tão pomposos elogios, quando não poder deixar de pronunciar-se em prol daquelle visconde pela justiça que talvez lhe assistisse (por que repetimos adrede não nos involvemos na apreciação dessa questão? Se espiritos muito fortes e capazes de se não deixarem aterrar por aquellas ameaças, ou seduzir por esses cantos de sereia, quando deviam dar á cada um o que era seu, como aliás succedeu.

Afinal aquelle superior tribunal da relação da côrte proferio um luminoso accordão reformando a sentença do juizo á quo. Apenas esse julgamento foi publicado, immediatamente procurou-se fazer tremer céu e terra com milhões dos mais picantes ultrajes contra contra os arrojados desembargadores, que mostrando-se superiores áquellas ameaças entenderam em sua consciencia, e julgaram contra aquelles herdeiros.

Ferveram logo os artigos jornalisticos levando a effeito aquellas tremendas ameaças, isto é, qualificando esses magistrados de trindade indecente e sordita, mercadores do templo etc. etc. Em fim concalcaram-se todas as regras do decoro, por amor dessa nova jurisprudencia esgotou se toda *centina* de sarcasmo, apôdos e affrontas contra aquelles pobres magistrados, ergueu-se a maior celeuma possivel sem outra razão para isso impellente do que o despeito pessoal pelo não triumpho daquella causa. Que medonha argucia! E seriam esses apôdos, e diatribes justificados em razão das pessoas, á quem eram dirigidos, ou por motivos, que para isso elles houvessem ministrado?

Não por certo, pois entre esses magistrados que assim votaram, dous sempre foram mui considerados em todo imperio, sempre mereceram o melhor conceito publico e principalmente nesta provincia; taes são os Exms. Srs. desembargadores Lourenço José Ribeiro, e Firmino Pereira Monteiro, e o terceiro o Exm. Sr. desembargador José Florencio de Araujo Soares nunca foi atacado em sua reputação, segundo nos consta.

A provincia inteira de Pernambuco sempre reconheceu na pessoa do Sr. desembargador Lourenço José Ribeiro o typo do mais integro e illustrado magistrado, assim como sempre lhe testemunha a grande gratidão que lhe deve por ter sido o fundador da nossa academia juridica, e seu primeiro director.

Outro sim, o Exm. Sr. Firmino Pereira Monteiro é um dos primeiros bachareis formados na nossa academia juridica; aqui desde então conservou-se, casando-se com uma distincta patricia nossa; aqui viveu perto de trinta annos; aqui emfim passou a sua mocidade, e exerceu os principaes cargos da magistratura, ora como juiz de direito desta capital, do Limoeiro, Cabo, chefe de policia, e ora como desembargador da relação deste districto, mostrando sempre a maior incorruptibilidade possivel, honra, independencia, moralidade, espirito de rectidão á toda prova, á par de bastante illustração.

D'ahi sempre elle grangeou geral estima, a maior consideração, e confiança publica a ponto de que deixou gratas recordações, e vivas saudades, e por isso a provincia ergue-se para protestar contra tão cruel calumnia que ora se lhe assaca.

De facto, não é possivel que esses magistrados já encanecidos, e em brilhante posição propria, sempre credores da melhor reputação fossem-se na côrte enxhafurdar nessa porsilga de corrupção, e portarem-se com tamanho cynismo—*Nemo repente pessimus*. E a prova de que tudo isso não passa de pura calumnia e malevolencia, que se houvesse algum fundamento necessariamente os taes contrariados não deixariam de arrastar aos tribunaes aquelles magistrados contra os quaes vomitaram descommunaes insultos, todos esses aleives, uma vez que o codigo criminal facultava-lhes esse meio decente de perseguição. Logo taes injurias e calumnias as mais atrozes atiradas contra caracteres tão distinctos tendem exclusivamente á intimidar os novos julgadores para quem recorrerem, advertindo-os desde já, que ao verem as barbas do seu visinho arder ponham as suas de molho, em uma palavra para levar tudo de rojo.

Demais, se por ora houver um julgamento de primeira instancia a favor dos herdeiros da viscondessa do Bomfim, e outro de instancia superior contra, como se pode desde já qualificar qualquer delles com o mais justo, e o outro por injusto, iniquo, e obtido por meios indignos? Pois ainda pendem embargos, e o recurso de revista interposto para o supremo tribunal de justiça, que deve o fim proferir o seu juizo final a respeito, e já se desfecha desbridamente contra um desses julgamentos havidos? Quem se arvorou em juiz desempatador entre aquelles oppostas decisões? Sem duvida, foi uma das partes litigantes. Que valiosa opinião! Que imparcial juizo!

Que das provas de ter havido, como assoalham aquelles contrariados o emprego da corrupção para com esses magistrados, aliás de precedentes sempre honrosos? Porventura não poderiam elles assim julgar, ainda que menos justamente, por erro de intelligencia e sem má fé? Como pois, sem estar tudo isto averiguado, e evidente, sem ter havido ainda a respeito ulterior decisão do ultimo tribunal, já se propala, e procura-se incutir no espirito publico, que aquelles distinctos magistrados procederam pessimamente, e por causas ignobeis? A conclusão logica pois é, que só a mais requintada aleivosia poderia occasionar malbaratear-se com tão revoltante injustiça tão illibadas reputações.

Se prevalecesse tão reprovado expediente, extinguir-se-hia por uma vez a independencia do poder judiciario, a quem sempre se tem procurado assegurar a mais plena e inteira liberdade de intelligencia, á par de effectiva responsabilidade por abusos de vontade, por factos praticados com pleno conhecimento do mal, e decidida intenção de os commetter, por que sem essa plena liberdade e inamovibilidade não pode haver justiça, como diz Fritot.

MUTILADO

Nada mais facil por certo ... averta para extorquir qualquer acto de um magistrado, do que collocal-o sob identica pressão, ameaçando-o ao principio de faze lo vergar sob o enorme peso de infames estigmas, e só depois levando a effeito essa sua ameaça; e o que mais é, arvorando-se logo para isso em *juiz* a propria parte, sempre cheia de ambição, rancores e desesperação.

Effectivamente é preciso um efficaz correctivo para tão inaudita audacia, e tamanha licença contra a reputação alheia, principalmente dos altos funccionarios, que não devem soffrer os desbridados assaltos de qualquer possesso por ventura contrariado em suas loucas pretenções. A honra do funccionario publico é o seu melhor se não unico patrimonio, que não pode ser extorquido impunemente por qualquer dessimado nos assomos de sua colera.

Entretanto, é mister, que cada um dos offendidos não desçam de sua dignidade, exerçam mais um acto compativel com a sua generosidade, perdoando tão gratuitas offensas a esses seus inimigos, que podem sómente fazer estrepito, mas ladram á lua, em uma palavra bem certos de que —*Dominus providebit*.

Elles por certo animados por essa impunidade proseguirão necessariamente, mas adiante encontrarão o premio de Esopo. E' bem possivel pois, que dest'arte mão mais vigorosa e mais philantropica tome a facil canceira de quebrar-lhes os dentes.

Publicações á pedido

Tendo hoje aberto o meu escriptorio de advocacia, á rua do Queimado n. 38, primeiro andar, para onde acabo de mudar-me, não posso prescindir com algum constrangimento, visto como tenho de fallar de minha individualidade, de fazer algumas observações, que me façam conhecido do publico, cujo benigno acolhimento procuro obter.

Não imitarei a pratica de muitos, que procuram o auxilio de um amigo, e as vezes de algum desconhecido para por intermedio delles ser elogiados no sentido que lhes convem. Não. Tenho por fim sómente fazer ver ao publico que não sou um homem novo na pratica do foro. Que nesta cidade fiz o meu tirocinio, já occupando interinamente o lugar de promotor publico, por muitas vezes, já exercendo a nobre profissão de advogado do tribunal da relação, e finalmente de defensor daquelles, que me procuravam, no tribunal do jury desta mesma cidade, onde mereci ser nomeado supplente do delegado, e do juizo municipal.

Ainda hoje conservo documentos, que não quero exibir, e que provam o conceito, que mereci no decurso de tres annos, de 1842 a 1845, tempo em que fui nomeado promotor publico da cidade de Nazareth desta provincia.

No exercicio do novo lugar, que por espaço de treze annos occupei, fui tambem nomeado inspector do circulo litterario, alem de outros encargos, que me foram confiados pela presidencia, conseguindo satisfazer as minhas obrigações, a contento do governo e dos meus comarcãos, que tantas provas me deram de sua consideração por meus actos e vida, sem que possa temer a um só voz, segundo minha consciencia, que se levante para contestar-me, não obstante a divisão dos partidos politicos, que se debatiam, maxime nos annos de 1848 e 1849.

Em junho de 58 quando contava no numero dos juizes de direito um de entre elles, com exercicio de alguns annos em comarca de 2ª entrancia, por mim examinado na antiga academia juridica de Olinda, foi nesse tempo que soffri não pequeno desgosto, em lugar de ver recompensados os meus serviços e attendida a minha antiguidade, como não ignora o publico.

Eu não quererei referir-me a essa época, que não interessa ao fim a que me proponho, contentando-me sómente em asseverar que nunca desmereci do conceito de homem honrado e de empregado probo e a toda prova justiceiro.

E' testemunha a comarca inteira. Podendo hoje estar bem, vivo pobre na idade maior de quarenta annos, com vinte e um de serviços prestados ao meu paiz, sem que requeresse em tempo algum ao governo imperial a reparação da injustiça que tenho soffrido no decurso de tantos annos da minha vida publica.

Não pretendo accusar de ingratos aos officios de amisade e gratidão, certos homens, a quem muito servi, como amigos, e que hoje occupam elevada posição social, visto como nunca a elles me dirigi por meu genio e modo de pensar sempre desinteressado.

E' de suppor que justiça me fosse feita se não me conservasse no silencio a respeito dos meus interesses. Não é um elogio que faço a mim mesmo. Os homens honestos, que me conhecem e tem communicado, são os primeiros, que reconhecem as verdades das minhas palavras.

Depois da minha chegada a esta cidade, para onde passei me por amor da educação dos filhos com parcas, foi que manifestei desejos de ser empregado em lugar proprio e conveniente ao meu estado e habilitações, visto como achei o foro desta capital inteiramente differente do tempo que advoguei.

Se fiz mal não procurar em 1843 ser juiz de direito e nos seguintes annos, como fizeram os meus condiscipulos, por outro lado a minha ausencia de longos annos, quando já era conhecido, veio collocar-me na dependente situação em que me acho.

Nutro, é verdade, bem fundada esperança de poder aqui viver com algum descanço, não desconfiando na justiça do governo, a quem recorri, posto, que tarde, nem ainda da consciencia do publico, a quem me dirijo.

Devo concluir, e para não abusar da paciencia dos leitores deixarei de publicar muitos documentos, que fortifiam este meu escripto; e bem assim outros topicos da minha vida publica; na qual mereci sempre ser apreciado, como na realidade, sou pelos meus concidadãos, sem que com semelhante asseveração queira elogiar-me, como acima disse.

Encarrego-me não só de assistir a formação de culpas, como da defeza no tribunal do jury, de todos aquelles que me procurarem, mediante rasoavel paga.

Gratuitamente defenderei os desvalidos, dada semelhante circumstancia.

No jury de qualquer comarca proxima irei fazer qualquer defeza, por ajuste tambem rasoavel.

No tribunal da relação todas as appellações civeis e crimes tratarei por preço moderado.

No commercio procederei do mesmo modo.

Das 9 horas as 3 da tarde podem procurar-me aquelles que se dignarem honrar me com a sua confiança no exercicio de minha profissão. Das 4 as 6 leccionarei a lingua latina, na qual fui antigo examinador na academia juridica de Olinda, e na mesma approvado plenamente em concurso.

Havendo alumnos leccionarei igualmente rhetorica, e philosophia, sendo que em todos os meus exames e actos fui sempre approvado plenamente.

Declaro que só me darei ao trabalho de ensino, solicitando, como hoje se exige, a competente autorisação, dado numero certos de discipulos, e isso mesmo na falta de serviços na minha profissão.

Não ambiciono, embora onerado de familia, senão subsistir com a devida decencia, por meio do meu trabalho licito e honesto, uma vez que não me aproveite dos melhores ensejos e meios, que tive a minha disposição para com dignidade propria do meu caracter viver descançadamente.

Recife, 15 de maio de 1863.

Jeronymo Salgado de Castro Accioli.

O que pode a salsaparrilha de Bristol fazer?

Fazei esta pergunta á esse ultimo fragmento de humanidade James Wyckoff, o qual foi salvado em vida; que digo, restituido á saude quando já se achava meio carcomido pelas escrofulas—á João West, de Rainsville, indiano, o qual se achava morrendo aos poucos, proveniente d'uma tysica escrofulosa—á Erautos Cross, de Darien Centro, Nova Yorck, o qual soffreu pelo espaço de 4 annos de um cancro nasal—á senhora D. Hannah Eddy, de East Homburgh, Nova York, desfigurada por rheumatismo chronico—á senhora D. Van Deoser, de Granby. Oswego Co., Nova Yorck a qual tinha quinze chagas abertas sobre o joelho direito—á Sra. D. Whitoye, de Baffalo, cuja senhora chegou á ser reduzida á um mero esqueleto vivente, proveniente de molestia extrinseca. Todas estas pessoas estão promptas á responder que depois de eminentes medicos te'em pronunciado as suas respectivas sentenças de morte a salsaparrilha de Bristol não só lhes concedeu um respiro de vida; mas tambem os restituio e os restabeleceu á sua primitiva inteireza, dando-lhes vida e saude. Em qualquer uma das cidades, villas ou aldeias dos Estados-Unidos, poder-se-ha encontrar homens, mulheres e crianças, os quaes promptos se acham em dar esta mesma resposta.

A mesma acha-se á venda nas principaes lojas e estabelecimentos de drogas.

Movimento do porto

Navio entrado no dia 15.

Pará e portos intermedios—7 dias e 4 horas, vapor nacional «Cruzeiro do Sul», commandante Mancebo, de 1,100 toneladas, equipagem 63.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bahia—corveta nacional «D. Januaria,» commandante o capitão de fragata João Carlos Tavares.

Ilha de Fernando—hiate nacional «Sergipano,» capitão Henrique José Vieira da Silva, carga farinha de mandioca.

Portos do norte—vapor nacional «Oyapock,» commandante o 1º tenente Ponte Ribeiro.

Marseille—patacho inglez Maid of ilhamis, capitão Samuel Sunders, carga assucar.

COMMERCIO

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 15. . .	190:007$428
Idem do dia 16 . . .	19:263$503
	209:270$831

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas..	—	
« » com generos..	397	397
Volumes sahidos com fazendas..	112	
« » com generos..	122	234

Descarregam no dia 18 de maio

Barca ingleza—Anna Luiza—carvão.

Brigue oriental—Raphael—carne secca.

Escuna ingleza—Fligny Feam—semento e canos de ferro.

Barca americana—Azelia—farinha de trigo.

Brigue portuguez—Gratidão—diversos generos.

Importação.

Sumaca hespanhola *Maria Lloveras*, vinda de Montevidéo, consignada a Amorim Irmãos, manifestou o seguinte:

2,605 quintaes hespanhoes de carne de charque, e 20 couros seccos; a ordem.

Vapor brasileiro *Oyapock*, vindo dos portos do sul, manifestou o seguinte:

50 barris manteiga; a Ferreira & Martins.
3 fardos fazendas; a Southall Mellors & C.
2 caixas mercadorias; a João Guilherme Brace.
1 caixão chapéos, 1 dito marmelada; a José Joaquim de Lima Birão.
2 caixotes pedras de afiar; a Carvalho & Nogueira.
1 caixão chapéos; a Francisco Gonçalves Ferreira.
1 dito volumes impressos; a José Nogueira de Souza.
2 barricas farinha de mandioca; a Antonio L dos Santos.
1 caixão charutos; a Costa & Irmãos.
2 ditos ditos; a José Leopoldo Bourgard.
27 fardos fumo, 5 volumes charutos; a Salomão Messias.
50 barris manteiga, 1 caixa papel, etc., 33 ditas mercadorias, 60 rolos fumo, 40 saccos e 2 barricas farinha de mandioca; a ordem.

Encommendas.

1 volume ao Dr. J. H B. de Menezes.
1 dito a Manoel Gonçalves Pereira Lima.
1 dito a Luiz José da Silva Guimarães.
1 dito a Manoel Gonçalves da Silva.
1 dito a G. J. Rego.
1 dito a Manoel Thomaz Pereira Rego.
1 dito a Antonio Lopes Braga.
1 dito ao Exm. Sr. presidente.
1 dito a Carlos Reidler.
1 bahú a Manoel Esteves Lopes.
1 embrulho a Manoel Caetano dos P.
1 dito a Henry Forster & C.
1 dito a Francisco Ignacio F.
1 latinha a Carlos Felippe R. M.
100 saccos farinha de mandioca; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

Vapor nacional *Cruzeiro do Sul*, vindo dos portos do norte, manifestou o seguinte:

80 rolos salsa parrilha; a E. A. Burle & C.
2 caixas com 128 peças com 10,968 jardas de rendas de algodão.

Encommendas.

2 caixotes a M. F. de Faria.
1 dito a D. Brenno.
1 dito a Antonio Joaquim Marques.
1 dito a Manoel J. Araujo.
1 embrulho a Kalkmann Irmãos & C.
1 dito a Manoel José Ramos da Silva Junior.
1 dito a Joaquim da Silva Castro.
1 dito a José Francisco da Silva.
1 encapado a Ignacio Tavares da Silva.
1 dito a José de Vasconcellos.
2 saccos a Bruno Jasen Pereira.
1 dito a Felippe Jansen C Albuquerque.
1 dito a José Rufino da Silva Ramos.
1 caixote a José Francisco de Sá.

Vapor francez «Gatenne» vindo de Bordeaux, consignado a Tisset freres, manifestou o seguinte:

1 encapado musicas; a J. Vignes.
1 caixa livros, jogo e chapéos de veludo; a J. Nogueira de Souza.
1 dita perfumaria e luvas; a Viuva Lecomte.
3 caixas chapéos de feltro, palha e bonets; a Christiani Irmãos.
75 ditas queijos; a Tasso Irmãos.
11 ditas ditos; a V. Ferreira da Costa.
1 volume instrumentos de cirurgia; a José Pedro da Silva.
20 caixas batatas; a João Luiz Gonçalves.
12 meias caixas chá; a Eusebio R. Rabello.
1 caixa vidros, 1 dita livros; a Joaquim Phelippe da Costa.
1 volume livros; a Amaral Junior.
19 caixas cera; a Thomaz de Aquino Fonseca.
1 caixa queijos; a Custodio José Alves Guimarães.
1 dita esteiras; a Raymundo Carlos Leite.
1 volume papel; a Octaviano de Souza.
4 caixas miudezas, sedas, objectos de photographia, roupas e ditos para senhora de lãa e seda; a J. Keller & C
5 caixas fazendas de lãa, chales e ditos de lãa e seda; a Schafheitlin & C.
4 barricas vinho, 1 volume amostras, 1 caixa e 1 fardo fazendas e dita de linho; a F. Sauvage & C.
4 volumes miudezas, perfumarias, flores, roupa, toucas, obras de borracha luvas, pentes e bijoteria; a Monteiro Lopes & C.
16 caixas fazendas de sedas, luvas, mercearia, perfumaria, quinquilharia, pentes, calçado, pelles, bonets, chapéos, roupa, miudezas, couros, galões de ouro e prata; a Lieden Wild & C.
10 caixas queijos; a Kalkmann Irs.
15 ditas ditos; a Bander á Brendis.
25 ditas ditos; a N. O. Bieber & C.
18 ditos manteiga, 1 dita conservas, 1 dita mercearia, 1 dita cognac, 10 ditos e 2 barris vinho; a T. T. Bastos.
2 caixas bixas; a Mello Lobo & C.
180 caixas vinho e 1 volume amostras; a Saunders Brothers & C.
1 volume amostras de vinho; a Estanne & C.
1 caixa armamentos de igreja; a Marcellino & C.
1 barrica vinho; a Isidoro Netto & C.
1 caixa sedas; a ordem.
4 barricas vinho; a Mendibeux & C.
50 barris e 50 meios manteiga, 1 caixa livros; a Tisset freres.
1 volume amostras de cartas; a Dammey & C.
1 caixa sedas; a Manoel & C.
1 dita bombas e objectos de ferro; a F. Duberry.
3 caixas bixas; a Ramos & C.
2 caixas bixas, 3 ditas cartões, mercearia e pentes; a Henrique & Azevedo.
4 caixas modas e mercearias; a E. A. Burle & C.
2 ditas fitas; a Vaz & Leal.
1 dita mercearia, chapéos para senhora e fitas; a Alves, Hamburger & C.
1 caixa roupa; a L. A. Siqueira.
1 dita quadros dourados, papel, etc.; a Leon Chapelier.
2 ditas amostras, 7 ditas chapéos, bijouteria, fazenda de lãa e algodão, miudezas, roupa para senhora etc.; a Ferreira & Araujo.
2 caixas livros, papel, e objectos de imprensa; a Delouche.
1 caixa sedas; a Monhard & C.
1 dita livros; a José H. Ferreira.
2 ditas mercearia; a Parente Vianna & C.

Patacho inglez «Dash,» vindo de Terra Nova, consignado a Saunders Brothers & C., manifestou o seguinte:

1371 barricas, 96 meias e 51 caixas bacalhão; aos mesmos.

ALFANDEGA DE PERNAMBUCO.

Pauta dos preço dos generos sujeitos a direito de exportação. — Semana de 18 a 23 do mez de maio de 1863.

Mercadorias.	Unidades.	Valores.
Abanos	cento	1$200
Aguardente de caa	canada	360
Idem restilada ou do reino	»	400
Idem caxaça	»	300
Idem genebra	»	400
Idem alcool ou espirito de aguardente	»	500
Algodão em caroço	arroba	4$625
Idem em rama ou em lãa	»	18$500
Arroz com casca	»	800
Idem descascado ou pilado	»	2$800
Assucar mascavado	»	1$700
Idem branco	»	2$900
Idem refinado	»	5$000
Azeite de amendoim ou mondobim	canada	2$000
Idem de côco	»	1$140
Idem de mamona	»	1$000
Batatas alimenticias	arroba	1$600
Bolacha ordinaria propria para embarque	»	4$000
Idem fina	»	8$000
Café bom	»	8$000
Idem escolha ou restolho	»	7$500
Idem torrado	libra	320
Caibros	um	360
Cal	arroba	280
Idem branca	»	500
Carne secca charque	»	2$000
Carneiros	uma	3$000
Carvão vegetal	arroba	1$600
Cavernas de sicupira	uma	8$000
Cera de carnauba em bruto	libra	240
Idem idem em velas	»	360
Chá	«	1$400
Charutos	cento	2$500
Covados porco	um	15$000
Cocos seccos	cento	4$000
Colla	libra	300
Couros de boi salgados	»	160
Idem seccos espichados	»	230
Idem verdes	»	90
Idem de cabra cortidos	um	400
Idem de onça	»	80$000
Doces seccos	libra	1$000
Idem em geleia ou massa	»	320
Idem em calda	»	500
Espanadores grandes	um	4$000
Idem pequenos	»	2$000
Esteiras para forro ou estiva de navio	cento	16$000
Estoupa nacional	arroba	1$600
Farinha de mandioca	alqueire	2$500
Idem de araruta	arroba	5$000
Feijão de qualquer qualidade	»	3$000
Frechaes	um	5$000
Fumo em folha bom	»	16$000
Idem ordinario ou restolho	»	10$000
Idem em rolo bom	»	7$000
Idem ordinaro restolho	»	5$000
Gallinhas	uma	600
Gomma	arroba	1$600
Ipecacuanha (raiz)	»	25$000
Lenha em achas	cento	2$000
Toros	»	11$000
Linhas e esteios	um	8$000
Mel ou melaço	canada	200
Milho	arroba	1$200
Papagaios	um	2$000
Páo brasil	quintal	5$000
» dejangada	um	5$000
Pedras de amolar	uma	840
Idem de filtrar	»	4$000
Idem rebolo	»	1$200
Piassava	molhos	120
Pontas ou chifres de vaccas e novilhos	cento	5$000
Pranchões de amarello de dous custados	um	20$000
Idem louro	»	10$000
Rapé	libras	1$000
Sabão	»	120
Sal	alqueire	400
Salsa parrilha	arroba	25$000
Sebo em rama	»	5$000
Sebo em velas	»	6$000
Sola ou vaqueta	uma	3$000
Taboas de amarello	duzias	110$000
Idem diversas	»	73$000
Tapioca	arroba	3$000
Tatajuba	quintal	2$000
Traves	uma	6$000
Unhas de boi	cento	2$000
Vassouras de piassava	»	10$000
» de timbó	»	8$000
» de carnauba	»	6$000
Vinagre	canada	500

(Assignado)

O primeiro conferente, Manoel Peregrino da Silva.

O segundo conferente, Benjamin Peres de Albuquerque Maranhão.

Approvo. — Alfandega de Pernambuco, 16 de maio de 1863— Paes de Andrade.

Conforme.—O 4.º escripturario, Joaquim Albino de Gusmão.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 15: . . .	14:225$976
Idem do dia 16.	607$400
	14:833,376

Consulado provincial

Rendimento do dia 1 a 15. . . .	25:144$822
Idem do dia 16.	1:623 858
	26:768$680

PRAÇA DO RECIFE
16 DE MAIO DE 1863.
ÁS 3 HORAS DA TARDE.
Revista semanal.

Cambios - - - -	O vapor *Oneida* que seguio no dia 14 do corrente para Southampton foi portador de saques no valor de £ 30,000 sendo sobre Londres a 27 7/8, 28 e 27 3/4, sobre Paris 345 rs. por fr. e sobre Lisboa de 92 a 96 por cento de premio.
Algodão - - - -	O desta provincia vendeu se de 18$500 a 19$000 por arroba, e de Maceió posto a bordo de 18$800 a 19$000.
Assucar - - - -	O branco vendeu-se de 3$000 a 3$400 por arroba, o somenos de 2$550 a 2$600, mascavado purgado de 1$900 a 2$250, e o bruto de 1$600 a 1$700 por arroba.
Aguardente - - -	Vendeu-se a 60$000 a pipa.
Couros - - - -	Os seccos e salgados venderam-se de 160 a 165 rs. a libra.
Arroz pilado - -	O da India vendeu-se a 2$700 e o do Maranhão a 3$000 por arroba.
Azeite doce - - -	O de Lisboa vendeu-se a 2$700 o galão.
Bacalhão - - - -	O carregamento chegado esta semana foi vendido por preço occulto, retalhou-se de 8$000 a 12$000 por barrica, ficando em ser 4,000 barricas.
Bolachinha - - -	Vendeu-se de 1$500 a 2$000 a barriquinha.
Café - - - - - -	Idem de 7$000 a 8$000 por arroba.
Chá - - - - - -	Vendeu-se de 1$600 a 2$400 a libra.
Carne secca - - -	A do Rio-Grande do Sul vendeu-se de 2$000 a 2$400 por arroba, e a de Buenos-Ayres de 1$600 a 2$000, ficando em ser 80,000 arrobas da primeira e 20,000 da segunda.
Cerveja - - - -	Vendeu-se a 4$400 a duzia de garrafas.
Farinha de trigo -	A de Philadelphia e New York retalhou-se de 14$ a 16$ a barrica, a de Genova e [illegible] de 17$ a 18$, e a de Trieste de 21$ a 24$. ficando em ser: 8,000 barricas da primeira, 2,000 da segunda, 1,300 da terceira, 8,000 da quarta e 4,800 da quinta, ao todo 19,100 barricas, inclusive um carregamento entrado esta semana de Philadelphia.
Dita de mandioca	Tem tido boa sahida a 5$000 a sacca.
Genebra - - - -	Vendeu se de 380 a 400 rs. a botija.
Manteiga - - - -	A franceza vendeu-se de 600 a 640 rs. e a ingleza a 800 rs. a libra, ficando em deposito 1,600 barris de ambas.
Massas - - - -	Venderam-se de 5$000 a 6$000 a caixa.
Passas - - - - -	Idem a 4$700 a caixa.
Presuntos - - -	Idem a 12$200 por arroba.
Queijos - - - - -	Os flamengos regularam por 2$000.
Sabão - - - - -	Vendeu-se de 100 a 120 rs. a libra de amarello, fabricado na terra, e o inglez a 180 rs. a libra.
Toucinho - - -	O de Lisboa vendeu-se de 8$000 a 8$200 por arroba.
Vinagre - - - -	O de Portugal vendeu-se de 110$000 a 120$000 a pipa.
Vinhos - - - - -	Os de Lisboa venderam-se de 200$000 a 240$000 a pipa.
Velas - - - - -	As de composição venderam-se de 580 a 600 rs. o masso.
Descontos - - -	O rebate de letras regulou de 8 a 10 por cento ao anno.
Fretes - - - - -	Para o Canal inglez a 30 por tonelada, e para Liverpool a 5/8 por libra de algodão.

Editaes

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife capital desta provincia de Pernambuco e seu termo, por S. M. imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 18 de maio do corrente anno, se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo, na sala dos auditorios, o seguinte:

Uma armação com seus pertences, avaliada por 200$. 1 carteira por 4$, 1 mesa com gaveta por 5$, 1 fechadura de bronze por 2$, 1 taboleta por 1$. 1 balança kilogramma por 3$. 2 cadeiras de jacarandá, sem assento a 1$ cada uma 2$, 1 mesa redonda em máo estado por 2$. 4 chapéos para senhora a 1$ 4$, 101 libras de linha de numeros 80 e 120 a 1$ cada libra 101$, 21 espelhos de gaveta a 800 rs. 16$800, 232 caixas de palitos de fogo a 20 rs. 4$640, 852 covados de volantes a 100 rs 85$200, 32 chapéos de sol para meninos a 1$ 32$, 4 caixinhas de perfumaria a 1$ 4$, 19 baleias para costura a 100 rs. 1$900, 110 duzias de sabonetes a 200 rs, em máo estado, 22$000, 2 chicotes finos a 2$000 cada um 4$000, 22 bengalas a 200 rs. 6$600, 7 chicotes finos a 2$ 14,000, 3 grosas de botões para casaveque a 1 000 3 000, 15 enfeites para senhora a 500 rs. 7,500, 15 varas de fita com colxetes a 100 rs. 1.500. 3 torneiras de zinco avaliadas a 200 rs. 6,000, 8 duzias de folha a 500 rs 4,000, 1 grosa de tesouras por 4,000, 8 trinchantes a 300 rs. 2,400, 1 duzia de tesouras grandes por 3,000, 11 cintos para senhora a 200 rs. 2,200, 4 duzias de tesouras a 2,000 8,000, 82 quadros de oleo a 500 rs. 41,000, 2 espartilhos a 500 rs. 1,000, 18 pares de esporas de casquinho a 100 rs. 1,8000, 11 palmas para noiva a 100 rs. 1,100, 57 quadros de papellão a 50 rs. 2,850, 2 duzias de bonecas de sombra a 500 rs. 1,000, 16 toucas de lãa para menino a 100 rs. 1,600, 12 ditas de pasta a 500 rs. 6 000 10 duzias de rosarios a 100 rs. 1,000, 2 vasos de crystal a 1 000 2,000, 8 ditos a 1,500 12 000, 3 estampas geographicas a 200 rs. 600 rs., 5 pentes de côco a 400 rs. 2,000, 3 pares de sapatos a 400 rs. 1,200, 17 espelhos de gaveta a 100 rs. 1,700, 9 duzias de rezetas douradas a 500 rs. 4 500, meia resma de papel bordado por 1,000, 3 duzias de caixas de obreias por 600 rs., 34 duzias de cordas de tripas a 100 rs. 3,400, 78 duzias de bordões para viola 7,800, 12 chicotes com apito 6,000, 12 alfinetes pretos a 100 rs. 1 200, 450 varas de espiguilha 9,000, 159 varas de gallão sortido 7,500, 90 covados de volante a 80 rs. 7,200, 1 grosa de agulheiros de folha por 2,500, 37 papeis de agulha 740 rs., 9 duzias de dedaes a 100 rs. 900 rs., 1 grosa de botões para casaca por 1,000, 1 e meia duzia de escovas para dentes 1,500, 3 quartas de seda a 200 rs. 600 rs., 250 tinteiros de vidro 20,000, 7 duzias de tinteiros com bomba 4,900, 3 pias para agua benta 1,500, 25 frascos de pomada 5,000, 82 vasos dourados a 400 rs. 32,800, 2 pares a 2,000 4,000, 51 jarros pequenos 10,200, 4 par de golias por 2 000, 36 frascos com extractos e oleos 72,000, 32 grosas de marcas 1 280, 18 frascos de banha por 1 500, 4 duzias de agua de Cologne a 5,000 20,000, 117 frascos de agua dentifice 23,400, 20 latas de opiata a 200 rs. 4,000, 8 duzias de pomada a 2,000 16 000, 2 duzias de sabão 1,000, 34 caixas de pós 6,800, 3 caixinhas de perfumarias 3,000, 73 varas de franja preta a 100 rs. 7,300, 4,895 varas de bicos e rendas 156,880, trinta e seis jardas de bicos por 3,600, 550 jardas de bico de blonde a 700 rs. 34,800, 112 varas de bico de seda a 30 rs., 18$360, 4 leques 4$, 42 grozas de botão de louça 4$200, um par de luvas de seda bordada por 500$ 3 duzias de rebiques, por 900 rs. 6 duzias de dedaes 600 rs., 77 grozas de botões de madreperola por 15$400, 1 e meia duzia de caixas para rapé 6$, tres maços de linhas 3$000, 2 grozas de veronicas 400 rs. 1 pente de tartaruga virado por 4$, 3 duzias e meia de agulheiros de metal 1$120 19 abotoaduras para collete 3$800, 8 e meia grozas de botões de seda 17$, 11 pulseiras de vidro 2$200, 4 pastas 800 rs., 11 pares de luvas de seda para menina 3$300, 2 massos de linha preta 1$, 4 carteiras finas a 900 rs. 3$600, 4 e meia duzias de pentes de bufalo 12$000, 2 caixas de linha de gaz 600 rs., 19 lunetas ordinarias 760 rs., 16 trancelins dourados 6$400 1 duzia de escovas para dentes por 2$, 32 pentes de côcó 16$, 9 pentes dourados 1,800, 6 grozas de botões de metal para calças 600 rs., 1 groza de botão de madreperola para collete 1,000, 27 agulheiros com pennas de aço 2 700, 1 duzia de charuteiras douradas por 10,000 19 grozas de botões de [illegible] 1,900, 13 duzias de pentes de balleia para alisar 13,000, 30 duzias de botões para abertura 3 000, 1 duzia de baralhos por 800 rs. 3 pacotes de papel pintado 2,000, 7 bollas de borracha 700 rs., 1 espelho de cabo por 10 000, 31 escovas para cabello a 400 rs. 8,400, 1 duzia de oculos de aço por 2 000, 20 grozas de pennas de aço a 400 rs. 8,000, 13 grozas de apitos de chumbo 2,600 46 pentes de marça virados e lisos 18 400, 179 massos de tranças 28,640 rs.. 1400 estampas 7,000, 7 bollas de borracha 700 rs., 10 fivellas para sapatos 2 000, 36 grozas de botões de louça 720 rs., 2 pentes travessos 200 rs., 1 balança com marco de 12 libras por 600 rs., 6 duzias de linhas de 200 jardas 1,800, 2 duzias e meia de bonecas de chumbo, sem valor, 140 libras de papel de sigarro por 7,000, 10 cachimbos de espuma a 500 rs. 5 000, 12 duzias de boceas para charutos 30 000, 5 duzias e meia de escovas para ditos 5,750, 1 duzia de escovas para unhas por 3,000, 2 duzias de anneis dourados por 2,000, 2 charuteiras de ambar 2,000, 2 duzias de prensas para sigarro a 400 rs. 800 rs., 5 escovas para cabello por 2,000, 1 duzia e meia de escovas para ouro por 7,000, 5 duzias de canivetes de uma folha por 6,000, 18 pares de botões para punhos por 3,600, 15 machinas para charutos a 100 rs. 1,500, 119 lunetas sortidas 11,900, 9 massos de trança 1,800, 3 ditas a 400 rs. 1,200, 5 duzias de chapéo de cores 2,000, 11 duzias de canetas a 200 rs. 2,200, 17 caixas de linha de marca 1,700, 2 peças de fita de cós por 320 rs., 36 duzias de carros de linhas por 7,200, 2 libras de cordão 1,400, 2 massos de linha preta a 400 rs. 800 rs., onze dedaes 880 rs. vinte e cinco grozas de botões cinco mil réis, quinze ditas para colete 15,000, quatro massos de alfinetes 4,000, duas duzias de pares de rozetas douradas 2 000, duas ditas de alfinetes para gravata 6,400, 14 cartas para encosta a 40 rs. 560 rs., dezenove libras de linha 19,000, quarenta e oito abotoaduras para colletes 4,800, uma groza de botões para casaveque 1,200 cento e onze duzias de pares de meia para menina 55,500, vinte e cinco grozas de botões 1,000, onze grozas de dito de madreperola 2,200, uma groza de medalha por 600 rs. dezenove massos de anzoes por 500 rs., noventa grozas de botões surtidos por 9,000, uma duzia de calçadeiras por 800 rs., vinte escovas para sapatos a 80 rs. 1,600, uma e meia groza de dedaes para alfaiate por 1,000, um terno de caixas para joias por 1,200, doue massos de linha de côres 4,000, cento e trinta varas de fita de velludo 26,000, sete peças de fitas de numero 8 a 12 5,600, oitenta e oito peças de fitas de prendidos e cós a 200 rs. 17,600, oitenta e cinco peças de fita de lãa 6,800, setenta e tres peças de fita de setim e sarja 18,060, cento e trinta e uma varas de fita lisa 13,100, cinco peças de fita de [illegible] 5,000, cento e sessenta varas de fita numero 6 8,000, mil setenta e seis varas de fitas surtidas 322,800, trezentos e quarenta massos de aljofares, missangas e contas a 200 rs. 78,000, cincoenta e quatro duzias de rozetas de louça a 200 rs. 10,800, oito duzias de cordas de viola a 100 880 rs., tres duzias de cordas de realejos 600 rs., dezesete duzias de colxetes 1,700, mil seis centos e cincoenta e nove estampas de santos e calendas 33,180, quatro duzias de caixas de reis 3,600, quatro duzias de sabonetes 2,000, duas ditas de meias para senhora 3,200, cento e trinta duzias de botões para punho a 100 rs. 13,000, nove grozas de botões para paletó 18,000, dez duzias de linhas de duzendas jardas 4,000, dez massos de tranças 2,000, dezeseis duzias de thesouras entrefinas 24,000, vinte e uma duzia de colheres de metal 8,400, dezoito thesouras ordinarias de c. p. 3,600, vinte e seis pares de esporas 5,200, vinte garfos de latão 800 rs., seis duzias de garfos de ferro 6,000, uma duzia de caixas por 1,500, uma duzia de colheres por 600 rs., duas ditas para cha 1,000, quarenta e nove sapatos de lãa para meninos 24,500, uma duzia de escovas para cabello por 5,000, quatro e meia grozas de canetas de vidro 9,000, uma duzia de baralhos de cartas por 600 rs., tres peças de franja de vidrilho 2,000, vinte e uma duzia de cintos 12,600, tres e meia duzias de pedras de louça 3,500, 16 ½ resmas de papel surtido 24,750, seis milheiros de caixas de espoletas 3,000, dezeseis duzias de colxetes 1,600, dezesete e meia ditas de meias surtidas de senhora e homem 26 250, vinte caixas de soldados de chumbo 1,000, vinte peças de trancelim de borracha 2,000, seis peças de franja para cortinado por 12,000, quatro duzias de caixas de colxetes 1,600, tres duzias de trancelins para relogio 2,400, cento e nove varas de franja de seda 17,440, duzentas e quarenta e cinco varas de galão 17,150, cento e oitenta e uma varas de franja 9,050, vinte e sete peças de vivos de linho 8,100, seis libras de lata 7 200, quatro duzias de passadores 6,000, seis peças de fitas 600 rs. seis duzias de pentes 9,000, cento e oitenta e um cartões de linha de gaz 950 rs., uma duzia de bonetes para padre 5,000, duas grozas de canetas de páo 1,600, quarenta e seis pedras para navalhas 7,400, dez duzias de canetas regaladeiras 1,600, tres massos de linha de rois 6,000, oito duzias de ponteiros para chapéos 1,600, uma resma de papel por 6,000, oitenta duzias de meias para homem 56,000, quatro duzias de baralhos de cartas portuguezas 2,000, seis duzias de phosphoros de segurança 3,000, trezentos e setenta duzias de carros de linhas com 200 jardas 88,800, quarenta duzias de meias de senhora e meninos 44,000; cento e quatro duzias de botões para calças 10,400 trinta e seis caixas de linhas a 600 rs. 21,600, cento e noventa e seis grozas de botões de louça 98,000, quatro centos e sessenta e quatro pacotes de fumo para cigarro 27 840, quatro centos e sessenta e quatro ditos de oito para cigarro 27,840, vinte e uma grozas de botões para abertura 42,000, treze grozas de botões para calças 1,300, vinte charuteiras de papelão 4,000, dezesete caixas para joias 3,400, sessenta duzias de caixas de colxetes francezes 18,000, vinte massos de cordão imperial 4,000, cento e trinta e dous massos de fita de linho 26,400, quatro estampas de Paulo e Virginia 2,000, vinte e sete estampas diversas 8,100, trinta e seis bandejas 18,000, tres duzias de botões para abertura 1,500, sessenta e duas estampas de santos, 12,400, sete centos e setenta e seis varas de galão branco de algodão 15,520, duzentas e oitenta amarellos por 2,800, sete porta-nomes a 200 rs. 1,400, cincoenta duzias de gaitas 5,000, doas baralhos dourados 800 rs., um terno de caixas para joias por 900 rs. 267 cartas e taboadas para meninos 4,050, cincoenta e cinco caixas de papel amizade a trezentos réis 16,500, quinze caixas linhas de gaz 4,500, dez duzias de canetas de espinhos 8,000, doze duzias de cordões para vestidos 7,200, onze massos de linha do gaz 16,500, dous massos de linha de cabeça branca 3,600, quatro e meia duzias de charuteiras finas 45,000, nove grosas de botões para colletes 18,000, oito duzia de carros de retrós 16,000, cinco e meia ditas de carros de anneis dourados a 900 rs. 4,950, dezesete apparelhos de chumbo para crianças 2,040, seis ditos de chumbo grandes a 200 rs. 1,200, cinco duzias de botões para paletots 2,000, sete grosas de botões de seda para casaraques 17,500, tres caixas de perfumarias 3,600, vinte e seis pares de meias para senhoras 39,000, onze duzias de agulheiros de folha 3 300, duas grosas de canetas de páo a 800 rs. 1 700, duas duzias e meia de luvas de Escossia a 2,000 5,250, tres pares de luvas de pellica a 300 rs. 900 rs., duas grosas e meia de dedaes para alfaiate 3 750, uma grosa de cretões envernizados por 1,500, nove duzias estanhados para senhora 900 rs., duas duzias e meia de espelhos para viagem 6,000, quarenta e uma ditas de botões para abertura por 5 000; trinta e cinco realejos de dous sopros 12 600, duzentas duzias de colxetes 21,000, setenta e cinco duzias de cartões de ditos 15,000, cincoenta e duas duzias e meia de pares de rosetas ordinarias 52,500 trinta e quatro massos de alfinetes 51,000, trinta e quatro duzias de gravatas de linho 40,800, quatro duzias de luvas de algodão 6,000, dezeseis baralhos hespanhoes 8,000, tres duzias de sabonetes finos 4,500, seiscentas e cincoenta e quatro grosas de botões para calças 65,400, dezenove duzias de caixas de iscas para charutos 7,600, vinte e oito caixas de chumbo 1,680, sete duzias e meia de caixas de metal para rapé 12,000, trinta e oito milheiros de ilhós para sapatos 7,600, trezentas e vinte e tres peças de fita de seda 48 450, trinta e cinco peças de fita de seda n. dous 7,000, oito peças de fita de seda 2 500, quarenta e oito peças de fita de retrós preto 11,520, sessenta e uma peça de fita de sarja 9,760, cincoenta peças de fita de sarja de côres 11,000, dezenove duzias de caixas de lamparinas 4,560, tres mil enveloppes para cartas 10,500, dez libras e meia de retrós sortido 73,500, cem duzias de cordas para violas 10,000, dezeseis duzias de agulheiros de páo, grandes 500 rs., cento e quarenta e uma peças de froco sortido a 200 rs. 28,200, quatro pares de meias para padre 6,000, sessenta e tres peças de lãa e franjas pretas 126,000, diversas miudezas 25,000, as quaes foram penhoradas por execução de Mello Lobo & C. contra Joaquim de Azevedo Pereira.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo valor da adjudicação, na fórma da lei.

O presente será publicado pelos jornaes, e affixado nos lugares do costume. Recife, 2 de abril de 1863.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, que Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 18 do mez de maio do corrente anno, se ha de arrematar por venda, a quem mais der, em praça publica deste juizo, na sala dos auditorios, o seguinte:

1 armação com os seus pertences avaliada por 250$. 75 garrafas de vinho de Bordéos avaliada em 200 rs., por 15$; 10 frascos de marrasquinho a 300 rs., por 3$; 42 garrafas de licores a 120 rs. por 4$410; 5 garrafas de azeite a 300 rs. por 1$500, 60 garrafas de cerveja a 160 rs. por 9$600, 1 1/2 libra de cravo a 300 rs. por 450 rs., 90 garrafas de anil a 100 rs. por 9$, 12 libras de velas de carnauba a 240 rs. 2$880 3 garrafas de vinho a 320 rs. por 960 rs., 6 flandres a 500 rs. por 3$, 9 vidros de bocca a 640 rs. por 5$760, 10 garrafões a 500 rs. por 5$, 36 latas de sardinhas a 200 rs. por 7$200, 2 latas de ameixas, sem valor, 2 latas de ditas a 1$ por 2$, 6 frascos de ditas, sem valor, 3 frascos com conservas, sem valor, 38 latas com doces de fructas a 160 rs. por 6$080, 7 latas de doce de calda a 300 rs. por 2$100, 15 ditas de ervilhas sem valor; 6 frascos de molho a 100 réis por 600 rs., 82 tijolos de amollar a 40 rs. por 3$280, 5 caixas de charutos furados a 100 rs, por 500 rs., 47 massos de palitos de fogo a 80 rs. por 3$760 15 resmas de papel de embrulho a 500 rs. por 7$500. 1 1/2 arroba de café por 2$. 1 arroba de alfazema por 2$, 1 porção de farinha sem valor, 4 libras de pimenta a 100 rs. por 400 rs., 1 porção de alho sem valor, 32 massos de palitos a 100 rs. por 3$200, 11 libras de chocolate a 300 rs. por 3$300, 8 garrafas de champagne a 800 rs. por 6$400, 1 porção de chá mofado sem valor, 2 arrobas de sagú a 2$ por 4$, 11 vassouras a 20 rs. por 220, 1 porção de covadinhas sem valor, 1 porção de arroz e milho sem valor, somma 365$090; que foram penhorados por execução de João da Silva Faria contra Francelino Eleoterio Ferreira Chaves; e não havendo lançador que cubra o preço da avaliação a arrematação será feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei publicar o presente na forma da lei.

Recife 29 de abril de 1863.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio desta cidade e seu termo, por S. M. Imperial o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde etc.

Faço saber que no dia 4 de maio do corrente anno, se ha de arrematar em praça publica deste juizo o seguinte: 1 escrava de nome Germana, crioula, que representa ter 20 annos, com 1 cria parda, de 9 mezes de idade, de nome Maria, avaliadas por 800$, 1 mobilia com as seguintes peças, tudo de jacarandá: 18 cadeiras a 5$, 90$; 1 sofá por 30$; 4 cadeiras de braços a 8$, 32$; 1 mesa redonda com pedra por 30$; 2 consolos com tampas de pedra por 40$; 1 espelho com moldura dourada por 5$; somma 227$. E mais uma typographia com 3 prelos, seus utencilios e typos por 3:000$; sendo esta pertencente a Guimarães & Oliveira e aquelles a Domingos Ferreira das Neves Guimarães, penhorados por execução de Silvino Guilherme de Barros.

E não havendo lançador se fará a arrematação pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei. O presente se publicará na forma do estylo.

Recife 16 de abril de 1863.—Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

A arrematação dos bens constantes do edital, ficou transferida para o dia 18 do corrente, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio

Recife, 16 de maio de 1863.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e constitucional e Senhor D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem e della noticia tiverem que David William Bowman, me dirigio a petição do theor seguinte:

Illm. Sr. Dr. juiz do commercio.—Diz David William Bowman, que tendo obtido as duas sentenças de processo junto, contra seu devedor Francisco de Paula Queiroz Fonseca, na importancia de 8 507$590 e como o supplicado se ausentou desta cidade sem saber-se o lugar certo de sua residencia, quer o supplicante justificar dita ausencia e julgada por sentença, ser citado não só para pagar em 24 horas a referida quantia e caso não o faça, como para todos os termos da penhora que se tiver de proceder, com a pena de revelia.

Pede á V. S. assim lhe defira.—Espera receber mercê.—Como procurador Felix Francisco de Souza Magalhães.

E mais se não continha no conteúdo na dita petição aqui transcripta e copiada a qual sendo-me apresentada nella proferi o despacho do theor seguinte:

Marco o dia 8 do corrente mez para a justificação, ao meio dia.

Recife, 5 de maio de 1863.— Alencar Araripe.

E mais se não continha em meu despacho aqui transcripto.

E tendo o supplicante produzido suas provas que justificaram a ausencia do supplicado em lugar não sabido e subindo os autos a minha conclusão nelles proferi a sentença do theor seguinte:

Julgo procedente a justificação, pela qual se mostra achar-se ausente em lugar incerto o justificado Francisco de Paula Queiroz Fonseca: assim mando que seja citado por editos de 30 dias, para o fim requerido a folhas 2.

Recife, 11 de maio de 1863.—Tristão de Alencar Araripe.

E mais se não continha em dita minha sentença aqui bem e fielmente transcripta e copiada, o cumprimento da qual o respectivo escrivão fez passar a presente carta de editos com praso de 30 dias, pelo qual chamo, cito e hei por citado ao supplicado para que dentro do praso, compareça neste juizo para allegar sua defeza, por todo conteúdo na petição acima transcripta, sob pena de revelia, por tanto, toda e qualquer pessoa, parente, amigo, ou conhecido do referido supplicado, poderá fazer sciente do que acima fica dito.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar a presente, que será affixados nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 12 de maio de 1863, quadragesimo segundo da independencia e do imperio do Brasil.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo capital da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e constitucional o Senhor D. Pedro II, a quem Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 18 de maio do corrente anno se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo na sala dos auditorios os objectos seguintes: 12 cadeiras de jacarandá tendo uma um pé quebrado, avaliadas a 4$. 48$; 1 sofá por 25$; 2 banquinhas por 10$; 1 par de lanternas por 4$; 1 mesa redonda por 10$; 1 mesa de abas em máo estado por 4$; 8 cadeiras americanas em máo estado, a 500 rs., 4$; 2 mesinhas de oleo em máo estado a 1$, 2$; 1 commoda de amarello com 1 pé quebrado por 6$; 1 candieiro de gaz por 2$: os quaes foram penhorados por execução do presidente e directores da caixa filial do banco do Brasil contra Francisco de Paula Queiroz Fonseca. E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação, será feita pelo preço da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos o presente será publicado na forma da lei.

Recife, 18 de abril de 1863.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio, desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco e seu termo, por Sua Magestade Imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, que Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e delle noticia tiverem que no dia 18 de maio do corrente anno, se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo, na sala dos auditorios o seguinte:

Um escravo de nome Cypriano, crioulo, representa ter 20 annos, avaliado em 1:000$000.

Um escravo de nome Antonio, de nação Angola, que representa ter 60 annos, com um grande defeito nos escotros, avaliado em 60$ rs.

Um dito de nome Sebastião, de mais de 60 annos, de nação, com uma grande ferida na perna, avaliado em 60$ rs.

Uma dita de nome Leandra, crioula, de mais de 50 annos, avaliada em 80$ rs.

Uma dita de nome Maria, que representa ter mais de 50 annos, avaliada em 250$ rs.

Um dito de nome Antonio, que representa ter mais de 5 annos, avaliado em 200$ rs.

Os quaes foram penhorados por execução de Antonio José Pereira de Miranda, contra João da Cunha Reis.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo valor da adjudicação, com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa, e affixados nos lugares do costume.

Recife 2 de maio de 1863. Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade de Pernambuco e seu termo, por S. M. I e C que Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e d'elle noticia tiverem, que no dia 18 de maio do corrente anno, se ha de arrematar por venda á quem mais der, em praça publica deste juizo, na sala dos auditorios o seguinte: 1 piano de jacarandá com o seu competente mocho, avaliado por 200$000, 5 mesas de columnas, madeira de jacarandá, avaliadas a 8$000, cada uma, 40$000, 1 marqueza da mesma madeira, avaliada por 25$, 1 mesa de meio de sala da mesma madeira, avaliada por 15$000, 1 relogio em quadro dourado, avaliado por 15$000, 2 relogios de cima de mesa de bronze com mangas de vidro, sem maquina, avaliados a 6$000 cada um, 12$000, 11 cadeiras de jacarandá, usadas, avaliadas a 4$000 cada uma,

MUTILADO

ILEGIVEL

44$000, 1 cadeira de amarello, usada, avaliada por 6$000, sendo de balanço, 1 mesa de amarello, para jantar, com abas, avaliada por 8$000, 5 cadeiras em máo estado, avaliadas a 500 rs. cada uma, 2$500 rs., 1 marqueza de amarello em máo estado, avaliada por 5$000, 1 comoda pequena de amarello, avaliada por 8$000, 2 mesas de pés torneados de amarello, avaliadas a 3$000 cada uma, 6$000, 1 par de mangas de vidro, lavradas, avaliado por 3$000, 1 candieiro de meio de mesa de antigo gosto, avaliado por 3$000, 1 salva de prata, pequena, com uso, avaliada por 15$000, 1 par de casticaes de prata, com algum uso, avaliado por 25$000, 6 vaccas de leite, com 5 crias, avaliadas a 35$000 cada uma, 210$000, 1 novilho, avaliado por 15$000, 6 cavallos de carro, avaliados a 50$000 cada um, 300$000, os quaes foram penhorados por execução de Antonio José Pereira de Miranda, contra José da Cunha Reis. E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa e affixados nos logares do costume.

Recife 1º de maio de 1863.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco, e seu termo por sua Magestade Imperial, o Sr. D. Pedro II a quem Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem que no dia 18 de maio do corrente anno, se ha de arrematar por venda a quem mais der, em praça publica deste juizo na sala dos auditorios, o seguinte: um sobrado de dous andares sito na rua do Livramento n. 18, tendo o primeiro andar duas janellas na frente com varanda de ferro, e o segundo tres janellas com varanda de ferro: cada andar com duas salas quatro quartos, e um sotão com cozinha, quintal e cacimba, avaliado em 10:000$000 o qual fora penhorado por execução de Henrique José Alves Ferreira, contra Manoel Romão de Carvalho.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação a arrematação será feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que o presente chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa e affixados nos logares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 16 de abril do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1863 quadragessimo segundo da independencia e do imperio.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

Declarações.

Directoria das obras militares.

A directoria das obras militares tendo de mandar caiar e pintar o quartel do 2.º batalhão de infanteria, convida as pessoas que se quizerem incumbir deste serviço, a apresentarem suas propostas nos dias 18, 19 e 20 do andante mez na mesma directoria, onde poderão receber os esclarecimentos de que necessitarem.

Directoria das obras militares de Pernambuco 16 de maio de 1863.—Luiz Francisco de Paula de Albuquerque Maranhão, 1.º cadete 2.º sargento, servindo de amanuense.

Directoria das obras militares.

A directoria das obras militares, tendo de mandar asphaltar dous compartimentos terreos do hospital militar, convida as pessoas que deste serviço se quizerem encarregar, a apresentarem suas propostas nos dias 18, 19 e 20 do corrente mez na mesma directoria, onde poderão receber os esclarecimentos de que necessitarem.

Directoria das obras militares de Pernambuco 16 de maio de 1863 — Luiz Francisco de Paula de Albuquerque Maranhão, 1.º cadete 2.º sargento, servindo de amanuense.

Correio geral.

Relação das cartas seguras vindas do norte pelo vapor Cruzeiro do Sul para os senhores abaixo declarados.

Andrade & Rego.
Albino Baptista da Rocha.
Agricio Rodolpho de Araujo Lima.
Augusto José Ferreira & C.
Alves & C.
Antonio Rufino de Souza Uchoa.
Dimmsy r Carneiro & C.
Custodio José Alves & C.
João Pereira da Silva Leite.
José Antonio Seifert.
José Henrique Cordeiro de Castro.
José Maria Seve.
José de Sá Leitão Junior.
José Saspiro de Hollanda.
Kalkmann, Irmãos & C.
Manoel Theodoro Teixeira.

Arrematação.

Hoje (18 de maio) tem de ser arrematada em praça publica do Sr. Dr. juiz do commercio, no lugar do costume, uma rica mobilia a Luiz XV de madeira mogno, a qual foi penhorada a Antonio Francisco das Neves.

Gabinete optico de recreio

ou

Viagem de illusão.

RUA DA IMPERATRIZ NUMERO 29.

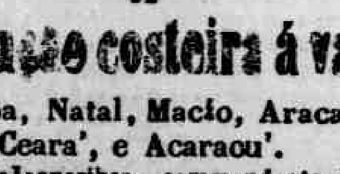
Ultimas 2 noites

Extraordinaria apresentação de 150 vistas dos paizes mais notaveis de todo o universo; ainda não veio segundo a esta capital que apresentasse tão grande numero de vistas em uma só noite.

O proprietario deste espaçoso e decente salão estando com urgencia para retirar-se, fará hoje mudança de novas vistas de quarto em quarto de hora, é um esplendido recreio para o respeitavel publico; o dito salão estará aberto das 6 horas da tarde em diante.

Entrada 500 rs.

Avisos maritimos.



COMPANHIA PERNAMBUCANA

DE

Navegação costeira á vapor

Parahiba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceara', e Acaracú'.

O vapor «Jaguaribe», commandante Moura, seguirá para os portos do norte até o Acaracú no dia 22 do corrente as 5 horas da tarde.

A carga será recebida até o dia 21 ao meio dia, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas. Escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

PARA A Bahia

pretende sahir com brevidade o veleiro hiate «Tynoe»: quem no mesmo quizer carregar, pode dirigir se aos consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

COMPANHIA PERNAMBUCANA

DE

Navegação costeira a vapor

Maceió e escalas.

O vapor «Persinunga», commandante Rates, seguirá para os portos do sul até Maceió no dia 25 do corrente ás 5 horas da tarde.

A carga será recebida até o dia 23 ao meio dia, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

PARA O Rio de Janeiro

O brigue brasileiro «Tygre» pretende seguir o seu destino até o dia 20 do corrente o mais tardar, ainda recebe passageiros e escravos, para o que trata-se com Baltar & Oliveira na rua da Cadeia, escriptorio n. 12.

Para o Assú

segue em poucos dias o hiate «Camaragibe», mestre Virginio Justiniano dos Santos, por já ter metade de seu carregamento: a tratar na rua do Vigario n. 17.

PARA O Porto

A veleira e bem conhecida barca portugueza «Sympathia», capitão Antonio Nogueira dos Santos, vai seguir brevemente; recebe ainda alguma carga e passageiros, garantindo-se a estes o bom tratamento e excellentes commodos: trata-se com Baltar & Oliveira, rua da Cadeia n. 12.

Para o Porto com escala por Lisboa

vai sahir brevemente o brigue brasileiro «Carolina», tem a maior parte da carga prompta; para o resto que lhe falta, trata-se com David Ferreira Baltar, na rua do Brum n. 66.

Para o Aracaty

sahe com toda a brevidade o hiate «Nicoláo I», mestre Francisco Felix Nogueira; para carga, trata-se na rua da Cadeia n. 57.

Rio Grande do Sul

Vai sahir com muita brevidade para o Rio Grande do Sul o palhabote nacional «Artista», ainda recebe alguma carga a frete e passageiros, para o que tem muito bons commodos: a tratar com o proprietario Bartholomeu Lourenço, na rua da Madre de Deos n. 2.

Lisboa

O patacho portuguez «Maria da Gloria», capitão Antonio de Barros Valente, sahe no dia 24 do corrente, tem excellentes commodos para passageiros: a tratar com o consignatario E. R. Rabello, rua da Cadeia n. 55.

Rio Grande do Sul.

O brigue «Mensageiro», capitão Firmino Maria Tarelly, sahe na presente semana, ainda pode receber alguma carga e escravos a frete: a tratar com Miguel José Alves, rua da Cruz n. 19, ou com o capitão na praça do commercio.

PARA O Rio de Janeiro

vai sahir com brevidade o veleiro patacho «Correio», capitão Manoel Correia dos Santos, tem parte do carregamento engajado; e para o resto e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4 primeiro andar, ou com o capitão na praça.

PARA O Rio de Janeiro

O bem conhecido brigue nacional «Almirante», pretende seguir com muita brevidade, parte de seu carregamento está engajado; para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Leilões.

LEILÃO

DE

Miudezas, ferragens, cutilerias, meias e chapéos de feltro

HOJE

Mello Lobo & C. farão leilão por conta e risco de quem pertencer e para fechar contas, de um completo sortimento de miudezas, ferragens e cutilerias, meias, chapeos de feltro e muitos outros artigos muito proprios deste mercado, segunda feira 18 do corrente, pelas 10 horas da manhãa no seu armazem da rua da Cruz n. 63.

Esperam portanto a concurrencia dos seus amigos e freguezes para ter occasião de se despedir delles pois que um socio da casa tem de ir para a Europa, por encommoda de saude.

LEILÃO Hoje,

DE

50 caixas com cebolas e 10 caixas com queijos

O agente Postana venderá por conta e risco de quem pertencer 50 caixas com cebolas muito novas chegadas ha 4 dias e 10 caixas com os excellentes queijos flamengos desembarcados do ultimo vapor será tudo vendido em lotes para chegar a todos: hoje 18 do corrente pelas 10 horas em ponto pelo motivo do agente ter outro leilão: no armazem do Annes defronte da alfandega.

LEILÃO

DE

UM PIANO.

HOJE

ao meio dia em ponto.

O agente Pinto fará leilão por conta e risco de quem pertencer de um piano de armario em perfeito estado, existente no armazem de pianos da rua da Imperatriz n. 17, onde haverá tambem leilão de um completo sortimento de musicas.

LEILÃO

DE

Um completo e variado sortimento de musicas para piano dos melhores autores.

A rua da Imperatriz n. 17.

HOJE

O agente Pinto fará leilão por autorisação do Illm. Sr. visconde de Lemont consul de França e em presença de um seu delegado de muitas operas escolhidas e diversas musicas em pequenos lotes a vontade dos compradores e existentes no armazem de pianos pertencentes ao finado João Laumonnier, as 11 horas do dia acima dito no referido lugar.

Avisos diversos

LOTERIA

Quinta-feira 21 do corrente mez, se extrahira' a segunda parte da segunda loteria do Senhor Bom Jesus das Dores, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de S. Antonio.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44 loja do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Soares Pinheiro, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto e Apipucos estabelecimento do Sr. Francisco M. S. Mendes,

Os premios de 5:000$ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte, depois da distribuição das listas.

O thesoureiro
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Nesta typographia precisa se fallar ao Sr. Manoel Luiz Coelho de Almeida, o do asfalto.

— O bacharel Luiz Emygdio Rodrigues Vianna póde ser procurado em seu escriptorio, de advogacia, rua do Queimado n. 41, 1.º andar.

— Roga-se a certo senhor que tomou um cavallo sellado e enfreiado para passar a festa o restitua já que o não tem querido fazer apezar dos reiterados pedidos, do contrario se publicará o seu nome, assim como a praia que tomou para o baptisado de seu filho.

— Quem precisar de um caixeiro brasileiro para padaria ou taberna o qual tem bastante pratica e que dá fiador a sua conducta dirija-se a rua Augusta n. 2.

— Aluga-se o primeiro andar da rua do Livramento n. 25: a tratar na loja do mesmo.

— A pessoa que annunciou ter um engenho muito proximo a esta cidade para arrendar queira dirigir-se a rua do Hospicio n. 23.

— E. D. A. compros para o S. D. E. A. redenta em Macáo, um bilhete n. 328 da segunda parte da segunda loteria concedida em beneficio da irmandade de S. Bom Jesus das Dores.

Despedida.

José Gonçalves Ferreira Costa e sua mulher D. Maria da Conceição Valge, pelo presente se despede de todas as pessoas de sua amizade, e pede desculpa não o fazer pessoalmente, pelos seus muito afazeres e brevidade do embarque.

— Na rua das Cinco Pontas n. 140, ha para se arrumar em alguma casa de familia capaz, uma senhora portugueza honesta e de bons costumes.

— Aluga-se por commodo preço as lojas do sobrado da rua Augusta n. 94, com 2 salas, 4 quartos, cozinha e quintal, e bastantes fructeiras limosas, promptas para entrar qualquer pessoa sem trabalho algum.

— R. B. Lasserre & C. fazem publico que Miguel Archanjo Monteiro Paiva, deixou de ser seu caixeiro desde o dia 15 do corrente mez.

— De novo pede se encarecidamente aos Srs. credores de Santos Caminha & Irmãos, relativos a extincta firma Caminha & Filhos que mandem receber os seus pagamentos á rua larga do Rosario n. 24

— Precisa se tomar a juro a quantia de dous contos de réis sobre hypotheca de uma propriedade nesta cidade no valor de mais de tres contos: quem o quizer annuncie para ser procurado.

Aviso importante.

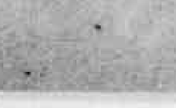
Guimarães & Villar, na rua do Crespo n. 17 avisam que receberam de Paris, um sortimento de musicas de canto, e de piano dos autores mais modernos e acreditados, sendo o sortimento de peças de todas as forças, sendo entre ellas a opera—Forza del Destino—ultima composição de Verdi e o Beijo, valsa italiana, tão acreditada nesta provincia.

Todas as pessoas que fizerem encommendas de musicas á Mr. Laumonier, se podem procurar na dita loja acima, que terão preferencia.

O livro do povo,

segunda edição, ornada com 27 estampas, e augmentada com 48 paginas de texto, contendo:—Vida de Nosso Senhor Jesus Christo—O vigario—Fabulas—O bom homem Ricardo—Quadrupedes uteis—Moral pratica—O professor primario—Simão de Nantua—Maximas e pensamentos—Da hygiene—Receitas necessarias—O Brasil.

Este livro popular e barato, cuja primeira edição de 4,000 exemplares foi esgotada no espaço de um anno, vende se á 1$000 o exemplar cartonado, e a 600 rs. em brochura, na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.



Aluga-se um sitio no Mangabinho, com bôa casa de vivenda muito fresca, casa separada para pretos, estribaria, cacimba com bôa agua, tanque com casa para banho, bastante arvoredos de fructos, etc.; quem o pretender dirija-se á rua Nova loja n. 7.

Ao numero 29

Nova loja dos barateiros rua do Queimado.

Neste estabelecimento vende-se os artigos seguintes por menos de metade do seu valor para acabar: bicos preto de linho vara a 80, 120, 160, 240 e 320 rs., botões de velludo, de seda e de fustão para enfeites de vestidos duzia a 120 rs.; tranças de lã e de algodão pretas e de côres, peças com 13 e 15 varas par 400 rs., Ricos manguitos e golas de filó e de cambraia a 1$500, folhos de cambraia a 200 rs. a tira.

Ao numero 29

Nova loja dos barateiros rua do Queimado.

Pechincha que admira

Paletots de casimira preta a 10$, dito de dita de côres fazenda muito fina a 9$, gazimeta de lã fazenda de muito gosto para calças e paletots a 500 rs. o covado; camizas com abertura de fustão branco a 1$600, superiores chapéos de sol de alpaca a 3$500.

Ao numero 29

Nova loja dos barateiros rua do Queimado.

Cambraia lisa da Escossia, fazenda muito fina e muito larga, peças de 9 varas 8$, cambraia adamascada para cortinados, com 20 varas, par 10$ babados com arcos fazenda muito superior, a 3$500, 4$, 4$500 e 5$, fustão de côres covado a 320 réis, peças de cassa lisa muito fina com 12 jardas por 6$500.

— Aluga-se a casa terrea na rua Imperial n. 66: o pretendente dirija-se a Caixa Filial.

— Offerece se uma pessoa para aprompter com aceio o almoço e jantar de uma casa de negocio que comprehenda até 4 pessoas, obrigando-se a mandar levar: quem pretender pode dirigir se a casa n. 22 do pateo de S. Pedro, que achará com quem tratar.

— Luiz Antonio Ferreira Guimarães retira-se para fóra do imperio.

— O abaixo assignado roga encarecidamente á pessoa que souber ou tiver em sua companhia um menino portuguez por nome João Maria de Andrade, queira ter a bondade de annunciar a sua morada para ser procurado, ou dirigir-se ás Cinco Pontas, deposito n. 140, defronte da estação, que achará sua mãi que tanto deseja ver um filho que ha 11 mezes não sabe no lote delle.

João do Amaral Raposo.

—Lindeo Wilt & C., administradores da massa fallida de Camargo & Silva, convidam pelo presente aos devedores da mesma massa a virem pagar os seus debitos dentro do prazo de 30 dias, findos os quaes serão chamados a juizo.

Recife 8 de maio de 1863.

Ama

Precisa-se de uma ama que cosinhe e engomme, oferecendo-se escrava: na rua do Imperador n. 71, segundo andar.

— José Ferreira Amorim, subdito portuguez, segue para o Rio Grande do Sul pelo Rio de Janeiro.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pequena familia: na casa n. 4 defronte do hospital militar.

— José Domingues da Costa e Silva vai a Portugal tratar de sua saude, e deixa por seus procuradores em 1.º lugar Domingos da Silva Campos, em 2.º Joaquim da Silva Costa, e em 3.º Bernardino da Silva Costa.

— Precisa-se fallar com o Sr. Dr. Aurelino Augusto Pereira de Carvalho, morador em Beberibe; no pateo do Paraizo n. 10.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 24 da rua do Hospicio: a tratar no n. 28. No mesmo precisa se de um caixeiro para taberna.

— Aluga-se a casa de Capunga, rua das Bellas Pernambucanas: a tratar na rua das Cruzes, segundo andar n. 21.

— Arrenda-se o engenho Perajuhi no termo de Iguarassú: quem pretender dirija se ao mesmo para tratar com seu proprietario.

Dinheiro a juros.

Quem quizer dar 2:000$000 sobre hypotheca de um grande sitio com uma boa casa na estrada de João de Barros, livre e desembaraçado, pelo tempo que convier aos hypothecantes, dirijam se a rua Nova n. 26, loja de fusileiro, que se dirá quem deve tratar.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 19 da rua Nova, propria para qualquer estabelecimento, tambem vende-se a armação que existe na mesma: a tratar na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

Ama.

Precisa-se de uma ama de leite: na rua da Santa Cruz n. 64.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua da Senzala Velha n. 48, por preço commodo: a tratar na loja do mesmo.

— O Sr. Manoel Luiz Gonçalves queira comparecer á repartição do correio, afim de receber uma carta recommendada.

ATTENÇÃO.

Na rua da Aurora n. 10, precisa se de uma mulher que saiba bem coser e engommar roupa de senhoras e que principalmente tenha boa conducta, pagando se-lhe mensalmente os seus alugueis.

Caixeiro.

Offerece-se um rapaz brasileiro de boa conducta para caixeiro de cobranças de qualquer estabelecimento sendo nesta praça: quem pretender annuncie por este jornal para ser procurado.

Modista.

Rua da Aurora n. 80, loja.

Cose-se vestidos de todas as qualidades, tanto para casamentos como para bailes, vestuarios para baptisado, toucas, chapeos, manteletes, capas, tudo que pertence a modas, assim como tambem lavam-se chapeos de palha de todas as qualidades, muda de fôrma, põe se como novos sem differença alguma, tudo com o melhor gosto e perfeição. Na mesma casa faz-se comidas para fóra com todo o aceio e promptidão.

— Aluga-se uma casa terrea que tenha commodos para uma pequena familia, sendo nas ruas seguintes: S. Francisco, Roda e Assumpção, mas que não exceda de 10 a 12$, e dá-se fiador: quem tiver e quizer alugar, dirija se a esta typographia que se dirá quem pretende.

— Aluga-se o segundo andar da rua da Penha n. 29, pelo preço de 20$: quem pretender, dirija-se a mesma rua n. 5.

— José Walfrias Pereira Pacheco faz sciente ao respeitavel publico, e com especialidade ao respeitavel corpo de commercio, que desde o dia 25 de fevereiro proximo findo, que deixou de se assignar por este nome, e sim pelo de José Teixeira da Costa.

Curativo.

Molestias syphiliticas.

Attesto que as pilulas paulistanas do autor Carlos Pedro Etchecoin, de S. Paulo, tem sido applicadas a algumas pessoas de minha casa, e curou tambem dous pretos de molestias syphiliticas em poucos dias; e pela minha fraca opinião assevero que produzem rapidos resultados, principalmente para os humores.—A. B. Quartim.

DEPOSITO GERAL

119 Rua do Parto 119

Rio de Janeiro.

Em Pernambuco na pharmacia do Sr. José Alexandre Ribeiro, rua do Queimado n. 15.

Alugam-se escravos

Na rua da Gloria n. 89 ha bons escravos para alugar-se, entre elles, um bom criado e copeiro.

— Aluga-se o primeiro andar da casa da rua dos Martyrios n. 2: a tratar na rua do Crespo numero 15.

Pão de sentelio

Continúa a haver pão de sentelio nos dias quartas e sabbados de cada semana, na padaria em Santo Amaro ao pé da fundição, na rua da Imperatriz n. 22 e rua do Brum confronte o chafariz n. 47, rua das Cruzes deposito n. 39, na Passagem taberna da esquina do Sr. Bento, que vira para o Remedio, e no armazem Progresso, largo da Penha n. 10

Attenção.

Joaquim Ferreira de Araujo Guimarães, arrematante das dividas activas da massa fallida de Moreira & Cadeceira, roga aos devedores da mesma, que o mais breve possivel venham saldar seus debitos á loja de ferragens, na rua do Queimado n. 53.

— Suppondo-se que o terreno da casa da rua do Cotovello, n. 12 não seja foreiro a alguem, convida-se comtudo a aquelle a quem interessar possa este annuncio, para que, em caso contrario, isto é, julgando se com direito ao mesmo, apresente os seus titulos de habilitação para ser como tal reconhecido, podendo o interessado dirigir-se a mesma casa dentro do prazo de 30 dias.

TRADUCÇÃO

Das instituições de direito publico ecclesiastico.

DO SAPIENTISSIMO CARDEAL SOGLIA.

Com o intuito de facilitar assim aos alumnos do segundo anno das faculdades de direito, como aos dos seminarios episcopaes, e clero do Brasil o utilissimo estudo das preciosas instituições acima indicadas, cujo alto merecimento e orthodoxia são attestados pelas cartas de felicitação endereçadas ao mesmo Exm.º e Rvm.º cardeal bispo, seu autor (as quaes precedem o corpo da obra,) pelos summos pontifices Gregorio XVI, e Pio IX, o abaixo assignado, lente cathedratico da faculdade de direito da cidade do Recife, dispoz-se ao arduo trabalho de verter do latim para o portuguez com a mais escrupulosa fidelidade essa preciosissima e utilissima obra scientifica.

Contendo o original da predita obra 391 paginas, a traducção impressa deverá occupar 450 paginas pouco mais, ou menos. Ella será dada á estampa logo que o traductor abaixo assignado tiver obtido um numero de assignantes (cujos nomes serão estampados no fim della) capaz de segurar metade das despezas da impressão, e brochura. Subscreve se para ella por meio de carta endereçada ao abaixo assignado, morador á rua da Saudade n. 9; cidade do Recife capital de Pernambuco, a seis mil reis, cada exemplar em brochura, pagos na occasião da entrega deste, que será feita, em Pernambuco, pelo mesmo traductor, a quem o procurar, e na capital do imperio por seu filho Manoel Antonio Fernandes Trigo de Loureiro, que então annuncia á o seu domicilio para esse fim. Para os que não subscreverem vender-se-ha cada um exemplar em brochura por oito mil reis, e encadernado por nove.

Os senhores academicos, que no anno proximo vindouro se hão de matricular no segundo anno da faculdade de direito desta cidade do Recife, e os do seminario episcopal de Olinda, assim como os senhores sacerdotes, e de mais pessoas desta provincia, que quizerem subscrever, são rogados á fazelo até o fim de junho proximo futuro, para que a impressão comece em tempo de findar até o ultimo de janeiro de 1864.

O traductor abaixo assignado roga aos senhores redactores de gazetas publicadas nas de mais provincias do imperio, á cujo conhecimento chegar (por meio de troca das suas gazetas pelas desta provincia de Pernambuco) o presente annuncio, que por bem do derramamento das luzes sobre materia tão importante, e por especial favor ao abaixo assignado se dignem de o fazer inserir algumas vezes em suas gazetas, para que chegue ao conhecimento de seus leitores.

Cidade do Recife 11 de maio de 1863.

Dr. Lourenço Trigo de Loureiro.

Predio.

Compra-se um predio nas seguintes ruas: Crespo, Cabugá, Nova, e principio da Imperatriz, ou nas suas mais proximas immediações. Prefere se sobrado, mas tambem serve uma casa terrea que tenha proporções para se levantar sobrado: a pessoa a quem convier, dirija-se ao escriptorio do Sr. Dr. Innocencio Seraphico de Assis Carvalho, rua do Imperador, n. 50, 1º andar, o qual está autorisado para fazer semelhante negocio.

Perda de carteira

Ainda não appareceu a carteira do abaixo assignado apezar dos seus annuncios no «Diario de Pernambuco» ns. 102, 103 e 104.

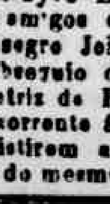
Nessa carteira havia uma letra entre outros papeis aceita pelo abaixo assignado, e como essa letra foi perdida e não negociada é conveniente que o respeitavel publico saiba da historia desta letra para que ninguem se chame para o futuro a engano, e ter estado em boa fé.

O abaixo assignado tendo precisão de dinheiro a premio, pedio ao seu amigo o Sr. Francisco José de Campos Pamplona, para lhe prestar sua firma em uma letra o que promptamente elle se prestou acceitando uma letra contra o abaixo assignado e endoçando-a nas costas. O abaixo assignado guardando a letra em sua carteira que a botou na algibeira do seu paletot e sahindo em direitura da casa do Sr. Campos Pamplona na rua Imperial para sua casa na rua da Concordia, ao chegar á travessa da rua Augusta deu por falta da carteira que foi perdida escapando-se por uma rotura do paletot. O abaixo assignado voltou immediatamente sobre seus passos a ver se por felicidade encontraria no chão das ruas por onde passou ou nas escadas do Sr. Campos Pamplona essa carteira, e não pôde acha-la, nem mesmo de nenhuma das pessoas estabelecidas com tabernas e cafés de negocio de quem tirou inculcas sobre semelhante perda pôde obter a menor informação de seu achado ou apparecimento em poder de quem quer que fosse.

Essa letra de 1:800$ é impressa em papel amarello, tem as letras d'agua—Imperio do Brasil—foi datada a 2, sellada a 4 e endoçada a 5 do corrente mez.

O abaixo assignado previne pois que não tendo negociado dita letra com pessoa alguma e sim a perdido, ella nenhum valor tem; e protesta desde já não só não paga-la se alguem prevalecendo se da sua firma for negocia-la em qualquer tempo, ou parte, como a usar dos meios judiciaes contra o estellionatario que della se valer para haver a quantia na mesma escripta.

Manoel Firmino Ferreira.

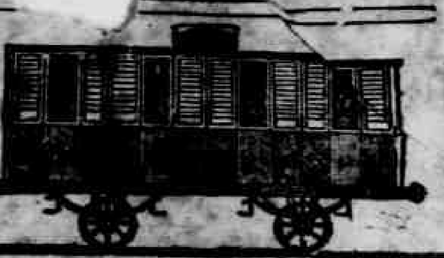


O Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso pede a todos os seus amigos e parentes e aos do seu fallecido sogro João Francisco Duarte o caridoso obsequio de comparecerem na igreja matriz da Boa-Vista na segunda-feira 18 do corrente ás 8 horas da manhãa, afim de assistirem a uma missa em suffragio da alma do mesmo fallecido.

— Arrenda-se um engenho mui proximo a esta praça, o qual acha-se montado, e com boas obras, trabalha com agua, vendendo-se a planta de canna para a futura safra, e bem assim o gado do serviço do mesmo engenho, carros e carroças: quem pois quizer effectuar esse negocio, annuncie para ser procurado á tratar-se, tambem vendem-se alguns escravos.

Instrucção moral e religiosa

As pessoas que encommenderam exemplares do livro escolar—Instrucção moral e religiosa, podem procura-los na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.



ESTRADA DE FERRO

Recife a São Francisco.

Aviso.

Pela superintendencia desta companhia se faz publico que reclamações sobre perda de generos etc., transportados pelos trens só serão attendiveis dentro do prazo de 30 dias contados da data da entrega da mercadoria na estação donde tiver de ser expedida.

Assignado—Ricardo Austin,
Superintendente interino.

Trovador.

O proprietario do muito conhecido Hotel Trovador, na rua larga do Rosario n. 44, convida os seus freguezes e amigos a virem gozar as distracções que lhes proporciona seu estabelecimento: optimos bilhares, preparam a digestão do jantar, almoço ou ceia, bem preparado, feito e a commodo preço, que os freguezes quizerem servar; um forte e elegante piano, está a disposição daquelles que, sabendo o tocar, quizerem, distrahindo-se, distrahir e extasiar os demais; acceiados e frescos quartos, ao modico preço de 10$, 15 e 20$ mensaes, esperam aquelles, que fatigados, quizerem descançar, ou que para evitarem incommodos de hospedagem a amigos e conhecidos, quizerem occupa-los; emfim, bom servejo, vinho, refrescos, café e muitas especies de bebidas são alli encontradas e vendidas por preços razoaveis. Nestas condições, e para o proprietario do dito Hotel Trovador que seus numerosos freguezes e amigos, visitando o, busquem por si convencer-se do que lhes diz.

Engenheiro machinista.

Jorge Brain, engenheiro machinista, está habilitado a fazer todo serviço de sua profissão, como sejam, assentamentos de vapores, engenhos d'agua, e outros quaesquer objectos pertencentes a sua arte; aquelles senhores de engenhos e outras quaesquer pessoas que quizerem comprar machinismo para engenhos ou machinas a vapor, podem dirigir-se a sua casa que achará prompto para escolher as mais proprias para seu uso. O mesmo está prompto a fazer quaesquer concertos pertencentes a sua arte, por preço muito commodo: para maiores esclarecimentos podem dirigir-se ao proprietario desta typographia, que dará informações quaesquer que sejam, ou dirijam-se a rua da Aurora n. 44.

Saques.

Manoel Ignacio de Oliveira & Filho sacam sobre Lisboa: no largo do Corpo Santo, escriptorio n. 19.

Está-se dando, já não se vende.

Liquidação por todo dinheiro, fazendas baratissimas que admira, porque é para acabar: na rua Nova numero 16

Banco União

Estabelecido na cidade do Porto.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os vapores sobre o mesmo banco a prazo ou á vista, sobre as agencias em Lisboa, Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa Real, Regoa, Vianna do Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha do Faial, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, a olto dias ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Os abaixo assignados, arrematantes da massa de João José de Figueiredo, rogam aos devedores da mesma, que o mais breve possivel venham saldar seus debitos na mesma loja na rua do Crespo n. 9, ou no sobrado de 4 andares, loja na mesma rua n. 13.—Antonio Correia de Vasconcellos & C.

A aguia branca prepara um novo e asseiado ninho.

Em attenção as justas reclamações de sua boa freguezia a aguia branca vai mudar-se do acanhado ninho em que esta' para outro espaçoso e alegre, o qual se esta' preparando com gosto e asseio, por isso desde ja previne a sua boa freguezia tanto da cidade como de fora e a todos em geral que mui breve se mudara' do n. 16 ua rua do Queimado para o n. 8 na mesma rua.

— Joseph Fachinetti declara ter-se despedido do collegio S. Bernardo, como lente de musica de sua livre determinação e vontade por lhe não convir, desde o dia 16 de abril proximo passado.

ASSOCIAÇÃO

Commercial Beneficente de Pernambuco

Tendo sido requerido por dezeseis senhores socios de ta associação de conformidade com o artigo 20 dos estatutos, a reunião extraordinaria da assembléa geral, afim de tratar-se da conveniencia ou não conveniencia da eleição de uma inspecção de algodão, a direcção convida a todos os senhores socios para comparecerem na sala de suas sessões no dia 18 do corrente ao meio dia.

Sala das sessões da Associação Commercial Beneficente de Pernambuco 9 de maio de 1863.

Domingos Alves Matheos.
Secretario.

Attenção.

Pede se encarecidamente a este calumniador, que por não ter o que fazer, é que valeu-se do nome de sua mui digna e honrada esposa, para publicar annuncios falsos contra o abaixo assignado, que é melhor que elle olhe para si que não fez tão pouco, e de aconselhar a sua familia que é melhor, deixe os outros viverem, não andar calumniando, é melhor que procure em que se arrumar para não andar alisando as calçadas desta cidade; acho muito incapaz que a minha mui digna consorte fizesse o pedisse, e nem que annunciasse tal cousa por este jornal, é mentiroso e calumniador quem quer que annunciou.

Francisco Gonçalves Fortes.

De um criado

se precisa para servir em um sitio, dando-se 120$ por anno: na rua Nova n. 23, primeiro andar, das 10 horas da manhãa as 3 da tarde.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Advocacia.

O bacharel Jeronymo Salgado de Castro Acciolly, advogado do tribunal da relação e auditorios desta cidade, acha-se no exercicio de sua profissão, na rua do Queimado n. 38, primeiro andar, onde pode ser procurado na fórma de sua declaração feita neste Diario.

— Manoel José Fernandes Barros mudou-se do sobrado n. 55 da rua do Imperador para o do Queimado n. 30, segundo andar, aonde pode ser procurado das 9 da manhãa ás 4 da tarde.

— Precisa-se fallar ao Sr. José Antonio Pereira Junior, morador no termo de Olinda, a negocio de seu interesse: no segundo andar do sobrado n. 30, na rua do Queimado.

— Precisa-se alugar uma ama para cozinhar: no segundo andar do sobrado n. 30 da rua do Queimado.

— Perdeu-se um tomo de breviario: quem o achou leve-o a rua do Crespo n. 18, que muito se lhe agradecerá, visto como só serve ao seu proprio dono.

— Precisa-se de um refinador que entenda de fornalha e tudo que diz respeito a mesma: na rua do Brum n. 42.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa: na rua do Vigario n. 27, segundo andar.

Completo restabelecimento

Erysipela na mão esquerda.

Eu abaixo assignado, tendo padecido ha muito tempo de erysipela na mão esquerda, e tendo ouvido fallar dos beneficios que alguns conhecidos meus haviam tirado da applicação das chapas medicinaes do Sr. Ricardo Kirk, com escriptorio na rua do Porto n. 119, resolvi me applical-as, e felizmente fiquei isento do mal que padecia, desinflammando a mão, que ha decorrido mais de um anno que nada mais padeço, devendo assim meu completo restabelecimento ás mencionadas chapas. Rio de Janeiro, rua de S. Pedro n. 64.

Antonio José Coelho da Rocha.

Reconheço a verdadeira a assignatura supra pelo tabellião.—Pedro José de Castro.

— Antonio Alves Pinheiro, Portuguez, vai á Portugal.

— Aluga-se annual ou troca-se por casa nesta praça tres casas na matriz da Varzea, uma grande com seu sitio, e duas mais pequenas pegadas á mesma, com seus quintaes e arvoredos de fructo: quem as pretender dirija-se ao pateo do Carmo, sobrado que bota a frente para a rua de Hortas n. 2, primeiro andar, ou na mesma rua, no cartorio do escrivão Santos, defronte do beco de S. Pedro, que achará com quem tratar.

— Arrenda-se o engenho Serraria no termo da villa do Cabo, junto aos engenhos Tabatinga e Massangana: os pretendentes podem dirigir-se ao escriptorio de Augusto Frederico de Oliveira, na rua do Torres n. 14, segundo andar.

— Na padaria da Torre precisa-se de um amassador para a mesma se sugeitando a vender pão.

Attenção.

A abaixo assignada tendo de ir para o matto tratar de sua saude, vende por preço muito commodo a armação com muito poucos fundos do seu deposito de pão, bolacha e assucar, sito na rua Nova n. 58. E tendo esta sendo tão a proposito para este ou mesmo qualquer outro negocio, e propria para um estabelecimento de primeira ordem, não se torna menos recommendavel pelos commodos que tem para familia, por isso que se acha devidamente repartida, tendo cozinha e um pequeno forno fóra.—Alexandrina da Silva Salles.

Tinturaria.

— Na rua do Rangel n. 38, segundo andar, tinge-se de todas as cores com presteza e preço razoavel.

— Roga-se ao Sr. Francisco José Fernandes, senhor do engenho Gameleira, o favor de dirigir-se a rua da Praia n. 13, a negocio que lhe diz respeito.

— Acha-se justo e contratado o sobrado da rua Direita n. 12, de dous andares: quem se achar com direito sobre o mesmo annuncie no prazo de 3 dias.

Saques sobre Portugal

O abaixo assignado, agente do banco mercantil portuense, nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco na razão de quatro por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8, ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— Alugam-se as casas ns. 171 e 193 da rua Imperial, e o armazem n. 4 da rua de Apollo: na rua da Aurora n. 36.

Gratificação de 1:000$.

Thomaz de Aquino Fonseca recompensa com a quantia de 1:000$ a quem lhe der noticia de quem são os factores do roubo que se deu no seu escriptorio, na noite de sabbado, 25 de abril, á manhãa de segunda-feira, promettendo guardar segredo da pessoa que lhe disser.

Pedido.

Precisa-se nestes tres dias infalivelmente fallar aos senhores seguintes ou a seus procuradores:

José Rodrigues dos Passos.
D. Maria Joaquina Machado Cavalcanti.
José da Costa Dourado.
Galdino dos Santos Nunes de Oliveira.
Herdeiros de Felix Soares de Carvalho.
Herdeiros de Bernardo Duarte Brandão.
Herdeiros de Joaquim Ribeiro Pontes.
João Mauricio de Barros Wanderley.
Herdeiros de D. Maria Tolonia da Conceição.
José Pinto da Costa, a negocio urgente, na rua da Praia n. 53, terceiro andar. Approveita-se o ensejo para avisar-se a quem interessar, que a casa da rua das Larangeiras n. 7 que pertence ao Sr. José Pinto da Costa é foreira.

AMA

Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: na praça do Corpo Santo n. 17, terceiro andar.

Compras

— Compra-se uma negrinha de 8 a 10 annos, bonita figura: na rua larga do Rosario n. 30.

— Compra-se um escravo de meia idade para padaria: na rua Direita n. 84.

— Compra-se um par de arreios de metal principe para cabriolet; no primeiro andar da casa da rua Nova n. 59.

Santuario

Compra-se um santuario envidraçado, de 4 a 5 palmos de altura, e que esteja em bom estado: quem o tiver, annuncie por este «Diario» para ser procurado, ou dirija-se a rua do Hospicio, sitio n. 8.

— Compra-se um portão de amarello em meio uso, que tenha 10 palmos de largo: na rua larga do Rosario, taberna do Mestel.

Compra-se

chumbo, cobre e latão velho sendo o chumbo a 40 e 60 rs., o cobre a 160 e 280 rs., o latão de 120 e 200 rs. a libra: no armazem da bola amarella da rua do Imperador no oitão do gaz, das 8 horas da manhãa as 3 da tarde.

— Compra-se uma escrava de meia idade, que saiba cozinhar; na travessa do Pocinho n. 26, sobrado.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas; na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas: na rua do Cabugá n. 1 A.

— Compra-se cobre velho e latão: no armazem da bola amarella da rua do Imperador no oitão do gaz.

Vendas

— Vende-se uma bomba japy n. 3, com canos de chumbo em perfeito estado, assim como uma machina para cortar capim, nova: na rua do Queimado n. 13, loja de ferragens.

400 rs a garrafa

Vende-se vinho superior da Figueira a 400 rs. a garrafa, e em canada se fará abatimento: na rua Nova n. 69, e na rua larga do Rosario n. 37.

Queijos.

No deposito do pateo do Carmo n. 5 junto a botica, vendem-se queijos do sertão muito superiores a 600 rs. a libra, e em porção se faz abatimento.

— Vende-se um relogio grande que serve para torre, ou engenho e repartição publica, chegado no ultimo navio francez, por preço commodo: na praça do Corpo Santo n. 13.

— Vende-se uma armação propria para qualquer estabelecimento: a tratar na rua Direita n. 85.

— Vendem-se, na rua da Imperatriz n. 1, primeiro andar, um moleque e uma negrinha, ambos de mais de 10 annos e de excellentes figuras.

— Vende-se com algum prazo e por preço razoavel a armação com gaz da loja da rua Nova n. 33, tendo a casa espaçosos commodos para negocio e familia e a vantagem do aluguel ser commodo: a tratar na rua da Imperatriz loja n. 44.

Vende-se o engenho Leão sito na freguesia da Escada, distante da linha ferrea duas leguas, corrente e moente d'agua com as obras necessarias, bom cercado, terrenos de varios levradios e proporções para levantar-se mais dous: a entender-se com o proprietario do mesmo engenho.

Loja da boa fé, na rua da Imperatriz n. 74.

Vendem-se verdadeiras luvas de Jovin côr de canna para senhoras a 1$ rs. o par, caixa com pennas verdadeiras caligraphicas a 1$400, ditas de lança a 1$200, collarinhos com punhos bordados com botões para senhora a 1$500, está se acabando, manguitos com gollinha bordados a 1$ gravatinha com annel para menino a 1$000, cinturão de lustro para menino a 600 rs., ricos botões para punho a 200 rs. o par, caixas de metal principe para rapé a 400 e 500 rs., brincos pretos á balão a 320 rs. o par, ditos de cores muito finos a 600 rs., voltas pretas e de cores a 400 rs., caixa com 10 laços a 240 rs., botões prateados para camisas a 240 rs. a grosa, ditos de osso fino para calças a 240 rs., rosarios brancos a 360 rs. a duzia, tranças brancas, de cores e lisa a 80 e 100 rs. a peça, agulhas vitoria de ns. 6 a 15 a 100 rs. o papel, peça de fita para côes a 400 rs., cordão imperial a 480 rs. a duzia, colxetes dourados, para voltas a 60 rs. o par, carritel com retroz a 60 rs., e um grande sortimento de miudezas, que os freguezes que comprarem a dinheiro sempre acharão por menos do que em outra qualquer parte.

— Vende-se em casa de Mills, Latham & C., na rua da Cadeia do Recife n. 52, folha de ferro galvanizada, propria para cobertas de casa, telheiro e outras materias.

Prestem attenção ao vigilante, rua do Crespo n. 7, que quer liquidar, por isso vende por todo o preço.

Bandejas finas, salvas de metal branco como prata, botões de seda para casacas e colletes, bolças de missangas para menina, botões de seda, linho e fustão, ditos de aço grande para paletots, ditos imitando cornalina para paletots, bouquets de flores e rosas para cabello, botões imitando cornalina, ditos pretos para punho, bengalas de castão de marfim, bonets de panno e velludo, cordas de tripa para violão, ditas de retroz, copos e pratos de metal, caixas de tartaruga para rapé, ditas de bufalo, ditas de chumbo e massa, ditas de metal branco fino, astes para balões em peças ou varas, coral de raiz e lapidados, dito de massinhos, canetas torneadas, ditas para cabo de marfim, coroas para o mez mariano, afiadores para navalha, raspadeiras de cabo de marfim, colheres de metal para chá, sopa, assucar e terrina, linha frôxa para bordar, afiadores finos para navalha, ditos ordinarios, charuteiras finas e entrefinas, tranças de lãa e linho para enfeites de vestidos ou roupãozinhos, papel paquim phantazia, anvelopes para o mesmo, caixas para costura, ditas para volterete, ditas com 2 baralhos para volterete, trancelins de cabello para relogios ou luneta, ditos de retroz, estojos completos para as senhoras bordar, e tudo mais em perfeição que se continuará a annunciar, pois com a vista dos freguezes se venderá por todos os preços, que não deixarão de comprar: isto é só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

— Vende-se banha de porco superior a 400 rs. a libra e em porção se fara' algum abatimento: na travessa das Cruzes n. 6, taberna.

— Vende-se uma morada de casa em Fóra de Portas, na rua do Pilar n. 51, a qual tem os fundos para a parte do mar grande: a tratar no pateo do Terço n. 26, primeiro andar, a todas as horas do dia.

— Vende-se na rua Direita n. 99 queijos flamengos ultimamente chegados a 1$800 e 2$100.

— Vendem-se balões de 15 arcos a 2$800, ditos de 20 a 3$200, ditos de 25 a 4$, cambraia branca de salpico transparente com 8 1/2 varas a 3$200, alpaquim de linho de lindos padrões a 240 o covado: na rua do Queimado n. 17.

Gaz.

Latas com 5 e 5 1/2 galões: no armazem de S. P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 42.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Ostras

em caixas de 24 latinhas de uma libra: no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35.

Farinha de mandioca.

Vende-se muito boa e barata, so alqueire ou a saccos, abordo o brigue escuna nacional «Oliveira», fundeado defronte do armazem do Sr. José da Silva Loyo & C., no Forte do Mattos.

— Vende-se farello por menos do que em qualquer parte: na rua da Moeda n. 47.

Grande liquidação de fazendas, na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60.

Os donos deste estabelecimento estão resolvidos a vender suas fazendas por preços muito mais baratos do que em qualquer outra parte; só pelo unico fim de apurar dinheiro.

De todas as fazendas dão-se amostras mediante penhores equivalentes, e mandam-se fazendas ás casas dos pretendentes para fazerem as escolhas.

O Pavão vende cambraias a 8$ e 10$000.

Vendem-se peças de cambraia franceza branca com carocinhos, da melhor qualidade que tem vindo ao mercado, pelo baratissimo preço de 8$ cada peça de 13 varas. Ditas com assento azul, côr de rosa e côr de café, com 13 varas cada peça, pelo commodo preço de 10$: só na loja e armazem do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende córtes de vestidos a 3$500.

Vendem-se córtes de vestidos balões com barras, á Maria Pia, cuja fazenda é modernissima neste mercado, sendo a seda de um só panno, pelo baratissimo preço de 3$500 cada córte: só o Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

O Pavão vende córtes de lãa e seda a 6$ e 7$.

Vendem-se córtes de lãa e seda escura e matisada, proprias para a estação invernosa, com 15 covados cada um, pelo diminutissimo preço de 6$: ditos de córes claras, tambem matisados e de lindos desenhos, e fazenda inteiramente moderna, com 15 covados cada córte, por 7$: só no Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

O Pavão vende cassas francezas.

Vendem-se cassas francezas, em um grande e variado sortimento a 240, 280 e 320 réis cada covado. Ditas muito finas e desenhos delicadissimos e cores garantidas, as quaes são proprias para vestidos de senhoras e para meninas, a 560 réis cada vara: só no Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

O Pavão vende organdys

Vende-se esta fazenda de côres finas e matisada de lindos padrões a 240 réis cada covado; fazenda esta que se vendeu a 320 réis, mas como quer-se acabar com o resto, por isso se fez esta reducção: só no Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

O Pavão vende lãazinha e outras fazendas, por preços baratos

Vende-se lãazinha matisada com palmas de seda a 500 réis o covado: ditas de uma só côr e de quadrinhos, a 560 réis: ditas enfestadas e com palmas, a 640 réis. Alpakim de linho proprio para vestidos de senhora e roupa para meninos, a 260 réis cada covado: sargelim de uma só côr, a 280 réis cada covado: só no Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

O Pavão vende chitas francezas.

Vende-se chita franceza de côres fixas, a 300, 320 e 360 réis cada covado. Popelina de quadros, a 280 réis o covado. Fustões de côres, proprios para roupa de crianças, a 320 réis. Chitas inglezas de côres fixas, a 200, 220 e 240 réis cada covado: só na loja e armazem do Pavão de Gama & Silva da rua da Imperatriz n. 60.

O Pavão vende lãa a 320 réis

Vendem-se lãazinhas enfestadas proprias para vestidos, pelo baratissimo preço de 320 réis cada covado; e córtes da mesma fazenda com 12 1/2 covados, por 4$; ditas transparentes com palmas, a 240 réis o covado; e córtes da mesma com 12 1/2 covados, por 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Pavão de Gama & Silva.

O Pavão vende córtes de vestidos baratos.

Vendem-se córtes de phantasia para vestidos, a 6$; ditos de cambraia de seda com barras e babados, a 8$ e 3$500; ditos de cambraia branca com babado, a 2$500, 3$ e 4$; dito de cambraia com flores bordadas, com 8 1/2 varas, por 3$; ditos de cambraia de salpicos, com 8 1/2 varas, por 4$: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

O Pavão vende cambraia lisa

Vendem-se peças de cambraia lisa para forro, com 9 varas, por 1$800; ditas para vestidos, a 2$500; ditas com 8 1/2 varas, a 3$; ditas de outras qualidades, a preços mais em conta que em outra qualquer parte: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

Vendem-se os magnificos balões de bramante, muito bem armados, pelo baratissimo preço de 3$200, 3$500 e 4$; ditos de crynolina, com 20 arcos, a 3$500; ditos com 30 arcos, a 4$; ditos com 35 arcos, a 4$500; ditos com 40 arcos, a 5$: só no Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

O Pavão vende fazendas brancas.

Vendem-se peças de bretanha de puro linho, com 4 palmos de largura, com 25 varas cada peça, pelo diminuto preço de 22$; ditas de bramante de linho, com 10 palmos de largura, a 2$500 cada vara; bretanha de rôlo, cada peça com 10 varas, por 3$; madapolão enfestado, cada peça com 12 varas, por 4$; dito muito fino, por 4$500; peças de dito muito superior, com 24 varas, a 7$500, 8$, 9$ e 10$; dito com 40 yardas, fazenda muito fina, a 500 rs. cada yarda; algodãozinho muito fino, proprio para lençóes e toalhas, a preço mais barato que em qualquer parte: só no Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

O Pavão vende camizinhas bordadas

Vendem-se as mais modernas camizinhas bordadas, a 1$280; ditas com manguitos, a 2$; golinhas de cambraia de linho bordadas e de traspasso, a 2$; calsinhas bordadas para meninas, a 500 e 600 réis; manguitos para senhora e meninas a 640 réis; luvas pretas de retroz, a 640, ditas de seda de côres, a 400 réis; lenços de cambraia de linho, com labyrintho, para mãos, a 2$500, ditos a 2$; ditos a imitação de labyrintho, a 1$: na loja e armazem do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende panno preto

Vende-se panno preto fino e muito incorpado, 2$ e 2$500; dito bronzeado, a 3$; dito côr de café, a 1$600: na loja e armazem do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende costumes completos.

Vendem-se costumes completos, sendo paletot, colete e calça de casemira de uma só côr, muito fina, pelo baratissimo preço de 15$, para acabar: na loja e armazem do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende córtes de organdys.

Vendem-se córtes de organdys, contendo 22 covados e dous babados, pelo diminuto preço de 4$; isso por haver grande quantidade: na loja e armazem do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende cachemira de Escocia para calças.

Vende-se cachemira de côres e padrões de gosto, a imitação da verdadeira cachemira, propria para calça, por ser muito encorpado, pelo barato preço de 2$ cada córte e 580 réis cada covado. Brim de linho de côres para calças, a 1$ a vara. Brim de linho branco de varias qualidades e preços: na loja e armazem do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende córtes de casemira a 5$500

Vendem-se córtes de finissima casemira de padrões claros e escuros para calças, proprias para a estação presente, pelo barato preço de 5$500 cada um; cheguem a elles que avista reconhecerão que é fazenda de mais valor: na loja e armazem do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende chitas francezas a 240 réis.

Vende-se chita franceza fina e de panno muito encorpado, côres fixas, a 240 réis cada covado, por terem um toque de mofo, mas que com facilidade larga: na loja é armazem do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A praso ou a dinheiro.

Vendem-se duas barcaças novas muito bem construidas e com todos os apparelhos novos, sendo uma de lote de 700 saccos, e outra de 800, a dinheiro ou a praso: a tratar na rua de Apollo n. 4, primeiro andar.

A 7,000 rs.

Saccas grandes com superior farinha; vende-se no armazem do Barão do Livramento, ou no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Rua da Senzala n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros, de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Toalhas, guardanapos, meias de linho.

Vende-se na rua do Crespo, loja n. 8, esquina da rua do Imperador, as melhores toalhas de linho para rosto e mesa, guardanapos de linho e de algodão, meias finas de linho para homem, por preço commodo.

— Vende-se o regulamento da aferição da camara municipal do Recife, pelo qual se deve pagar o imposto de aferição e revisão de pesos, medidas e balanças: na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, a 160 rs. cada um.

Farinha de mandioca

em saccas grandes e de superior qualidade: no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35.

— Vendem-se duas vaccas tourinas com crias, assim como uma burra nova e grande, ou troca-se esta por um boi de carroça que seja bom: no segundo sitio depois do do Sr. Tasso.

Algodão da Bahia proprio para roupa de escravos e saccos de assucar.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.: no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Grande

sortimento de fazendas de todas as qualidades, na loja e armazem da arara, rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães

Grande pechincha a 2$000.

Vendem-se córtes de cambraia com barra, bordados, e de tarlatana a 2$ o córte, fazenda que se vende por 3$500: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

É muito barato a 320 rs.

Lãazinhas para vestidos de senhoras a 320, 400 e 500 rs. o covado, fustão para vestido de senhora e roupa de meninos a 320 o covado: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Já é mais que barato, a 400 rs.

Vendem-se golinhas finas bordadas para senhora a 400 rs., manguitos e gola de linho com botãozinho a 2$ o par, cobertores de algodão a 1$, cobertas de chita a 2$: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Só faz conta por 8$000.

Vendem-se cobertas de grexe avelludadas para cama a 8$, ditas de festão a 5$, tapetes para forrar salas a 500 rs. o covado, dito muito fino a 2$: na loja e armazem da arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Pelo preço faz conta, a 3$.

Vendem-se cortes de riscado a Pompadour, vindos pelo ultimo vapor, proprios para vestidos de senhora, por ser padrões os mais modernos possiveis, com 14 covados por 3$, vendem-se cortes de chitas finas com 12 1/2 covados a 3$: na rua da Imperatriz, armazem da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Para calças, paletots e colletes a 600 rs.

Vende-se cachemira de quadrinhos e listras, fazenda nova para calças, colletes e paletots para homem e meninos a 600 rs. o covado: na loja e armazem da arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Já é torrar, a 4$000.

Vende-se madapolão enfestado em peças, muito fino, a 4$, 4$500, ditos inglezes muito finos com 24 jardas a 7$, 7$500, 8, 8$500, 9 e 10$ a peça: na loja bem conhecida da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Balões de 40, 35, 30, 25 e 20 arcos.

Vendem-se balões americanos com fitas largas os melhores que ha em balões; de 20 arcos a 4$, de 25 arcos a 4$, de 30 arcos a 4$500, de 35 arcos a 4$800 e 40 arcos a 5$, é mais que pechincha, é só na arara; saias de cordão que faz vez de balões a 2$: na loja e armazem da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Roupa feita de todos os preços.

Vendem-se calças de casemira a 5, 5$500 e 6$ para homem, paletots de casemira a 6, 6$500, 8 e 10$, colletes de casemira e gorgurão a 2$, 3 e 4$, camisas francezas finas a 2$, 2$500, ceroulas de bramante a 1$600, para homem: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Oh que pechincha, a 1$600.

Vendem-se chales de lãazinha matizados a 1$600, ditos de merinó estampados a 3$: na loja da rua da Imperatriz n. 56.

Tarlatana a preço de 400 rs. a vara.

Vende-se tarlatana de cores para vestido a 400 rs. a vara, filó de linho de cores a 160 o covado, dito lavrado muito fino para vestidos a 1$ a vara: na loja e armazem da arara, rua da Imperatriz numero 56.

Vende-se organdys por 240 o covado.

Vende-se cassa organdys para vestidos de senhora a 240 o covado, cassa franceza fina a 240 o covado, gorgurão de linho liso e de listrinhas e quadros para vestido de senhora e roupa de meninos a 280 o covado, popelina de quadrinhos a imitação de sedinhas de quadros propria para vestidos de senhora e roupa de meninos a 280 o covado, riscado francez fino para vestidos de senhora a 280 o covado, chitas finas escuras, os melhores gostos que é possivel, a 400, 360 e 320 o covado: na loja bem conhecida da arara, rua da Imperatriz n. 56.

De lãa e gorgurão.

Vendem-se córtes de lãa finos com 22 covados a 8$, ditos de gorgurão com 16 covados a 6$000, ditos a Maria Pia muito finos: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Cera em velas.

Vendem-se velas de cera de Lisboa: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

45—Rua Direita—45

CALÇADO.

Vai se acabar

Eia, rapasiada, coragem! parece que já entregastes os vossos joanetes aos duros seixos do pessimo calçamento da nossa cidade! So se observa em vossos pés, botinas acalcanhadas e gastas até á ultima sola; sapatões rasgados e quasi sem saltos.... nem tanto! a quebradeira não deve chegar até este ponto! Vinde á rua Direita munir-vos de excellente calçado com 40 por cento, e até 60 por cento menos do seu valor.... attendei:

Borzeguins, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas.	8$500
Borzeguins, Nantes, bezerro, vaqueta, e lustre 2 solas.	8$000
Borzeguins francez e hamburguez, bezerro, lustre e couro de porco 7$ e	6$000
Sapatões Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas.	5$500
Sapatões Nantes, vaqueta, lustre e bezerro 2 solas.	5$000
Sapatões Nantes, sola e vira.	4$000
Borzeguins para senhora, inglezes.	4$000
Ditos para menina com laço.	3$500
Ditos de ditas, de cores	2$800
Sapatos para senhora e homem, tapete	800
Ditos de ditos, couro.	500

Os Casos

OS MAIS AGGRAVANTES

E

D'uma pertinaz duração

DE

ESCROFULAS,

OU ERUPÇÕES ESCROFULOSAS,

Ulceras de toda a especie,

SYPHILIS, OU MAL VENEREO,

TUMORES,
Ebullições,
BERTOEJAS,
OPHTHALMIA,
Hydropisia,
Empigens,
HERPES,
Dartros,
ERYSIPELAS
ESCORBUTO,
Tinha.

CHAGAS ANTIGAS,
Rheumatismo Chronico,
DEBILIDADE GERAL,
Nervosidade, Nevralgias,
FALTA DE APPETITE, FASTIO,
SUPPRESSÃO DAS REGRAS, ou AMENORRHEA,
LEUCORRHEA, OU FLORES BRANCAS,
Retenção das Urinas,
EMACIAÇÃO,
Ou emmagrecimento geral do corpo, proveniente do estado vicioso do sangue,
INFLAMMAÇÕES CHRONICAS,
Affecções Chronicas do Figado,

ASSIM COMO TODAS AS MAIS SIMILHANTES MOLESTIAS, PRINCIPALMENTE QUANDO SÃO CAUSADAS, OU PRODUZIDAS PELO MUI LIVRE USO DO MERCURIO OU QUININO,

Assim como tambem pelo frequente uso do ARSENICO e outras preparações Mineraes:

Todas estas Enfermidades prompta e efficazmente cedem á benefica, poderoza e purificantes qualidades da mui justamente afamada

SALSAPARRILHA DE BRISTOL.

A' venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

Na cidade da Victoria

Vende-se na cidade da Victoria uma excellente e bem construida casa de pedra e cal, em chãos proprios e na principal rua daquella cidade sendo morou o fallecido capitão Zacarias, com duas salas, 4 quartos, cosinha fora, telheiro e quintal murado. Vendem-se igualmente duas grandes olarias á margem do rio, com excellente barro ao pé, dous fornos para tijolo, uma casa para armazem e finalmente 4 pequenas casas de taipa. A tratar á rua Augusta n. 94, aonde se fará todo negocio a dinheiro ou a prazo.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

Rua do Queimado n. 19.

Vende-se o seguinte

Bramante de linho

com 10 palmos de largura a 2$ a vara.

Madapolão.

Pessas de madapolão largo superior, pelo baratissimo preço de 8$.

Pechincha.

Ricos vestidinhos de seda para menina, pelo baratissimo preço de 4$.

Golinhas de cambraia.

Ricas golinhas de cambraia de traspasso a 1$600.

A'cochoado de linho

com 8 palmos de largura proprio para toalhas de mesa a 2$500 a vara.

Toalhas adamascadas

de linho para mesa a 3$.

Córtes de gange.

amarello de lista e quadro pelo baratissimo preço de 1$200 o córte.

RIVAL sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as suas miudezas por preços que a todos admiram, como sejam:

Varas de aspas para fazer balões a	120
Caixas com superiores obreias a	40
Pares de botões de punhos a	160
Pares de sapatos de trança muito finos a 1$440 e	1$800
Peças de fitas de velludo recortadas com 15 varas a	1$500
Caixas com muito superior papel amisado e outras a	700
Massos com superiores grampos a	40
Canivetes de aparar pennas a	80
Agulheiros com agulhas a	80
Duzia de meias brancas para homem muito finas a	1$600
Duzia de meias para senhora fazenda fina a	3$600
Cornetas de chifre para meninos a	80
Escovas para limpar dentes muito finas a	200
Baralhos de cartas para volterete muito finos a	320
Ditos portuguezes a 160 e	500
Frascos de agua de Colonia muito bons a 400 e	500
Ditos de oleo babosa a 240 e	500
Ditos com superior oleo de macaçar a	100
Ditos com superior macaçar perola a	200
Ditos com superior banha transparente a	800
Ditos com superior cheiro a	500
Ditos com superior agua celeste para cheiro a	1$500
Tranças de algodão brancas e de cores a	80
Caixas com superiores obreias de colla	80
Bolsinhas muito bonitas para guardar dinheiro a	500
Gravatas de seda de diversos gostos a	500
Tinteiros de vidro com superior tinta a	160
Pares de luvas brancas de algodão a	100
Carriteis de linha com 100 jardas, branco a	30
Fitas e cordões para enfiar espartilhos a	80
Caixas com colxetes francezes superiores a	40
Cartões de colxetes francezes a 40, 60 e	80
Pares de garfos cabo branco cravado a	3$200
Ditos ditos cabo preto cravado a	3$500
Ditos ditos de balanço muito finos a	6$000
Tesouras para costura pequenas finas a 200 e	320
Tesouras para cortar unhas muito finas a	500

Attenção!

São 500 balões de 25 arcos que recebeu a União Commercial de Leandro & Miranda na rua do Crespo n. 8 A, e os vende a

4$000!!

Acha-se na mesma loja camisinhas com manguitos bordados a

5$000!!

As lãazinhas já annunciadas a 600 rs. o covado, vendem-se a 500 rs., por ter chegado mais um novo sortimento: são muito boas para capas e santiembarques.

Luvas de pellica a 1,000 o par.

A loja da aguia branca está vendendo luvas de pellica a 1$ o par, e com quanto não sejam ellas chegadas no ultimo vapor com tudo estão em perfeito estado e para melhor se conhecer a verdade é dirigir-se a loja da aguia branca na rua do Queimado ainda n. 16.

Aos proprietarios e aos mestres pedreiros

Vendem-se telhas e tijolos de alvenaria batida, postos na obra a 32$, 35 e 40$, o barro é do Jaquery: na olaria do gaz, no principio da rua Imperial, viveiro do Muniz.

Grande liquidação a dinheiro.

O arrematante da massa fallida de João José de Figueiredo querendo liquidar as fazendas existentes na loja da rua do Crespo n. 9, pertencentes a mesma massa, está resolvido a vender por todo o preço o variado sortimento de fazendas de seda, linho e algodão existentes na mesma loja para o que pede a attenção do respeitavel publico desta capital e seus suburbios.

Fazendas pretas

Vende-se grosdenaple superior a 1$800 e 2$, bombazina muito fina a 1$600, merinó o melhor que se pode desejar, que outr'ora se vendia a 5$, vende-se agora a 3$, alpacas a 500, 600, 700, 800, 900 e 1$ o covado, e outras muitas fazendas que se tornam precisas e necessarias no tempo actual: na rua da Imperatriz n. 20, loja.

Lãazinhas.

Na rua da Imperatriz n. 20, vendem-se lãazinhas de superior qualidade e as mais bonitas que tem vindo para vestidos de senhora e vestuarios de crianças a 500 rs. o covado.

Oliados.

Vendem-se oliados de differentes larguras e desenhos, muito recommendaveis para mesas de jantar e outros misteres, a preços muito baixos, que só á vista delles se dirão: na rua da Imperatriz n. 20.

Cassas.

Vendem-se cassas pretas e de cores a 240 rs. o covado, organdys de lindos e elegantes desenhos, fazenda tão boa, que as senhoras vendo não deixarão de comprar para vestidos a 500 rs. a vara, cassas adamascadas com 20 varas cada uma peça, fazenda propria para cortinados a 8$, e ditas com 8 varas a 2$: na rua da Imperatriz n. 20.

Nua da Imperatriz loja n. 20.

Acharão os amigos do bom e barato grande e variado sortimento de boas e modernas fazendas, e por menos preço do que em outra qualquer parte.

Queijo do Seridó a 640 rs. a libra

Vende-se queijo do Seridó de superior qualidade a 640 a libra, vende-se por este preço por ter recebido porção, e por isso approveitem-se da occasião: na mesma casa vende-se o afamado remedio para matar ratos e baratas a 1$000 o pote, chegado hontem da Europa: na rua da Senzala Nova n. 1.

Sola e courinhos.

Vende-se na rua Nova n. 24, pequena porção de qualquer uma das qualidades.

MUTILADO

ILEGÍVEL

GRANDE E VARIADO SORTIMENTO DE MOLHADOS

ARMAZEM PROGRESSO
DE
Duarte & Rocha
10 Largo da Penha 10.

Vinho em pipa: Porto, Figueira e Lisboa á 400, 480 e 560 rs. a garrafa, em canada a 2,800 3, e 3,500 rs. afiança-se este genero conservar-se perfeito 6 a 8 mezes o que raro será outro qualquer afiançar.

Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto a 1.000 rs. a garrafa e 10,000 rs. a caixa, o preço não indica a qualidade deste precioso vinho, porém tambem não é com imposições de preço que se prova ao respeitavel publico a superior qualidade, este genero de commum se manda vir de conta propria e por isso podemos vender por menos do que outro qualquer annunciante.

Vinho do Alto Douro, das marcas mais acreditadas e especialmente escolhidas por pessoas entendidas deste genero,: como sejam Camões, Duque do Porto, D. Lutz, Carcavellos, Chamisso & Filho, Madeira secco, Feitoria. a 900 rs. a garrafa e 9.000 rs. a caixa com 12 garrafas,

Garrafões com vinho do Porto contendo 5 garrafas por 2,500 rs.

Vinho branco de Lisboa proprio para missa vindo já engarrafado de Lisboa a 640 rs. a garrafa, dito de barril muito superior a 500 rs. a garrafa e 3,200 rs. a canada.

Ameixas francezas em caixinhas de 1 1|2, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas na caixa exterior a 1,400, 1,800, 2.500 e 3.000 rs.

Figos de comadre em bauzinhos de folha, muito proprios para mimo a 1.600 rs.

Idem em caixinhas forradas de papel de differentes molduras a 1,400 rs.

Ameixas francezas em latas de 1 1|2 e 3 libras por 1,400 e 2,600 rs.

Passas em caixinhas de 8 libras por 2.000 rs.
Idem em caixas de 16 libras por 3.000 rs.

Idem em caixa de 1 arroba. em camadas por 5,500, rs. e a retalho a 320 rs. a libra.

Figos de commadre em caixa de 8 libras muito novos a 1,800 rs. e a retalho a 180 rs. a libra.

Salmão em latas e em postas ermeticamente lacradas a 800 rs.

Lagostinha em latas grandes a 1,400 rs.

Salvel, corvina, cherne, congro, linguado, vezugo, gorás, pescada, peixe espada, preparado pela primeira arte de cozinha a 1,3 0 rs. a lata.

Quijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2.600, rs. dito do vapor passado a 2,500 rs.

Queijo prato o mais superior que tem vindo ao mercado a 800 rs a libra e inteiro se faz abatimento.

Doce da casca da goiaba, caixão grande, a 640 e 800 rs. cada um.

Chouriças do reino a mais nova do mercado a 800 rs. a libra.

Paios de lombo vindos do Porto de casa particular a 800 rs. a libra.

Bolachinhas inglezas a mais nova do mercado a 240 rs. a libra e 3,000 rs. a barrica com uma arroba.

Idem de soda de diversas qualidades a 1,400, rs. ditas grandes propias para lanche com 5 a 6 libras por 2,400 rs.

Marmelada imperial do fabricante Abreu ou de outros muitos conserveiros de Lisbôa em latas de 1 1|2 e 2 libras a 600 rs. a libra.

Ervilhas francezas a 500 rs. a lata.

Idem portuguezas a 640 rs, a lata.

Maça de tomate a 600 rs. a libra.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 e 1,000 rs a libra, neste genero existe sempre aberto a disposição dos freguezes 2 a 3 barris de manteiga flor, salvo quando por infelicidade acontece a factura vir composta de 2.ª e 3.ª qualidade, que para melhor satisfazer aos freguezes torna-se necessario ter mais do que esta porção de barris abertos, porém antes nós lhe damos a devida applicação para tempero que venderemos a 320 rs. a libra.

Idem idem em barrisinho de 12 a 15 libras por 10,000 rs. cada um, este genero é muito proprio para casa particular, tanto pela qualidade como pela commodidade de preço.

Idem franceza a mais nova do mercado a 750 rs, e em barril se faz abatimento.

Banha de porco refinada a 360 e 400 rs. a libra e em barris pequenos a 320 e 340 rs.

Toucinho do reino a 360 e 10,500 rs. a arroba.

Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.

Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4,800 rs. a canada.

Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,200 rs. a canada.

Champanhe das marcas mais acreditadas a 8, e 10.000 rs. o gigo, e 800 e 1.000 rs. a garrafa;

Serveja preta da marca Tenente ou XXX a 4,000 e 4,500 a duzia, e a 400 rs. a garrafa.

Idem branca da marca cobrinha ou Tenente a 4,000 e 4,300 rs. a duzia, e em porção se faz abatimento.

Genebra de Hollanda em garrafões com 16 garrafas por 6,500 rs., afiança-se ser verdadeira.

Idem em frasqueira a 6,500, e a 560 rs. o frasco.

Idem de botija em barricas com 4 duzias a 430 rs., cada uma.

Idem de laranja em frascos grandes a 1,200 rs., garante-se ser verdadeira da Italia.

Marrasquinho de Zara a 720 rs. o frasco.

Licor francez de todas as qualidades de fabricantes, em garrafas brancas de vidro a 720 e 800 rs. a garrafa.

Vinho Pordeaux as melhores qualidades que tem vindo ao mercado a 720 e 800 rs. a garrafa, e em caixa a 7,500 8, e 8,200 rs.

Azeite doce refinado do fabricante Pelanol a 800 rs. a garrafa.

Conservas inglezas sortidas ou de uma só qualidade e da verdadeira, a 800 rs. o frasco.

Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.

Gomma de engommar muito alva a 80 rs. a libra.

Sagú muito novo a 200 rs. a libra.

Sevadinha de França a 160 rs. a libra.

Sevada nova a 120 rs. a libra, e 3 500 rs. a arroba.

Macarrão e talharim a 320 rs. a libra.

Aletria muito fina a 400 rs. a libra.

Arroz do Maranhão a 2,800 rs. a arroba, e 100 rs. a libra.

Idem da India alvo e graúdo a 120 rs. a libra, e 3,500 rs. a arroba.

Café do Rio o mais superior que se póde desejar neste genero a 320 rs. a libra.

Idem idem de 2.ª e 3.ª qualidade a 260 e 280 rs. a libra, e em arroba ou sacco a 8 e 8,400 réis.

Velas de carnauba refinada a 320 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba,

Idem de espermacete a 640 rs. a libra.

Chocolate hespanhol a 1,000 rs. a libra.

Idem francez a 900 e 1,000 rs. a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs. a libra.

Chà perola o mais superior do mercado por ser vindo de encommenda propria a 2$880 rs.

Chá hysson o que se pode dezejar neste genero a 2.500 rs. a libra.

Idem nacional em latas de 1, 2 e 3 libras a 1.400 rs.

Idem huxim a 2.200 rs. a libra.

Chá preto homeopatico o mais excellente que tem vindo ao mercado a 2.000 rs. a libra.

Graxa em latas grande a 3.100 rs. a duzia, e 120 rs. cada uma.

Presuntos verdadeiros de Lamego a 400 rs. a libra.

Vassouras do Porto arqueadas de ferro obra de muita duração e utilidade a 400 rs.

Charutos de S. Felix do fabricante Furtado de Lima ou de outros muitos fabricantes da Bahia a 2, 2.500, 3, 3.200, 3.500 e 4.000 rs. a caixa, ou em meias por metade do preço.

Idem Messessipes Impereaes a 3.000 rs.

AO RESPEITAVEL PUBLICO

Garante-se todo e qualquer genero comprado neste armazem. Aquelles senhores que não poderem vir poderão mandar, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente.

Haverá todo o cuidado para com os portadores, afim de que não vão comprar em outra parte.

Idem Ypiranga ou Flor do Rio a 3.200 rs.
Idem Guanabaras ou Havaneiros a 2 800 rs.
Idem Flor da Matta ou Regalia imperial a 2.500 réis.

Idem flor do norte ou Londres imperiaes a 4.000 réis.
Idem superiores em quantidade e de todos os fabricantes a 3, 3.500 e 4.000 rs. a caixa.
Palitos do gaz a 20 rs. a caixa.

Superior farinha de mandioca em saccos grandes

Vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1, ou no trapiche do Barão do Livramento, por menos preço que em outra qualquer parte.

Assucar do Monteiro

Rua da Cadeia n. 28 e caes de Apollo n. 67, a 200 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 5$600 a arroba.

Rua da Senzalla Nova n. 42

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Liquidação.

Rua Nova n. 16.

Organdys a 270 o covado, chitas a 160, 180, 200 e 280 o covado, lãs para saias que parece casemira a 310 o covado, em córte 1$120, chapéos a 4 e 5$ grosdenaples de cores lisdes a 1$, setim preto macáo a 1$600 espartilhos por 3$000, chapeos de feltro por 1$280, 2$ e 3$, chapéos de parnicho para sol a 1$500, chales a 640, 800 e 1$280, vestidinhos de seda para crianças a 1$500 e 2$, camisas finas para homem a 1$800 e 2$000, ditas para crianças a 1$ e 1$200, cambraias para cortinados com 20 varas por 8$, lenços de seda para algibeira a 1$300 paletots de brim a 2$, de casemira, ricos padrões, a 8$, de panno fino muito bom a 20$, e de alpaca a 2$, calças pretas de princeza por 3$, de casemira preta a 5$500, e de cores a 5$, calças de castor a 1$, colletes de seda por 1$800, ditos de fustão a 1$500, toucas para crianças a 500, meias para homem e para crianças de um e outro sexo, damasco de lãs a 720, lenços a 220, 300 e 320, córtes de colletes de gorgorão por 640 e 800 rs., e finalmente outras muitas fazendas.

O pavaõ vende popelina suissa a 1,000 o covado

Vende-se esta nova fazenda com o nome de popelina suissa, sendo toda de lãs com 4 palmos de largura, de quadrinho preto com encarnado, que imita uma seda em razão de ter lustro, e vende-se pelo baratissimo preço de 1$ o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

— Vende-se um oratorio, um paramento para missa e duas alcatifas, tudo em bom estado: a tratar na rua do Encantamento n. 13.

Esperança

Rua do Queimado n. 33 A

DE

Guimarães & Rocha.

Artigos novos.

Pentes de borracha para alisar a 800 rs.
Pentes de borracha para atar cabellos de meninas a 800 e 1$.
Pentes de borracha para atar cabello.
Pentes em todo o genero de unicorne, de bufalo e de tartaruga estes a 3$500 e aquelles por differentes preços.

Perfumarias inglezas

E' chegada a excellente perfumaria ingleza que se vende baratissimo como junquilho, essencia de bouquet, opera bouquet, essencia de rosa bouquet de nupcias, de Alberto etc. a 1$, 1$500 e 2$, sendo os mais caros em frascos de crystal lapidados,

Banha em frascos de multiplices qualidades em pós (cosmetiques) a 500 rs., em grandes vasos de porcelana a 4$. modilhe ingleza a 1$, d'asco tambem ingleza a 1$.

Extractos francezes dos melhores autores e de cheiros agradaveis escolhidos com esmero. Leite virginal autor Lubin a 2$, opiata ingleza a 1$500.

Escovas para cabello

Quem desejar possuir uma boa escova para cabello do afamado fabricante Gosnel, venha á esperança com 2$ que será servido como melhor desejo.

Escovas em todo o genero especialmente para dentes e unhas a 500. 640 e 800 rs., para roupas a 800, 1$, 1$500 e 2$.

Graixa.

Chegou finalmente a desejada graixa que só quem vende é a esperança a 310 rs.

Luvas de Jouvin

Quem quizer apparecer bem com uma luva que tenha justo este titulo vá a esperança com 2$500 que obterá um par de luvas de Jouvin, quer de cores, pretas ou brancas.

Guarnições de pontes.

Os optimos pentes chegados pelo vapor tem a esperança que vende por 5$500 e 6$.
Pentes de marrafa com aljofares perola a 1$500 o par.
Sintos imperiaes dourados com laço e de ponta cahida a 4$.

Objectos baratos por despedida.

A aguia branca tendo de mui breve effectuar sua mudança do n. 16 para o n. 8 na mesma rua do Queimado, quer se desfazer de alguns objectos para que na nova loja appareça somente o novo e por isso vende a troco de barato os seguintes objectos: boiões de banha a 500 rs. outros em vasos de porcellana a 1$, tinteiros e areieiros de porcellana com banha a 1$, diversos frascos de extractos a 500 rs., guarnições de gollinhas e punhos com botões a 1$, manguitos para meninas e senhora a 500 rs., peças de entremeio transparentes e outros com bordados de cores a 1$, sabonetes inglezes em caixinhas de louça a 500 rs., caixinhas de visporas a 640 rs., bonitas caixinhas com tentos para voltarete a 4$, linhas macias para labyrinthos a 640 rs. o mesmo, ditas em cartões a 20 rs., ditas de carretel de 200 jardas a 80 rs, fitas largas lavradas vara a 500, 640 etc., e assim mais os outros objectos como caixinhas de flandres com phosphoros a 80 rs., na rua do Queimado loja da aguia branca ainda n. 16.

Aos srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do Caes do Ramos n. 18 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade a retalho a 14$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 a de 5 garrafas e sendo em porção mais barato que em outra qualquer parte.

Farinha a 5$ o sacco.

No armazem de Joaquim Francisco de Alem, no Forte do Mattos.

Sapatos de borracha a 1$500 o par

A loja da aguia branca vende muito bons sapatos de borracha para senhora a 1$500 o par: na rua do Queimado ainda n. 16.

ROUPA FEITA
NO
ARMAZEM
DE
SANTOS & FARIA.

40—*Rua do Queimado*—40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida á vontade dos concurrentes, para o que tem um dos melhores professores assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto. 35, e	30,000	Colletes de fustão e brim branco 3,500, 3,000 e	2.500
Sobrecasas idem. 30, e	25.000	Seroulas de brim de linho, 2,400	2,000
Palitot idem, e de côres. 25, 20, 15, e	10,000	Ditas de algodão. 1,600	1,400
Ditos de casemira. 20, 15, 12, 10, e	7,000	Camisas de peitos de linho. 5, 4,000 3,000 e	2,500
Ditos de alpaca. 5, e	3,500	Ditas de madapolão. 3, 2,500, 2.000 e	1,600
Ditos ditos pretos. 9, 7, 5, e	3,500	Chapéos de massa, pretos, farnezes. 10, 9, e	8,500
Ditos de brim e ganga de côres 4,500, 4,000 3,500 e	3,000	Ditos de feltro. 5, 4, 3,500	2,000
Ditos branco de linho. 6, 5,	4,000	Ditos de sol de seda. 12, 11, e 7,000	4,500
Ditos de merinó preto de cordão 10, 7, e	5,000	Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Calças de casemira preta. 12, 10, 8, e	7,000	Sortimento completo de gravatas.	
Ditas de côres. 9, 8, e	7,000	Toalhas para rosto, duzia. 11, 9.000 e	6,000
Ditas de meia casemira de côres 5,500 e	4,000	Ditas de mesa, grandes, uma.	3,000
Ditas de princeza e merinó preto de cordão 5,000, 4,500 e	4,000	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres.	4.000
Ditas de brim branco e de côres 5,000, 4,500, 4,0 0 e	2 500	Lençoes de linho.	3,000
Ditas de ganga de côres. 3,500 3,0 0 e	2,500	Cobertas de chita chineza.	2,000
Colletes de velludo preto e de côres 9,000 e	7,000	Penna d'aço, as mais superiores a groza.	600
Ditos de casemira preta. 5,000	4,000	Relogios de ouro orizontaes. 90,000, 80,000 e	70,000
Ditos de ditas de côres. 5, 4, e	3,500	Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes. 40,000 e	30,000
Ditos de setim preto.	5,000	Obras de ouro, aderéços, meios adereços, pulceiras, rozetas, anneis e cruzes.	
Ditos de ditos e seda branca. 6,	5,000		
Ditos de gurgurão de seda pretos e côres. 6, 5, e	4,000		

Bom e barato.

Manteiga ingleza flor a 1$ e 900 rs., franceza a 750, banha refinada a 460, toucinho de Lisboa a 320, chouriços muito novos a 560, arroz a 100 rs., sagú a 280, sevadinha a 200 rs., ervilha a 120, tapioca a 160, gomma muito alva a 80 rs., chá perola a 2$800, hysson a 2$400, passas a 400 rs., marmelada a 500 rs., fructas em calda a 400 rs. a lata, velas de spermacete a 640 carnauba a 400 rs., composição a 360, bolachinhas de soda sortidas a 1$400 a lata, latas de peixe a 1$400, sardinhas a 360, azeitonas a 240 a garrafa, vinho de Lisboa e Figueira a 400 rs., 480, 560 e 640, do Porto engarrafado a 800 rs, espirito de vinho a 1$600, e 240 a garrafa, azeite doce a 640, vinagre a 200 rs. a garrafa, genebra de Hollanda a 560 o frasco, canna engarrafada a 200 rs., vinho Bordeux a 700 rs., café do Ceará a 300 rs.: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

Grande pechincha do tartaruga.

Largo do Livramento n. 39.

Vende-se bolachinha americana, chegada do ultimo vapor, muito nova a 140 rs. a libra, e a barriquinha a 2$800 existe grande porção.

Linguas inglezes

em salmoura no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 38

Graxa.

Vendem-se latas com graxa ingleza muito boa, pelo diminuto preço de 120 e 160 rs. cada lata. Esta graxa é da melhor qualidade que tem vindo aqui ao mercado, pois seu autor é o mesmo que a de 97, de botão, e vende-se assim barato por ter apanhado um bocado d'agua: na rua do Queimado n. 47, loja de Pedro Tinoco.

— No gabinete optico, rua da Imperatriz n. 29, vende-se um realejo de sala, tocando 30 peças, em bom estado; vendem-se diversas vistas e lentes, ou vidros para as mesmas: para ver e tratar, segunda-feira 18 do corrente.

Phosphoros do gaz

No deposito da rua da Cadeia n. 56 A. loja do Bastos, chegou nova remessa deste genero, e que se vende barato.

Canos de chumbo e chumbo em lençol.

Vendem-se canos de chumbo de todas as grossuras: na rua da Cadeia n. 56 A, loja do Bastos.

Bombas de Japy e bombas americanas.

Vendem se estas excellentes qualidades de bombas, e de todos os tamanhos, na rua da Cadeia n. 56 A, loja do Bastos.

MOINHOS

ns. 16 18 e 20 para refinação.

Chegou grande porção de moinhos proprios para refinação, os quaes se vendem muito baratos; na loja do Bastos, na rua da Cadeia n. 56 A.

Gaz refinado

Continúa haver grande deposito deste genero, na rua da Cadeia n. 56 A, loja do Bastos.

Liquidação
DE
Ferragens

Na rua da Cadeia do Recife n. 56 A. loja do Bastos, vendem se ferragens muito baratas para liquidação, como seja, camas de ferro de todas as qualidades, com lona e sem ella, ferro da Suecia. ferro inglez, arcos de ferro de todas as grossuras, craves para os mesmos, ferramenta para tanoeiro, ferramenta para carapina, ferramenta para ourives, ferramenta para ferreiro. enxadas americanas, inglezas calçadas de aço, enxadas do Porto, foles grandes e pequenos, fechaduras de todas as qualidades, bandejas de todos os tamanhos, finas e ordinarias, bules, cafeteiras, assucareiros, manteigueiras de metal, apparelhos completos de metal, fôrmas para podim, pastelão, bolinhos, cortadeiras para massas, facas e garfos de todas as qualidades, machados americanos, inglezes de patente, eixos de todas as qualidades, correntes de ferro para almanjarras, pandeiros, escumadeiras para engenho, e muitas outras ferragens que estão expostas á venda na loja acima

Grande sortimento de fazendas

Na rua do Queimado n. 27 armazem
DE
Custodio, Carvalho & C.

Madapolão fino.

Vende-se madapolão enfestado fino para camisas tendo cada peça 20 varas por 8$ e a vara a 400 rs.

Cambraias

organdys finas de lindos desenhos a 280 rs, o covado.

Tarlatana branca

para forro de vestido tendo uma vara de largura a 310 rs. a vara.

Lenços

de cambraia brancos para homem e meninos a 1$600 cada duzia.

Bramante de linho

superior tendo 10 e 12 palmos de largo e pelos baixos preços de 1$800, 2$ e 2$200 a vara.

Lençóes

de bramante e panno de linho fino a preço de 2$ e 2$400 cada um.

Vinhos

R. B. Lasserre & C, rua da Cruz n. 13, vendem

Medoc.	Cognac
Montrose.	Absynthe.
Santernes.	Vermouth.
Malaga.	Kirsch.
Madeira.	Fructas em
Xerez.	conserva.

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30 e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 23$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, dittos saccos de alpaca, merinó e lãa de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de côr de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam: calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda de Jovin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

ATTENÇAÕ

Grande sortimento de fazendas e roupas feitas

NA LOJA DE

PAREDES PORTO

N. 48—rua da Imperatriz—N. 48

Junto a padaria franceza.

Implora-se ao respeitavel publico a maior attenção para o que abaixo se menciona.

Roupas feitas.—Encontrar-se-ha sempre que se procure neste estabelecimento um completo sortimento de todas as qualidades de roupas feitas como sejam: paletots de alpaca preta o mais bem feito possivel a 3$, 3$500 e 4$. ditos finos a 7$, 9$ e 10$, ditos de cor a 3$500, ditos de brim pardo a 4$ e 4$500, ditos brancos a 4$, ditos de lãa de cor afitados a moderna a 4$500 e 5$, ditos de meia casemira escura a 5$ e 5$500, ditos de casemira de cor muito finos e ricos gostos a 10$ e 12$, ditos sobrecasacos de dito feitos pelo ultimo figurino vindo de Paris a 18$ e 20$, ditos saccos de panno preto a 7$, ditos sobrecasaco de dito a 14$, ditos francezes finos a 16$, 18$, 20$ e 25$, e de outras muitas qualidades que seria enfadonho estar mencionando e que o respeitavel publico poderá apreciar minuciosamente querendo ter a bondade de honrar este estabelecimento com suas estimaveis visitas; calças de brim de cor a 1$600 e 2$. ditas de ganga a 2$ e 2$500, ditas de brim pardo a 2$500 e 3$, ditas de brim lona a 2$800 e 3$200, ditas de brim branco a 2$ e 2$500, ditas finas a 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira a 3$, 3$500 e 4$, ditas de casemira a 5$500, 6$ 7$, e 9$, ditas ditas pretas a 5$500, 6$, 8$ e 9$. Sortimento de ceroulas de algodão a 1$500 e 1$800, ditas de linho a 2$ e 2$500, e um grande e variado sortimento de camisas francezas de todas as qualidades.

Para senhora.—Um completo sortimento de manteletes de todas as qualidades a 10$, 15$, 20$ e 25$, capas a 30$ e 35$, mantas de ló pretas, fazenda superior, véos pretos muito grandes e muito bons, imperialistas com flor de seda com 4 palmos de largura fazenda moderna, gravatinhas de setim estreitinhas de todas as cores proprias para senhora, grosdenaples preto de todas as qualidades, balões, crinolina de todas as qualidades arrendadas, de arcos e de panno a 3$800, 4$ e 4$500, 5$ e 7$, chales de seda ricos padrões para vestido, lenços de bico e labyrintho a 1$.. cortes de cambraia bordados branco e de cor a 3$500 e 4$, saias bordadas de cordão a 2$500 e 3$, cambraia de cor a 240 e 280 rs. o covado, riscado escossez a 280 e 320 rs. o covado.

FUNDIÇAÕ DA AURORA.

Nesta grande e bem montada fabrica de machinismo, a mais antiga no Imperio, continua-se a executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinas usadas no paiz, tendo sempre prompto o seguinte:

- Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
- Machinas de vapor de diversas qualidades.
- Taixas fundidas e batidas.
- Crivos e boccas para fornalhas.
- Bronzes e aguilhões.
- Rodas, rodetas e rodas d'agua.
- Guindastes fixos e portatis.
- Machinas de cylindros para padaria.
- Serras de aço para serraria.
- Fatezas para barcos, etc., etc., tudo por preço que bem convida.

MUTILADO

ILEGIVEL

BARATO
SO NO
ARMAZEM
PROGRESSISTA.
DE
Joaquim José Gomes de Souza,
36 Rua das Cruzes 36
DO
Bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado Progressista, tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel, pára bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança as pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidos como vindo pessoalmente, encarrega-se de aviar qualquer encommenda, aiuda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem Progressista da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão a outra parte aonde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Vinho Bordeaux a 640, 720, e 800 rs. a garrafa, e 7$, 8$, e 9$ a duzia.
Bolachinhas inglezas, muito novas a 2,500 rs. a barrica, e a 200 rs. a libra.
Licores francezes de qualidade superior a 640 rs. a garrafa, e a 6$ a caixa com 12 garrafas.
Marrasquino de Zara, a 700 rs. o frasco, e a 8$ a caixa com 12 frascos.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra.
Frutas em doce de todas as qualidades que costumam vir de Portugal a 500 rs. lata.
Genebra de Hollanda a 560 rs. o frasco, e a 6,400 rs. a frasqueira.
Manteiga ingleza a 800, 900 e 1$ a libra.
Massa fina para sopa estrellinha e pevide a 600 rs. a libra e a 4$ a caixa.
Presuntos do Porto, o que á de mais novo a 500 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$500, e 3$.
Idem prato a 700 rs. a libra
Vinhos finos, engarrafados, das melhores marcas a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Idem em garrafões com 4 1/2 garrafas a 2$500 com o garrafão.
Idem em garrafões, de dito de Lisbôa a 2$100.
Idem em garrafões de dito branco a 2$600.
Idem de pipa a 3$, 3$500 e 4$ a canada.
Idem muito superior da Figueira a 4$500 a canada.
Garrafões com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1$100.
Idem com 5 ditos de dito hamburguez a 800 rs.
Idem com 5 ditos de genebra de Hollanda a 2$400.
Idem com 5 garrafas de vinagre branco a 1$200.
Idem com 5 libras de sagú a 1$500.
Vinagre de Lisboa em pipa a 1$600 a canada.
Passas as mais novas do nosso mercado a 6$500 a caixa e a 320 rs. a libra.
Velas de composição a 360 rs. a libra e a 10$ a arroba.
Idem de carnauba a 380 rs. a libra, e a 1$400 a arroba.
Erva-doce muito nova a 400 rs. a libra.
Cominhos a 700 rs. a libra.
Velas estearinas a 600, 640 e 680 rs. a libra.
Pimenta do reino, a mais nova do mercado, a 360 rs. a libra.
Massa de tomate em latas de 1 libra a 640 rs.
Palitos lixados para mesa a 160 e 180 rs. o maço.
Idem em caixinhas douradas a 300 rs.
Chocolate de diversas qualidades a 900 rs. e 1$ a libra.
Doce de goiaba muito superior a 800 rs.
Idem da casca da goiaba a 1$500.
Peixe em conserva, a 1$300 a lata.
Caffé do Rio de muito superior a 280 e 300 rs. a libra.
Arroz da India, e do Maranhão 120 rs. a libra.
Farinha verdadeira de araruta a 500 rs. a libra.
Chá hysson muito superior a 2$200 e 2$500 a libra.
Idem huxim a 2$800 a libra.
Idem perola a 3$ a libra.
Idem preto muito fino a 2$ e 2$400 a libra.
Garrafões vasios a 500 rs.
Passas corinthias para podim a 800 rs. a libra.
Figos de commadre a 200 rs. a libra.
Macarrão e talharim e aletria, a 400 rs. a libra,
Gomma muito alva a 100 rs. a libra e 2$560 a arroba.
Champagne muito superior a 14$000 o gigo e 1$400 a garrafa,
Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.
Ervilhas muito superiores a 640 rs. a lata.
Bolachinhas de soda a mais nova do mercado a 1$300 a lata.
Idem em latas grandes a 2$300.
Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra.
Azeite refinado, e clarificado a 800 rs. a garrafa.
Musterde muito nova a 400 rs. o frasco.
Papel pautado a 4$000 a resma.
Idem de peso a 3$200 a resma.
Idem amarello, para em brulho a 1$100 a resma.
Ameixas francezas em latas de 1 1/2, 3 e 6 libras a 960 rs. a libra.
Idem em frascos de vidro com 3 libras por 3$000.
Erva-doce a mais nova do nosso mercado a 400 rs. a libra e 12$ a arroba.
Cominhos muito novos, a 600 rs. a libra, e 16$ a arroba.
Canella muito superior a 1$100 a libra.
Alfazema mais nova deste mercado a 320 rs. a libra, e 9$ a arroba.
Charutos da Bahia, das mais acreditadas marcas a 2$500, 3$, 3$400 e 4$000 a caixa.
Idem mais inferior a 1$200, 1$500 e 1$800 a caixa.

ATTENÇÃO!!

Além destes generos existe um completo sortimento de papel pautado e liso, dito de embrulho, queijo prato, toucinho, manteiga franceza, banha de porco, sal refinado, molhos ou calda de tomate, cravo, canella, absinthio, salsão, azeitonas, cebollas, alhos, alfazema, cerveja, amendoas de casca mole, tijolo para limpar facas e todos os demais generos pertencentes a estabelecimentos desta ordem, que todos se venderão por menos do que em outra parte.

RECOMMENDAÇÃO
EM
GERAL
ARMAZEM PROGRESSIVO
9—LARGO DO CARMO—9
Grande sortimento de molhados
vindos de conta propria
Por menos 10 a 20 por cento do que em outra qualquer parte.
Duarte & C.

Vendem em seu armazem os melhores generos que vem ao mercado e abaixo transcrevem a tabella de seus actuaes preços, garantindo-se a superior qualidade e preço, obrigando-se os mesmos a aceitar qualquer genero que não agrade a qualquer freguez.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de encommenda especial a 960 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Idem franceza chegada pelo ultimo navio e muito nova a 700 rs a libra, e em barril terá abatimento.
Idem em potes de 4 a 16 libras, muito fina e propria para doente a 800 rs. e o pote separado.
Idem de porco refinada e muito alva a 400 rs. a libra e 360 rs. em barril.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2$600 e 3$.
Idem prato chegado neste ultimo vapor o mais fresco que se póde desejar a 800 rs. a libra.
Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade de 8$500 a 1$500 a arroba, e 280 a 320 rs. a libra.
Arroz da India, Java e Maranhão de 3,000 a 3,500 rs. a arroba, e de 100 a 120 rs, a libra.
Caixinhas de ameixas francezas de 1 1/2, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas no exterior da caixa a 1,300, 1,600, 2,000, 2,500 e 3,000 rs.
Vidros de diversos tamanhos de confeitos muito proprios para mimos de 1,000 a 2,500 cada um.
Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2$240 com o garrafão, afiança-se que neste genero é o melhor que veio ao mercado.
Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2$400.
Amendoas de casca molle a 320 rs. a libra e em porção terá abatimento.

Chá hysson o mais superior a 2$600 rs. a libra, afiança-se ser igual ao que regularmente vendemos a 3$ e 3$200.
Idem menos superior a 2$400, 2$ e 1$600 a libra.
Idem preto muito fino, que sempre se vendeu a 2$ a libra.
Presunto portuguez chegado ultimamente de casa particular a 480 rs. a libra e 400 rs. sendo inteiro, que tem de 6 a 12 libras cada um.
Idem inglez para fiambre de muito boa qualidade a 500 rs. e tambem se vende a libra a 560 rs.
Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2$200 cada um.
Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa o mais superior a 1$200.
Idem menos superior a 960 rs. cada um.
Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino, Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamisso, Madeira superior e outros a 1$ a garrafa e 10$ a caixa com uma duzia.
Vinho Bordeaux das melhores marcas Margaux, St. Julien Medoc e S. Estephe e outros a 700 rs. a garrafa e 8$ a caixa com uma duzia.
Grão de bico o mais novo que se póde desejar a 120 rs. a libra.
Ervilhas as mais novas que tem vindo ao nosso mercado a 160 rs. a libra.
Chouriças e paios o mais nôvo que se póde desejar a 800 e 960 rs. a libra, tambem temos presunto para 400 rs.
Cognac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um.
Licores francezes muito finos das seguintes marcas Anizete de Bordeaux, Plaizer des dames, creme de Noyou, Eau de veede dantzic, creme de menthe, Huile de Venus, Parfait amour, Curação de Hollande, Eau d'or a 1$ a garrafa e 10$ a caixa com 1 duzia.
Passas muito novas e de camada a 400 rs. a libra e 6$500 a caixa com 1 arroba, ha caixas, meias e quartos.
Ameixas francezas em frascos de vidro de 1 1/2 libra e de 3 a 4 libras a 1$400 e 3$ cada um e 1$ a libra.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra, em latas de differentes tamanhos e lacradas ermeticamente.
Frutas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas a 500 rs. cada uma.
Bolachinha de soda de especial encommenda muito nova em latas grandes a 2$500 cada uma.
Idem de soda e araruta muito superior em latas de 2 a 3 libras a 1$400 cada uma.
Biscoitos inglezes de diversas qualidades em latas a 1$400 cada uma.
Bolachinha ingleza a mais nova que se póde desejar a 4$200 a barrica de 1 arroba e 280 rs. a libra.
Verdadeira farinha de mataranа a 320 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Farinha de Maranhão muito alva e nova a 160 rs. a libra.
Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com 1 duzia.
Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed Pickles, cebolas simples, e outras a 800 rs. o frasco e 9$000 a caixa com 1 duzia.

Mostarda da ingleza preparada em potes muito nova a 500 rs. cada um.
Môlhos inglezes de todas as qualidades e das melhores marcas a 500 rs. cada uma garrafinha.
Sal refinado em frascos de vidro de diversos modellos a 400 rs. cada um, só o frasco vale o dinheiro, tambem ha solto a 80 rs a libra.
Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras muito proprios para deposito de doce, manteiga ou outro qualquer liquido de 1$000 a 3$000 cada um.
Sal refinado em vasos inglezes de 4 a 16 libras de 1$280 a 3$500 cada um.
Genebra italiana ou espirito de nebrina para uso medicinal em frascos grandes a 1$500 cada um.
Painço a 160 rs a libra, e em arroba terá abatimento.
Milho alpista a 180 rs. a libra.
Gomma para engomar muito fina e alva a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.
Sagú e cevadinha muito novas a 200 e 280 rs. a libra.
Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 320 rs. a libra e em caixa terá abatimento.
Idem amarello massa de superior qualidade a 160, 180, 200, 220 e 240 rs. a libra.
Idem amarello massa de superiores qualidade.
Graixa em latas muito nova a 120 rs a lata e 1$400 a duzia.
Peixe em latas muito novo sável, pescada, carvina, salmom e outras qualidades preparados de escabexe e segundo a arte de cozinha de 1$400 a 2$000 a lata.
Amendoas confeitadas de diversas cores a 640 rs. a libra.
Papel greve pautado e liso a 3$800 a resma.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 460 rs. cada uma.
Frasqueiras com 12 frascos de superior genebra de Holanda a 6$500 a frasqueira e 600 rs. o frasco.
Vinhos em pipa Lisboa, Porto, Figueira das melhores marcas a 3$500 a canada do melhor, e em porção terá abatimento.
Vinho velho chamiço em barril muito proprio para sobremesa, por ser muito claro e macio a 640 rs. a garrafa e 5$000 a canada.
Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 560 rs. a garrafa a 4$000 a canada.
Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$400 a canada.
Azeite doce de Lisboa em barril e muito fino a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.
Champanhe das mais acreditadas marcas, a 1,800 1,200 a garrafa, e 15$000 o gigo, com uma duzia.
Charutos da Bahia dos melhores fabricantes de S. Felix das marcas seguintes: Varetas Brandão, Suspiros, Avaneiros, Ypirangos, Guacyraba, Mississipe, Emilios, Regalos, Flôr do norte, Regalia Imperial e Flôr das matas, Ganabaras, Lanceiros, Flôr do rio, Distração dos jovens, Flôr imperial, e outras de 2$000, 2$500, 2$800, 3$200, 3$800, 4$000 e 4$500 a caixa, ha meias e inteiras.
Vellas espermacet superiores a 640, 680 e 720 rs. a libra, destas ultimas tem uma libra completa.
Idem de carnauba e composição a 320, 360 e 400 rs. a libra e 10$500 e 11$500 a arroba.
Azeitonas novas do Porto e Lisboa a 1$000 a ancoreta do Porto e 1$600 as de Lisboa estas ultimas, raras vezes vem ao nosso mercado pela sua boa qualidade.
Massas para sopa estrellinha, rodinha e pevide a 400 rs. e 2$500 a caixa com 8 libras liquido.
Alfazema muito nova chegada ultimamente a 320 rs a libra, e em porção terá abatimento.
Cominho e ervadoce muito novo a 400 rs. a libra de ervadoce e 800 rs. a de cominho.
Pimenta do reino a 400 rs. a libra e em arroba terá abatimento.
Palitos de dente, lixados, em maços com 20 macinhos a 160 rs. cada um.
Idem em caixinhas muito bem enfeitados a 320 rs. cada uma.
Massa de tomate em latas de 600 a 700 rs. cada uma.
Tijollo francez para limpar facas a 180 rs. cada um.
Palitos do gaz a 20 rs. a caixinha e 2$300 a groza.
Massas para sopa muito novas talharim macarrão e aletria a 400 e 480 rs. a libra.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades a 1$000 a libra.
Doce da casca da goiaba a 800 rs, e 1$ o caixão.
Sevada nova a 140 rs. a libra e 4$ a arroba.
Enxofre a 100 rs. a libra e 3$ a arroba.
Serveja das melhores marcas de 4$ a 5$500 a duzia e 500 rs. a garrafa.
Sardinha de Nantes do fabricante Besset a 380 rs. a lata.
Toucinho de Lisboa novo a 400 rs. a libra, e em arroba terá abatimento.
Idem de Lisboa chegado no ultimo navio a 440 rs. a libra.

FABRICA DE CIGARROS
DE
TODAS AS QUALIDADES
DE
ANTONIO MAIA DE BRITO
conhecida por fabrica da viuva
N. 21— Antiga rua dos Quarteis de policia—N. 21.

Constando ao annunciante, que alguns especuladores de má fé, vendo o credito que gozam os meus cigarros, e para poderem dar consumo aos seus, andam vendendo tanto na praça como pelo mato, illudindo os meus freguezes, dizendo que são meus: e como todos os meus cigarros são vendidos na minha fabrica, e não mando pessoa alguma vender por minha conta fora della: faço o presente annuncio para evitar que comprem gato por lebre; e para segurança dos senhores consumidores deste genero e especialmente os seus freguezes, aviso que todos os maços de cigarros que forem vendidos na minha fabrica são marcados com um distinctivo que declara o meu nome, o nome da rua e o numero da mesma casa.

Aproveito a occasião para scientificar aos mesmos senhores, que constantemente encontrarão um completo sortimento de cigarros de diversas qualidades, e do melhor fumo escolhido, por sua boa qualidade já bem conhecida.

QUEM DUVIDAR VENHA VER
NOS
ARMAZENS
Conservativo e Conservador
Ns 21 e 23 —Largo do Terço— ns 21 e 23
DE
Joaquim S. dos Santos

Sortimento completo dos melhores generos que ha no mercado, todos se vendem por menos do que em outra qualquer parte a dinheiro, assim como é uso da casa.
Queijos do sertão os melhores deste genero a 640 e a 600 rs. a libra.
Idem do reino de primeira qualidade a 2$600.
Bolachinhas inglezas perfeitamente superiores a 200 rs a libra, e em barrica a 3$200.
Palitos do gaz vindos por conta propria a 20 rs. a caixinha, e a groza a 2$400.
Passas de camada muito novas a 320 rs. a libra, e em caixinhas de 1/4 por 2,000 rs.
Velas de spermacete a 640 rs. a libra, e de carnauba a 380, 400 e 440 rs. a libra.
Chá o melhor deste genero pela superior qualidade a 3,200 rs., tambem ha para 2,400, 2,000 e 1,600 rs. a libra, só no Conservativo e Conservador.
Vinho das marcas mais acreditadas a 400, 500, 560 e 640 rs. a garafa.
Idem do Porto engarrafado de 1,000 a 1,200 rs a garrafa.
Manteiga ingleza de primeira e segunda qualidade a 900 e 960 rs. a libra.
Idem franceza a mais nova do nosso mercado a 720 rs., e em porção a 680 rs. a libra.
Gomma de engommar alva e cheirosa a 100 rs. a libra, e em arroba a 2$500 ou saccas.

Além destes generos ha outros muitos que se tornam enfadonho mencionar, e quem duvidar venha ver.

BOTICA FRANCEZA
N. 38—Rua do Imperador—N 38

ELYTROIDES DO DR. COMBE, facil de applicar no tratamento das vaginites, leucorrhea ulcerações, quedas, desviações e engorgitamentos uterinos, esterilidade, tratamento cuja efficacia tem-se provado nos hospitaes de Paris.

BOTICAS PORTATEIS de diversos tamanhos proprias para os Srs. de engenho etc., e com os medicamentos mais precisos para o cholera. Salsa parrilha de Bristol, pilulas vegetaes assucaradas e pastilhas vermifugas de Kempe, anachauite peitoral e mais preparados de Kempe. Balsamo philantrope proprios para as molestias de estomago e intestinos, dispepcia, constipação de ventre e irregularidades da menstruação.

ELIXIR DO DR. TERMES de citro-lactato de ferro, uma das composições de ferro mais suave ao paladar e de facil absorção, este licor com vantagem ao oléo de figado de bacalhão: empregado pelos primeiros medicos da França em todas as molestias de languidez, e em todas as affecções devidas ao empobrecimento do sangue. Chlorose ou côr pallida, leucorrhea ou perdas alvinas, rachites, escrofulas, suffocações e palpitações, abatimento por causa de hemorragias nas febres perigosas e de excessos de toda natureza etc., etc., não produz constipação de ventre, nem alteração nos dentes, inconvenientes inherentes a maior parte dos preparados de ferro.

Unico deposito na botica da rua do Imperador n. 38. Vende-se a 4$ o frasco

FUNDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N, 38,

Este muito acreditado estabelecimento está provido de um completo sortimento de machinismos proprios do fabrico do assucar, a saber:
Machinas de vapores as mais modernas e mais acreditadas.
Rodas de agua de ferro com seus pertences.
Moendas e meias moendas de todos os tamanhos.
Rodas dentadas, angulares e de espora.
Taixas de ferro batido e coado.
Boccas de fornalha pelo novo systema Wetson
Alambiques de ferro fundido.
Fornos para cozer farinha.
Moinhos para moer mandioca.
Arados americanos, etc., etc.

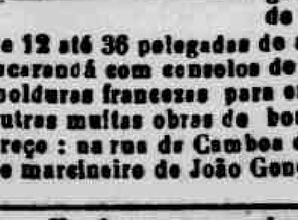
AGENCIA
DA
Fundição Lew-Moor.
Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzall Nova n. 42.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., sucessores, rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Sellins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixa de 1 duzia.
Cognac em caixa de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.



Vende-se uma mobilia de jacarandá com pedras brancas, uma dita de amarello do paiz, uma dita de murta a Luiz XV, outra dita de Gonçalo Alves e de muito bom gosto, vidros para espelho de todos os tamanhos, de 12 até 36 polegadas de altura, risos tremós de jacarandá com consolos de pedra, gomma laca, molduras francezas para enfeites de oratorios e outras muitas obras de bom gosto e por barato preço: na rua do Cambôa do Carmo n. 12, loja de marcineiro de João Gonçalves Lucas Lisboa.

— Vende-se uma crioulinha de idade de 10 annos, pouco mais ou menos, muito linda e gorda, sabe coser e fazer o serviço de uma casa: quem quizer dirija-se a rua do Queimado, loja numero 59.

Pianos novos.

os melhores que tem vindo a esta praça, mandados fabricar por um dos melhores fabricantes de Paris, especialmente para este clima, pelo fallecido João Laumonnier, estabelecido com armazem de pianos na rua da Imperatriz: quem quizer approveitar a occasião de munir-se de um excellente piano por preço commodo, dirija-se a rua Nova n. 19, primeiro andar.

Potassa da Russia.

Acaba de chegar pelo brigue hamburguez Otto muito nova e superior, vende-se sómente no antigo e acreditado deposito na rua da Cadeia do Recife n. 12; onde tambem se vende, cal de Lisboa muito nova, e a preços commodos.

Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba de muito superior qualidade, mais barato do que em outra qualquer parte, sendo a dinheiro á vista: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Escravos fugidos

Fugida.

Acha-se fugido o escravo de nome João, conhecido por João Pedreiro, por trabalhar deste officio; é de Angola, tem de idade 40 annos, pouco mais ou menos, estatura e corpo regulares, sor fula, mãos pequenas, dentes um pouco limados: portanto, roga-se á policia ou a quem delle souber, principalmente aos mestres de obras, que tenham a bondade de apprehender e leva-lo á casa de seu senhor, o major Gusmão, na rua Imperial, que gratificará generosamente.

— Fugio no dia 7 do corrente a escrava Antonia, crioula, representa ter 40 annos, estatura alta, beiços grossos e tem dous lobinhos nos pés sendo um já bastante grande, levou vestido de chita miudinha, assento branco e outro de chita azul com lista encarnada e chale de froco: quem a apprehender leve-a a rua de Santa Rita serraria de Vicente Alves Machado, que será gratificado.

— Fugio no anno de 1825 um escravo por nome Florencio, tinha naquelle tempo 10 para 12 annos de idade, com os signaes seguintes: cabeça um tanto pontuda para traz, olhos grandes, pestanas compridas e uma costura de ferida na perna direita logo acima do tornozello da parte de fóra, signal este que não pode mudar ainda mesmo com a distancia do tempo, tem sido visto, e consta está no Rio Formoso em um engenho: roga-se as pessoas empregadas na policia, pessoas particulares e capitães de campo toda a vigilancia no dito escravo, visto estarem seus senhores privados dos seus serviços por tantos annos; quem o trouxer no pateo do Carmo, sobrado que bota a frente para a rua de Hortas n. 2, primeiro andar, será bem recompensado.

Attenção

No dia 6 de abril proximo passado fugio do engenho Caiara o escravo Carlos, crioulo, de idade 34 annos pouco mais ou menos, côr fula, baixo, grosso, pouca barba, olhos grandes e vermelhos, suppõe-se que a fuga do dito escravo foi ter dado pelas 8 horas da noite do mesmo dia uma punhalada em outro escravo seu parceiro, que quando se vendeu já o infeliz deixava de existir; assim roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas do povo a captura do dito escravo para punição de tão horroroso crime.

MUTILADO

Litteratura.

O drama--Gabriella--da Exma. Sra. D. Maria Ribeiro.

I

Não são só os livros como o *Raphael* de Lamartine, *Werther* ou *Paulo e Virginia*, escriptos com as lagrimas da alma, mas sem um só riso da vida,—atmosphera e luz de saudade, que imprime o mesmo sentimento a tudo que descreve, e a todos que os lêm,—não são só esses livros, ou essa escóla, ou systema, ou estylo, que têm o dom de despertar nos esse sentimento indisivel, que agrada e commove ao mesmo tempo.

Gabriella, que não é escripto nesse genero, tambem tem o dom de desenroupar o espirito do materialismo da vida. O sentimento que desperta não é por certo da mesma natureza. Mas tambem a corda que vibra, comquanto seja do mesmo instrumento, não produz o mesmo som.

N'aquelles é o amor divinisado rompendo as paredes do coração para attingir ao extasis. E' sentimento sem sensação. E' abstracção do mundo ontologico. E' dever sem direito. E' o amor que os anjos deveriam ter, se se podesse admittir nelles a encarnação!

Neste o amor passa sereno, sem exasperação nem frieza. Trepadeira que lastra, as suas vergonteas entrelaçaram-se com o caule sarmentoso da amisade. E as flores enxertadas produziram um fructo.—E' o amor de familia, é o amor conjugal.

Algumas vezes, porém, a leviandade, tomando as proporções de erro, faz sombra á razão. A coincidencia dos factos, reproduzindo se, amontoa provas para um crime. Uma chusma de circumstancias se apresenta como que para apreciar o acto; e policiaes da desgraça conduzem presa a sua victima até o altar da execração!...

A protogonista do drama *Gabriella*, na borda do precipicio, no pino já da montanha, cahiria por certo, impellida pela força das considerações sociaes, se a sociedade não tivesse uma outra força capaz de fazer equilibrio, ou de vencer mesmo a primeira;—a força da apreciação dos factos.

Mas emquanto a verdade acha-se occulta na penumbra dos desvarios do espirito, a pobre Gabriella acha-se presa na estreita área de um triangulo de ferro. A imprevidencia, a seducção e a miseria—são os seus vertices. E estes vertices, tornam-se a origem da força motora de toda a acção do drama!..

Aquelle enredo tão simples e tão natural, aquellas lições tão bem elaboradas, exemplo vivo da nossa sociedade moderna; o dialogo curto e animado, a luta do vicio contra a miseria e do infortunio contra a seducção; o arrependimento sem crime, e crime sem erro...tudo isso passando se nas peripecias da scena, aos olhos do espectador; tudo natural e nada forçado; bello, mas sem ouropel; simples, mas sem pobreza, é na verdade para calar no coração e inspirar á intelligencia.

Apreciemos rapidamente esse original brasileiro.

II

Gabriella, casada com um official da nossa marinha, que a deixa abandonada a si mesma emquanto faz uma viagem de instrucção á Europa, sujeita aos poucos recursos que lhe deixou seu marido, desamparada por seu sogro, tendo de educar uma filha, torna-se no entanto o exemplo vivo da mulher honesta, o prototypo da virtude e do trabalho.

Porém um desses homens vulgares na nossa sociedade, sanguesugas terriveis, ávidas sempre da honra alheia, marcou em Gabriella a victima para seus appetites.

Cobarde, elle não toma a si a responsabilidade de seus actos. E nas sendas escuras que atravessa premeditando o seu plano, depara com o demonio desta vez transfigurado em mulher.

— E' Thereza!

Thereza, ente abjecto, coberto de toda a especie de lepra que é capaz de atacar o espirito pelo lado da moral,—é o anjo decahido que ainda experimentando adejar sobre a terra, cada vez exfarda mais as suas azas no lodo da prostituição.

Essa creatura apresenta-se em scena ainda em principio do 1º acto.

Porém não é Thereza—o demonio—sacudindo das dobras do seu vestido o pó da corrupção! Não. A hypocrisia amoldando-se aos contornos do seu rosto, forma-lhe uma mascara. O corpo nojento, esconde-se aos olhos por meio do trajar da honestidade. E a alma por sua vez comprimida pela força dos sorrisos e de phrases estudadas, parece sahir depurada atravessando o filtro da—idéa de protecção.

Thereza é um anjo na expressão vaga da palavra!

Gabriella pensa que a sua visitante lhe vem trazer o importe de umas costuras que fez, no entanto que o demonio vem convida-la para uma festa. A recusa é a unica resposta que se coaduna com o caracter da protogonista do drama. Thereza sae cansada do combate, mas não vencida.

A scena não fica só com um personagem. A autora do drama teve a feliz habilidade de evitar perfeitamente os monologos. O Dr. Felicio entra, e depois é substituido por Julião de Castro, o sogro de Gabriella.

Este personagem vem acudir ao chamado de sua nora, que pelos seus poucos recursos vê se obrigada a pedir-lhe um aposento em sua casa. Este nega-se a isso, e depois de offerecer-lhe dinheiro, que é rejeitado, retira-se.

Esta scena, que é brilhante, é de um magnifico effeito dramatico.

A posição que a triste toma nos pedidos que faz, humilhando-se diante de quem só se devêra orgulhar; o caracter do vilão repellindo a nobreza dos sentimentos; as chufas com que elle dessimado cobre a mulher de seu filho; e finalmente na retirada, depois da affronta da esmola, a nova affronta que lhe faz exhortando-a ao trabalho; ella que conhece que o trabalho honesto não lhe póde fornecer o producto para a subsistencia decente...Oh! esta scena que fecha o 1º acto, pathetica por natureza, toca ao sublime, quando a victima sustendo entre as mãos a cabeça que lhe pesa, e erguendo supplicante os olhos para o céu, deixa exhalar sua alma pronunciando um poema nesta phrase:

« Meu Deus, tenho medo da miseria...»

Estas palavras, ou antes este espelho de sentimento que reflete a pureza de um martyr deveria ter o mesmo fim que teve as palavras de Mafoma, quando a *voz de um povo* o proclamava o emissario de Allah!...

Porém para o effeito dramatico, para maior sublimidade ainda, esta phrase encontra um écho. Thereza, que achava se no limiar da porta, escuta essas palavras de Gabriella, e fazendo o papel de écho, transfunde essas palavras no seu máu coração, que amoldando-se ao receptaculo, são repetidas, desnaturadas de sentido, de sentimento e de expressão. O demonio com um pé ainda no inferno e outro no céu, alegre pelo infortunio alheio, crente da victoria, desabafa-se, e diz a Satanaz, para não dizer á sua consciencia:

« Tem medo da miseria! Não é máu achado! »

III

No 2º acto o paraiso é substituido pela morada da perdição. Gabriella, cercada de ostentação e de luxo, traja galas. Thereza venceu! Gabriella aspira a atmosphera do commendador Tobias!...

Mas não se pense que a autora do drama cahiu em contradicção apresentando a sua protogonista no 1º acto com um caracter tenaz e honesto, e logo no segundo vencida por uma simples guerrilha com a fome. Quem a venceu não foram os commodos da vida, não foram as suggestões de Thereza, nem o ouro do commendador Tobias; foi a intriga, a imprevidencia e a miseria. Cega no seu caminhar honesto, ella abalroou-se com a miseria; e, recusando um passo, quando quiz dar o outro, enganou-se do caminho, ou antes conduziram-a pela estrada da perdição!

Thereza, na sua trama horrivel, de combinação com Tobias, conseguiu fazer com que Gabriella recebesse uma avultada quantia, supposta mandada por seu marido. A infeliz recebendo-a com toda a ingenuidade, procurou com ella o seu bem-estar.

O monstro da seducção não tarda a fazer vêr á sua victima a armadilha em que cahiu. Esta, exasperada, espera de seu amigo e protector um conselho.

O Dr. Felicio não se faz esperar, vindo-lhe participar a chegada do tenente Castro, seu marido. Gabriella consternada, na sua maior afflicção, relata-lhe a traição de que ella fôra alvo. Neste ponto o dialogo é pungente e vivo. Nas exprobrações do amigo ha a relevação da falta. A phrase de um, que é expressiva e autorisada, não é rude. As justificações da outra são dignas e naturaes.

O doutor sahe afim de, preparando o animo de seu amigo recem-chegado, instrui lo da innocencia de sua esposa. Gabriella, que se prepara á abandonar a nefanda casa em que se acha, para procurar o domicilio de seu sogro, escreve uma carta participando os seus passos áquelle que em breve tem de abraça-la. E quando ella patentêa á sua cunhada o novo rumo que tem de tomar, o tenente Castro entra em scena.

Ao convite do abraço que lhe faz o esposo, Gabriella responde pedindo-lhe perdão, e desmaia.

Ao conduzirem-a para dentro, Thereza entra, e, deparando com a carta endereçada ao esposo, a subtrahe, substituindo-a por outra de Tobias, dirigida a Gabriella.

Julião, que chega, encontra Thereza que ia sahindo. Um dialogo vivo se estabelece entre os dous.—São dous vicios que se chocam e se repellem. O genio do mal, e o genio da falsa opinião, vencido no momento pela dignidade!....

O tenente Castro, que apparece, naufrago agitando-se em um mar de duvida, é de chofre sacudido pelo vagalhão da idéa do adulterio, quando Thereza, cynica, põe em movimento o oceano da paixão, dizendo-lhe « que tudo... *tudo* quanto estava naquella casa pertencia ao commendador Tobias!...»

O engenho, a arte, o talento ainda na seguinte scena veem com a sua chave de ouro a fechar o 2º acto.

Gabriella, junta a seu marido, estertega-se debalde para provar a sua innocencia. Seu sogro a condemna, as circumstancias a esmagam, e até aquella carta erguendo-se como um algoz insensivel, pronuncia a sua condemnação em cada palavra que contém!

A consolação do martyr é abraçar-se á cruz. Gabriella abraçou sua filha. E quando a effusão de sentimento ia tocando ao auge naquelle amplexo divino em que transudava o amor de mãe,—mão segura de carrasco lhe arrebata com violencia dos braços o unico ente que não podia condemna-la!.... Desamparada, afflicta, quasi que presa da loucura, ella vê em sua cunhada uma nova *cruz* que a *procura*. Porém Julião de Castro interpondo-se, imprime lhe o estigma nestas immerecidas palavras:

«—Affasta-te dessa desgraçada, é uma mulher perdida!....»

IV

O 3º acto, episodio apenas passado em um baile na casa do visconde da Gavia, é uma estrada por onde a acção caminha para o desfecho. A scena que se passa nelle não é inverosimil. A nossa aristocracia, em geral, possuindo muitas paixões, e mesmo defeitos do nosso *povo*, tambem teve a infelicidade de herdar alguma cousa do que não abonava muito as côrtes de Luiz XIII e Luiz XIV. Não admira, portanto, que na sua susceptibilidade de *honra* a viscondessa da Gavia fosse severa de mais em julgar Gabriella. Essa classe de gente, ou antes essa especie, não fogem dos *Jobs* nem das *Magdalenas* cobertas de sedas e pedrarias. O que não soffrem é vêr o vicio nú, ou a pureza maculada pela maledicencia. Neste ultimo caso só a inveja da realidade póde explicar o facto. Mas geralmente independente de causa, no facto não ha controversia.

A este baile assistem a mãe do doutor, este e Gabriella, que, desde que se viu abandonada por seu marido, encontrou nesta casa um abrigo para o corpo, que não o remanso para a paz do espirito.

Achar se-ha talvez que Gabriella, casta e virtuosa, mas diffamada mentirosamente com o labéu da deshonra, não teria motivo nenhum justificavel para se apresentar nesse baile, onde em cada olhar encontraria um espelho que reflectiria a posição falsa em que se achava.

Porém Gabriella não vae ahi procurar prazeres na distracção. Ella tem uma filha. Tem razões para julgar que essa filha ahi vá; dizem-lhe que a verá, e o amor de mãe abafando todos os outros sentimentos, arrastra a victima, que ainda vae passar por uma dolorosa provança!

Debalde procura por sua filha, que ella lá não está! Mas enxergando seu esposo, que não esperava, e seu sogro, por tal motivo corre ao encontro de seu protector, pedindo-lhe agitada que se retirem do baile.

Nisto ha um incidente que, parecendo de pouca monta, é no entanto quem prepara o bonito desenlace do 3º acto. Dous namorados, que parece fugiam ao bulicio dos salões, vão ter a essa sala. Aos cumprimentos de estylo succede a apresentação de Gabriella. A' apresentação succede da parte da dama uma dessas phrases, insinuação que na bocca de um homem poder-se-hia chamar grosseira. Travam-se os epigrammas. Desse-se quasi aos insultos. E os jovens pares retiram-se jurando a seus deuses tirar uma vingança cabal.

O doutor sahe em busca de sua mãe. Ignez entra. E quando entre essas duas creaturas que o mundo queria separar, mas que o coração não consentia, se estabelece um dialogo bastante sentimental, o Dr. Felicio conduzindo sua mãe, apparece n'um estado de exaltação bastante pronunciada.

Tomando Gabriella de parte, faz-lhe ver que devem retirar se quanto antes, pois que em todos os grupos só se fallava na imprudencia de um e garridice de outro.

Porém para sahir já era tarde!

Julião e seu filho postados no lumiar da porta do salão, apanharam em *flagrante delicto* esses réos da occasião, que a misericordia da apparencia jámais poderia absolver!... A confidencia de amizade desatara-se em confidencia de amor! O que era innocencia torna-se crime. E o crime revestindo-se com a sua roupagem mais feia, ajunta a compaixão ao sentimento de objecção que já havia creado!

E' uma luta bonita na verdade.

Para sahir já era tarde! No primeiro passo tropeçam com Julião; no segundo com o tenente Castro. O que se passa ahi é facil de presumir-se:—o vituperio contra a innocencia, a infamia contra a amisade, e de envolta com tudo isso o escandalo em todo o seu desabrimento!

Scena brilhante e viva, o espectador fica suspenso a assistir á ella. E ainda bem não tem acalmado o seu espirito, quando pensa que tudo se acha acabado com a retirada que pretendem fazer as victimas, eis que um criado apresentando-se em scena, com a voz pausada e retumbante, vem, em nome da viscondessa da Gavia, dizer á Sra. Gabriella de Castro que se retire das salas...

Este final, além de arte, revela inquestionavelmente talento.

V.

Chegámos ao quarto e ultimo acto. A acção passa-se na casa do Dr. Felicio.

Ao levantar-se o panno, o doutor, que trabalhava na sua escrivaninha, é interrompido por D. Josepha, que lhe participa que uma pessoa procurára Gabriella. Esta, que se occupa em dar lições, chega logo depois: e dizendo-se-lhe que tivera sido procurada, nega-se a receber a visita, que ficára de voltar, pedindo ao seu protector o encargo disso.

Batem palmas:—ainda não é quem a procura; mas bem depressa em um novo visitante reconhece se o tenente Castro.

O pobre homem vem acabrunhado. E com razão, porque não ha nada que opprima mais do que os falsos juizos que a paixão põe nos labios de um tresloucado.

O que virá elle fazer a essa casa?!

— Vem da parte da moral preparar o desfecho do drama. Vem, impellido pela força da verdade, satisfazer a prophecia do Dr. Felicio. Vem pedir perdão á sua mulher!....

O commendador Tobias, expiando na prisão as suas traficancias commerciaes, procurou no veneno o véu que o encobrisse da vergonha. Mas, antes de morrer, a consciencia em face da eternidade ordenou-lhe que cortasse a têa tecida por elle e por Thereza, em que se envolvia o credito de uma mulher virtuosa e de uma esposa honesta.

E assim foi. Uma carta com todo o poder de—*fiat lux*—patenteia a falsidade do crime olhado pelo prisma das apparencias. E essa carta, indo ter ás mãos do tenente Castro, é o juiz de Deus que se revela na consciencia, e esmagada agora pelo remorso que lhe suggere a verdadeira apreciação do facto.

O Dr. Felicio, caracter honrado e exemplo tão vivo de amisade leal e sincera, que por muitos parecerá antes a creação ideal do poeta do que o retrato fiel de alguns homens que ainda dão os seus passos de accordo com os principios; o Dr. Felicio, castigando os passados insultos de seu amigo com um abraço, promette envidar os seus esforços para a reconciliação do casal.

O remorso não feriu só ao esposo. Julião de Castro, o velho grosseiro, tambem foi atacado pelo mesmo mal, que em alguns casos degenera-se em verdadeiro bem.

Entrando elle, depara com Gabriella. Depois de dar uma satisfação ao amigo de seu filho, de desculpar-se da scena rude do baile, com a voz que lhe treme na garganta, dirige-se á sua nora e justifica-se de todos os seus erros no *primeiro* abraço que lhe dá.

Gabriella perdôa. Mas, ás instancias do velho, que lhe pede para se unir outra vez ao esposo, a mulher ultrajada, levantando soberba a cabeça, onde brilha a aureola da pureza, responde-lhe com o—impossivel!

O doutor e D. Josepha fazem côro com Julião. Mas debalde. Ha cousas que se perdoam, mas não se esquecem: e Gabriella, perdoando a seu marido, não póde riscar da memoria o juiz apaixonado que a condemnou!

A scena, que já é tocante, cresce de animação, quando o esposo e a cunhada entram juntamente com a filha, que se atira aos braços de sua mãe!... O carrasco que a arrebatou vem trazê-la arrependido. E Ignez, que abraça sua amiga, não encontra desta vez uma parede que se lhe anteponha, temendo o contagio da mulher perdida!

Então o tenente Castro, ainda temeroso, mas levando a emoção por padrinho, pergunta á sua mulher se o perdôa...

E Gabriella perdoará?

Por certo. O coração da mulher é como uma dessas figuras de innumeras faces que os geometras chamam *polyedros*. As facetas são o sentimento, mas, além disso, têm uma luz que as illumina, é as impressões. E o coração de Gabriella, que tinha em trevas o amor conjugal, bem depressa illuminou-se por uma reflexão do amor de mãe!....

Está pois terminado o drama com o premio da virtude e o castigo do erro. O vicio já o foi na pessoa do commendador Tobias. E o crime ficará impune?

De maneira alguma.

Quando o espectador ainda commovido trata de não perder uma só palavra dessa scena tão pathetica, a mão da Providencia, que é a unica que podia agir neste caso, impelle uma creatura para o theatro de seu proprio crime, afim de lhe infligir o castigo. Uma mendigante com os vestidos esfarrapados, a cabeça pendida e o braço estendido apparece. Não tem tempo de se deixar vêr. E' uma noute tempestuosa, o relampago no scenario do Eterno. E essa mulher, com a voz sumida balbucia estas palavras:

« Uma esmola pelo amor de Deus. »

— E' Thereza.

Eis aqui em bem poucas palavras todo o enredo do drama *Gabriella*. Mostramos lhes as bellezas, não lhe fizemos a critica. Não porque o não mereça, mas sim porque o nosso trabalho seria longo de mais. Tem defeitos na verdade e nem poderia deixar de te-los. *Errare sapientis est*.

A acção, que é simples, tem unidade. As scenas, sempre cheias, tornam se interessantes pelo dialogo vivo e narrações necessarias que, sem distrahir o espectador, prepara-o para o epilogo da peça. O finaes dos actos são traçados com mão de mestre: e o remate do ultimo acto, inteiramente original, se não é sublime, é sem controversia bello.

Escrevendo na escola realista, a autora do drama teve a felicidade de chegar ao *desideratum* por uma outra vereda. Juncou a estrada de flores. Mas das rosas espinhosas que pisava não surgia a aspide de Cleopatra para morder e envenenar a sociedade. A mulher perdida não se regenera. O vicio, espezinhando a virtude, não fica vencedor.

O chefe que levar sua familia a assistir a esse drama não se arrependerá na volta. Gabriella inspirará compaixão á esposa honesta, servindo-lhe de exemplo á imprevidente: A donzella aprenderá a conhecer de quantos gumes é a arma da seducção. E o marido sensato verá quanto é difficil ser-se Penelope, quando se tem por amante a credulidade e por conselheiro a miseria.

Ainda mais. Esse drama, que parece á primeira vista ter sido escripto para a actualidade, estende-se a todos os povos, a toda a sociedade moderna. Cosmopolita, em qualquer theatro encontra uma patria. Não tem o cunho de nacionalidade talvez: mas jogando com os principios geraes, elle torna-se por isso mesmo universal.

A autora do drama bem mostrou que era mulher. Escreveu concisamente os argumentos de uma epopéa ao amor maternal. Na pratica exhibiu os verdadeiros deveres da esposa, mas sem a humilhar. E depois apresentou uma realidade no seu sexo, mas não a degradou. Thereza em scena não é impudica e desenvolta. Gabriella tropeçou, mas não cahiu.

Magdalena—a peccadora—purificou-se, lavando-se com o arrependimento. E' a religião que perdoa. Gabriella deixou seccar ao sol da verdade o lodo com que a cobriram; e depois sacudiu o pó. Limpou se de toda a macula.—E' a philosophia que premeia.

Em uma a fé; na outra o principio. Em uma o erro mostrando a verdade; na outra a verdade elucidando o erro.

TORRES JUPEBERABA.

Variedades

Definições commerciaes.

A.

Auxiliares:—E' a força de reserva, na guerra do credor contra os devedores.

Aviso:—Diploma conferido ao cidadão, devedor.

Ajudante de guarda-livros:—A terceira pessoa que toma o lugar á mesa do patrão.

B.

Boa *venda*:—E' quando o vendedor soube atar bem os olhos ao comprador.

Borrador:—Objecto innocente, que anda sempre borrado pelos outros, e a quem todos appellidam de borrador.

Banco:—Assento onde se accommodam as *capacidades* commerciaes.

C.

Caixa:—Livro que se fecha e abre com a chave do cofre.

Conta:—E' um padre-nosso do rosario do credor.

Conta corrente:—E' uma historia que o credor conta de enfiada, com todos os capitulos e periodos.

Credito:—Caminho que leva ao descredito.

Conta redonda:—E' a descoberta da quadratura do circulo.

Cobrador:—Cometa que traz a rotação na algibeira do devedor.

D.

Diario.—Folhinha aonde os dias santos não tem cruzes.

Duplicata:—Confirmação do baptismo.

G.

Guarda livros:—Primeira peça no escriptorio.

H.

Hypotheca:—Tratado de amisade inseparavel, entre devedor e credor.

L.

Letra:—Inicial expressiva que interpreta se por—queixo ou dente.

Liquidação:—Processo para tornar-se solido, até mesmo os *liquidos*.

P.

Prazos diminutos:—São prazos *de minutos*.

Premio corrido:—E' quando o premio corre parelhas com o devedor.

Premio accumulado:—Accumulação de desgostos e lagrimas.

Prescripção:—Certidão de edade, que o cidadão devedor apresenta para ser riscado do *rol*.

R.

Reformas.—São posições entre o devedor e o credor: em cada reforma vae um abaixando e outro levantando a cabeça.

Razão:—Mostra a *razão* pela qual se incommoda a um ho[illegible] socegado e[illegible].

Segunda via.—Sangria em saude.

UM NOVO CHRISTOVÃO COLOMBO.

Descobrimento de um aerolitho cahido na Jamaica, e proveniente de um planeta habitado.

I.

O scepticismo scientifico é o recurso da vaidade ignorante. Regeitar desdenhosamente como apocryphos certos factos surprehendentes, porque falta capacidade para achar a explicação e processo commodo, que a demasiado credula antiguidade não conhecia assaz; mas de que se abusa no nosso seculo reputado philosophico. Os recursos da natureza são immensos, a sciencia humana é limitada, e o inverosimil póde ás vezes ser verdade.

Por largo espaço bastantes *sabios* negaram a existencia dos aerolithos, considerando como impostores ou charlatães os que affirmavam terem visto cahir pedras do ceu. Posteriormente foi mistér render preito á evidencia. Admittiu-se a queda das pedras; mas suppuzeram-n'as provenientes de erupções vulcanicas. Emfim, quando se provou, que enormes fragmentos cahiam a milhares de leguas de distancia de qualquer vulcão, e sem que houvesse erupção, foi mister reconhecer, que os aerolithos não tinham origem terrestre, o que aliás se deprehende a bem da sua composição chimica. Então fizeram nos sahir da lua. O proprio Laplace calculou que bastava que um córpo fosse impellido da superficie do nosso satellite com velocidade quadrupla da que tem a bala de artilheria para que attingisse um ponto em que o peso terrestre, tornando superior á attracção lunar, o fizesse cahir sobre o nosso globo.

Essa explicação, comquanto pareça satisfatoria, não é ainda a ultima definição da sciencia. Cahem sobre a terra ou passam em sua visinhança tantos e tão volumosos aerolithos, que o corpo do nosso pequeno satellite ficaria quasi reduzido a nada, se fosse o exclusivo fornecedor das pedras que recebemos. O telescopio mostra a lua recamada de vulcões, crivada de crateras; mas esses vulcões estão extinctos, porque ha dous seculos que as observações mais minuciosas não indicam por theor seguro, uma unica explosão de vulcão lunar.

Os astronomos concordam que existe no espaço uma materia cosmica, nebulosa, materia prima da formação dos mundos. Porque não existirá essa materia, nos successivos gráus de condensação, desde o estado de pó impalpavel até ao de grandes fragmentos, e mesmo até ao de pequenos planetas? Esses corpos celestes, percorrendo orbitas desconhecidas, são susceptiveis de perturbações que os impellem para á visinhança da terra; e nesse caso, ou inflammando-se pelo attrito com a nossa atmosphera, ou antes conforme a hypothese de Ampére, achando-se subitamente em presença de um grande globo carregado de electricidade opposta, são fulminados, inflammam-se, partem-se em bocados. A força explosiva dirige ás vezes para a terra um ou diversos fragmentos: os outros continuam a descrever orbitas indeterminadas. Tal é, segundo a melhor opinião, a verdadeira origem dos aerolithos.

Até hoje esta hypothese era considerada mui provavel; porém uma observação excessivamente interessante, ou antes uma descoberta cosmologica da maior transcendencia acaba de lançar nova luz sobre a naturesa de certos aerolithos. A observação que vamos referir foi feita no mez de agosto, passado na Jamaica, junto a Port-Royal, por um sabio inglez, o Dr. Hopkins, membro da associação scientifica de Kingstown. A curiosa memoria publicada a este respeito acha-se nos boletins da associação do anno de 1862, ha poucos dias chegados á Europa. Era precisa a authenticidade de procedencia tão respeitavel, e a autoridade dos testemunhos em que se baseia o autor, para não ser arguido de allucinação.

Percorrendo attentamente a memoria vê-se, que o Dr. Hopkins ostenta em suas deducções uma prudencia e reserva talvez exageradas; e que no decurso do seu trabalho, limita-se a indicar como plausiveis, explicações revestidas de caracter evidente de certesa.

Os documentos annexos á memoria são:

1.º As declarações de 19 habitantes de Port-Royal e de Kingstown, alguns dos quaes viram cahir o aerolitho, outros ajudaram a transporta-lo para casa do Dr., ou foram admittidos a examina-lo detidamente em sua casa.

2.º As analyses de tres chimicos que estudaram a composição da substancia meteorica.

A parte descriptiva da memoria, apesar de ser toda de subido interesse, é demasiado extensa para caber nestas columnas. Entendemos todavia dever apresentar um resumo o mais exacto e succinto, traduzindo textualmente os trechos mais salientes.

(*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM

ORIGINAL BRASILEIRO DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

OS INDIOS DO JAGUARYBE.

POR

J. FRANKLIN S. TAVORA.

TERCEIRO VOLUME.

(Continuação do n. 108.)

IV

JUSTA INDIGNAÇÃO.

Chegára a noute.

Como se não succedêra immediatamente depois á uma de treves e lufadas e chuveiros desencadeados, era linda e magestosa.

Claro ia o céu, e as estrellas fulgiam como sóes. Magnifico panorama!

Na rua dos Tapuyas, dentro da sala da primeira casa, em roda de uma animada fogueira de angico, está sentada toda a cabilda indigena.

Um dos indios falla, e os outros conservam-se attentos e mudos, como genios do silencio.

A conversação ou antes o que cahe dos labios do narrador, produz graves e profundas emoções nos circumstantes, porque d'entre elles—mulheres, homens e meninos,—não ha um só que não o escute assim. Só ás vezes, para mais se verificarem, indagavam e observavam.

Poder-se-hia affirmar que representava elle naquella occasião o papel venerando e imponente de pagé, se já a religião do Golgotha não houvesse banido do seio da povoação aquelle elevado cargo.

O proprio velho, que o occupára e que não obstante achar-se delle despojado, exerce no entanto o seu antigo poderio sobre os companheiros, não fita outro nem outro ouve, além do que falla.

Escutemo-lo visto isso; estranha narração deve ser a sua, que tão poderoso ascendente se destaca dos seus labios, somente ao expô-la.

E na verdade.

A voz do narrador é abafada, mysteriosa.

Falla baixo e em tom tão surdo, que parece ter determinado ser ouvido unicamente pelo circulo, que o prende.

A's vezes volve com significativa expressão os olhos ás quatro faces da habitação, ao tecto, ao fundo; suspende-se uma só estralar de um garrancho que o vento partiu no impulso, outras estende o pescoço e presta accurada attenção ao leve ruido de uma folha murcha que cahiu do topo de uma arvore, ou ao do rastejar de uma cascavel.

Quanta reserva! Que extraordinaria cautella! O que será?

Escutemo-lo tambem.

— Chegamos depois de tão longa, quão incommoda viagem. Saltamos para a terra e fomos occupar todos juntos um casarão de um Sr. Villa-Real, pae do capitão do navio que acaba de naufragar. Ahi enclausurados, como aves que jamais deixassem seus ninhos, recebemos daquelle senhor terminantes ordens no sentido de não arredarmos d'ali o pé um instante, além do que activas e cuidadosas vigias, que espionavam-n'os de continuo, prohibiam-n'os de levar ao cabo qualquer tentativa de evasão. Horrorosa escravidão!

— Filhos das selvas escravos! disse um com profundo resentimento.

— Escravos, escravos, os alentados e crescidos sob as sombras das folhagens protectoras das mattas virgens, e que só o trovão fez vergar porque só reconhecem superior á si a voz do céu! accrescentou outro no mesmo tom de emoção.

— Avante a narração, addicionou por fim o ex-pagé.

O narrador proseguiu:

— Alguns dias passaram em seguida, e após cada dia os filhos do Brasil iam, um a um, deixando o reservado e desairoso abrigo, para por mais desairoso abrigo serem recebidos—a casa de um senhor!

Foram raios as ultimas palavras de Curimatan a ferir os corações dos companheiros. Vilipendiados se julgavam todos nas pessoas dos seus infelizes irmãos, que por tal modo enlodára aquella ignobil condição.

E o raio tolhe a falla e a respiração, quando não asphyxia. Todos permaneceram mudos e por fim respiraram, para continuarem a ouvir.

— Hoje se ausentava de nós um amigo, que a saudade da separação fazia vacillar nos passos; amanhãa um irmão nos deixava mudo de dôr, mas de uma dôr, não obstante immensa, todavia concentrada; no terceiro dia ia-nos um pae ou um filho, vergado aos aculeos de um soffrimento terrivel, não mais concentrado, porém expresso por lagrimas e soluços! Choro ainda ao recorda-lo.

O indio chorava, e com elle todos os que o cercavam. Não era simulado aquelle pranto. Vinha-lhes do coração.

— Chegou a minha vez. O meu senhor veiu uma noute ao rancho e conduziu-me. O meu senhor era o filho do dono da casa, que habitavamos.

— As ondas vingaram-te já, não é assim, meu filho? fallou Potyassú, como em prazenteiro desabafo.

— Vontade do céu! O senhor já não existe, em quanto que o escravo sobrevive livre e ennobrecido no meio dos seus—respondeu o naufrago.

— E depois? perguntaram.

— Depois foi terrivel. Tudo soffri na casa desse homem. Desci na escravidão a todas as camadas do desaire, senão da ignominia. Os meus companheiros tambem desceram, porque eu os vi como eu, escarnecidos, maltratados, açoutados.

— Cruel destino!

— Infame raça a desses tigres domesticados!

— Perjura e mentirosa a tão decantada civilisação desse povo infiel e tyranno!

— Sim, perjura e bem mentirosa! confirmou Curimatan sem demora. As promessas do Sr. capitão Pedro Coelho foram vãas chimeras. A pretexto de que iriamos na metropole receber uma educação moral e religiosa, esse homem infame e desleal vendeu-nos imprudente e cruelmente, sem se lembrar de que um dia poder-se-hia descobrir a sua ignobil trama, e então tratar-se-hia de tomarmos-lhe uma justa vingança!

O indio derramava dos olhos uma expressão eloquente de indignação e profundo odio e com elle todos os que conjunctamente o escutavam. Não era simulada aquella offensa de amor proprio e dignidade individual.

Todos os seus impulsos de pundonor expandiam-se em sensações de verdadeiro resentimento.

— Elle abusou da nossa confiança e trahiu-nos; é um tyranno; é um vil, um infame! exprimiu-se Potyassú.

— Oh! E os nossos brios conservar-se-hão assim lesados e rebaixados, sem que tentemos uma airosa desaffronta contra o que por tal guiza escarneceu-nos e vilipendiou-nos?! accrescentou Cenhú.

— Guerreiros, um semelhante procedimento seria sem exemplo nos annaes da nossa bellicosa raça, disse outro.

— A vingança e a desaffronta tem sido sempre as nossas principaes causas de acção. O silencio e a inercia são nestas condições cobardia e baixeza. Devemos pois desaffrontar-nos e vingar-nos—fallou uma outra vez.

— Mas nós estamos hoje em dia sujeitos ao poder do rei e juramos lhe fidelidade e aos seus delegados—reflexionou Jacé.

— Fidelidade ao infiel, fidelidade ao infiel! bradaram como expontaneamente quasi todos os labios da cabilda.

— Ao falsario—guerra! ao tyranno—morte! exclamaram alguns.

— Silencio e precaução, ó meus amigos! disse o ex-pagé com grave tom. Deveis saber que, tendo-nos alliado a esse povo, embora perfido, estamos constituidos na obrigação de não trahi-lo; do contrario, resta ao capitão o poder e o direito de mandar executar-nos como rebeldes. Muita cautela, pois, nesta discussão! Que elle nos não ouça, nem um só dos seus!

— As vossas palavras são rasoaveis em parte; devemos acautelar-nos n'esta tão negra, quanto perigosa conversação. Porém força é reconhecer, que desde já podemos considerar-nos desligados d'esse laço de alliança, porque foram elles os primeiros a parti-lo.

Quem pronunciou estas expressões outro não foi senão Potyassú.

E como se fossem ellas a repercussão dos pensamentos de todos aquelles cerebros exaltados, um só não houve, além do pagé, que lhes não prestasse o mais decidido assentimento.

— Amigos, continuou Curimatan, eu julgo tanto mais justa esta deliberação, quanto é certo que esse feperjuro sob cujas ordens nos achamos em um solo que desde o berço nos pertence, não vende como escravos sómente os seus prisioneiros de guerra, vende os seus proprios alliados.

— Perfeitamente, meu filho—annexou Potyassú.

— Alliados tambem? perguntaram.

— E nós o que somos d'elles? Prisioneiros? Não. Quem arrastou-nos ao seu infame jugo, foi esse padre de palavra eloquente, que tanto nos prometteu um feliz estado e por cuja causa achamo-nos hoje reduzidos á vil condição de escravos!

— Guerra ao traidor! disse um enthusiasmado de odio.

Os outros iam acompanha-lo n'esta ardente exclamação, quando Potyassú impoz silencio.

— Uma vez que a semelhante terreno temos sido arrastados pelo nosso infeliz destino, consideremos todos o que é de dever fazermos. Meu filho Curimatan foi vendido e com elle muitos amigos de infancia. Os nossos brios foram atacados, a sua fidelidade ferida, a alliança não pode continuar. Somos guerreiros, somos homens. Temos braços e arcos e frechas. De cento e tantos é o nosso numero, e cento e tantos Tapuyas valem mais que duzentos e tantos portuguezes; além do que—vós o sabeis—elles ao todo, não prefazem, segundo creio, o numero de vinte. Por que nos conservaremos então passivos e sujeitos a uma tão illegitima, quão fraca autoridade?

— Declaremos-lhe guerra aberta, decidida.

— Voltemos ao nosso antigo regimen, aos nossos costumes, á nossa vida gloriosa, aos combates complicados. Esse poder infame e esse jugo tyrannico e ignobil seja apeiado e derrubado. Um guerreiro não é um escravo. Um Tapuya não é um villão. Tem coragem. Tem dignidade. Os fracos morram. Os villões sejam aniquilados. Rehabilitemo nos. Reivindiquemos os nossos dominios. A vida livre e soberana do matto e dos combates succeda á de restricções e humilhação, em que nos achamos. E' a liberdade que derriba a tyrannia, a nobreza que calca a villeza, a coragem suffocando a cobardia, a fidelidade victimando a perfidia, o Tapuya brioso assoberbando o portuguez, que faltou á sua palavra e ao juramento que proferiu em nome do seu rei e da sua religião.

— Nobre pensamento é o teu, ó meu guerreiro! disse desvanecido e vangloriado o pagé ao chefe ou cacique da horda. Fallas tão inspirado dos espiritos, que não posso deixar de acreditar te um privilegiado do ceu. Mas que não nos ouça já um só dos infieis.

— E então?

— O que faremos?

— Guerra?

— Já ou...... quando?

— Perguntaes-n'o?! Não se pergunta ao guerreiro si permanece um instante só em ignominioso captiveiro, quando tem braços e armas de que disponha.

— Meu pae, meu querido pae, como brioso e denodado é o vosso coração! exclamou Curimatan com arrebatamento o ponto de precipitar-se nos braços de Potyassú.

— Quero vingar-te, meu filho, lavar das tuas faces esse sello negro, que a nodoa de escravidão!

— E tambem a todos os nossos outros, que egual nodoa ennegrece—accrescentaram.

— Oh! sim; de todos, que somos irmãos. Havemos de rehabilitar com o aniquilamento d'esses a honra ferida dos que o captiveiro opprime ainda.

— Mas o que faremos, o que decides, Potyassú?

— O que dizeis a isso, venerando sacerdote de Tupan?

Potyassú respondeu:

— Guerra já e já devemos propor contra o infiel e tyranno capitão deste colonia.

— Todos nós entendemos do mesmo modo—respondeu em côro surdo a multidão.

O ex-pagé disse:

— E assim é que devem pensar a tal respeito os Tapuyas briosos, que tão gloriosas paginas occupam na historia das aldeias.

O pagé, logo que o chefe fallou em voltarem aos seus antigos ritos e desprezado regimen, vangloriado de ter de de novo occupar o seu importante e prestigioso gráu da jerarchia dos guerreiros, tratou de relembrar aos seus ouvidos aquellas expressões animadas, que nas vesperas das batalhas, lhes communicava, em nome do seu Deus.

Ei-lo pois a acoroçoa-los enfebrecido de supersticiosa inspiração. A fallar-lhes do seu maracá, em tresvarios de arrebatado exaltamento. A pretender decifrar-lhes os sonhos, que por ventura, tinham-n'os occupado durante a noute passada, com si os houvesse previamente bafejado com o pitume ou já se achassem de todo deliberados a proporem immediatamente a alára.

Que gente extremosa era aquella! E' que o delirioso devaneiar da superstição a exaltava.

Elle proseguiu deste modo:

— Tratemos quanto antes da rehabilitação. Preparae-vos, guerreiros, porém em silencio, á sombra do mysterio ou do segredo, para que o golpe não seja illuso no seu arremêsso. Tendes esta noute toda para esse mister. Amanhãa, quando o desleal procurar Potyassú para conduzi-lo á serra do ouro, fallar-lhe hemos em francas expressões, acommette-lo-hemos de frente e aos seus aventureiros. Depois nos sacrificios expiarão o seu crime, se cobardes nos não resistirem e não succumbirem na resistencia do combate. Fogo nas veias, homens de fogo! Força e vigor nos braços, robustos braços de Tupan! Estas campinas, estes matos, estes rios e serras e carnaubáes são nossos, que Tupan no-los deu. Guerra ao desleal, morte ao tyranno!

— Morte e guerra ao tyranno e ao falsario.

— Deliberado está—accrescentou Potyassú. Deste logo convém que cuidemos de salvar-nos do captiveiro e de aniquilar o jugo da tyrannia. Mulheres, mancebos, anciãos, tratemos todos dos meios de offensa e defeza; Tupan nos fortalecerá para que amanhãa não mais poder tenham na terra dos bravos a infidelidade e a traição, que representa a pessoa d'esse vil capitão.

E todos levantaram se em calculado silencio para curarem dos preparativos de peleja.

E n'esse momento, se algum d'entre elles houvesse deitado pé fóra do casarão, teria visto um vulto se destacar do interior de uma moita de cipós sobre ramos, que do lado direito da rua se acocorava.

Era um vulto negro, mudo, mysterioso, talvez, medonho.

Seu passo é agil, porém leve e tão subtil, que mal tocando a superficie do chão, mal resoa aos proprios ouvidos.

Logo que se poz fóra do alcance de percepção da cabilda, deita a correr em direcção da Nova Lusitania, mas sempre com rapido e mudo andar.

Por que corres, para que foges, genio do mysterio?

O dia de amanhãa di-lo-ha.

(*Continuar-se-ha.*)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO

MUTILADO